

3CIAM



ISSN
2675-6218

[HTTPS://RECIMA21.COM.BR/](https://recima21.com.br/)
BRASIL

3ª EDIÇÃO | 2022



PUBLICADO: 12/2022

Ficha catalográfica elaborada pelos editores-chefes da RECIMA21

RECIMA21 – 3º CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA - CIAM
São Paulo - SP, 2022.

Endereço eletrônico: <http://recima21.com.br>

ISSN: 2675-6218

1. Ensino 2. Educação 3. Ciências Sociais e Aplicada 4. Administração 5.
Tecnologia 6. Ciências Humanas 7. Engenharias 8. Ciências da Saúde 9. Gestão
Multidisciplinar e Organizações

Bibliotecária: Janaína Alves Abreu – CRB 8/8034

CDD. 300



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

APRESENTAÇÃO

Com o apoio do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, Sociedade Brasileira de Urologia e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Minas Gerais, o 3º Congresso Interdisciplinar da Área Médica, 3º CIAM, foi um evento 100% on-line, que ocorreu nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 2022 contando com estudantes de todas as faculdades de medicina do Brasil.

O evento contou com cerca de 72 palestrantes, que, com propriedade, ensinaram uma medicina baseada em evidência e que tem a humanização como sua defesa. O congresso foi realizado ao vivo e com até 3 palestras ocorrendo de maneira simultânea, dando assim a oportunidade de o inscrito optar por qual palestra de maior interesse gostaria de assistir. Mesmo a distância física, o 3º CIAM foi realizado ao vivo, e buscou maneiras para se manter próximo de seus congressistas, fornecendo em sua plataforma ferramentas de interação entre congressistas, mediadores e palestrantes através de chat de dúvidas e enquetes ao decorrer de toda transmissão do evento, mostrando ser possível se transformar a discussão em saúde através do ambiente virtual. Ademais, todas as palestras ficaram disponíveis na plataforma, posteriormente ao evento, por 60 dias, dando a oportunidade de o inscrito assistir todas as palestras novamente.

O congresso abordou o tema “A medicina 4.0: Tecnologia, inovação no conhecimento e desenvolvimento de habilidades fora da curva”, com intuito de debater novas inovações tecnológicas no campo da medicina pós-pandemia e os seus benefícios para a sociedade.

3º CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS DE SONO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA..... | 9 |
| 2 - BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL: COMPARATIVO ENTRE POLICAPROLACTONA, HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO E ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO..... | 11 |
| 3 - COLESTASE INTRA-HEPÁTICA GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 4 - COMPARAÇÃO DA MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO POR APENDICECTOMIA CONVENCIONAL E VIDEOLAPAROSCÓPICA NO NORDESTE DE 2012 A 2022..... | 14 |
| 5 - CÓLICA DO LACTENTE – UM DESAFIO PARA A FAMÍLIA..... | 15 |
| 6 - CEFALEIA MIGRÂNEA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DO PACIENTE..... | 16 |
| 7 - COMPLICAÇÕES DE PARASITÓSES EM PACIENTES NEOPLÁSICOS: O COMPROMETIMENTO IMUNOLÓGICO COMO ASPECTO AGRAVANTE..... | 17 |
| 8 - COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA RECONSTRUÇÃO DO TRÂNSITO INTESTINAL EM PACIENTES COM COLOSTOMIA À HARTMANN: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 18 |
| 9 - CORRELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS..... | 19 |
| 10 - DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA E SUA IMPORTÂNCIA..... | 20 |
| 11 - DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: PERSPECTIVAS ATUAIS..... | 21 |
| 12 - CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DOR ARTICULAR EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE..... | 23 |
| 13 - EFEITOS DA PERDA DE PESO PELA DIETA CETOGÊNICA PARA TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA..... | 24 |
| 14 - CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES NÃO ONCOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA..... | 25 |
| 15 - DIETA COMO FATOR DE RISCO PARA DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 27 |
| 16 - DIAGNÓSTICO PRECOCE DE RETINOBLASTOMA: UM FATOR CRUCIAL PARA O SUCESSO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES..... | 28 |
| 17 - ENDOMETRIOSE: ESTADO ATUAL NA INFERTILIDADE FEMININA..... | 29 |
| 18 - CUIDADOS COM A HIGIENE CORPORAL E BUCAL DO BEBÊ EDÊNULO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 30 |
| 19 - HIPERNATREMIA NEONATAL ASSOCIADA A FALHA NO ALEITAMENTO MATERNO..... | 31 |



| | |
|---|----|
| 20 - CUIDADOS COM O PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE QUE AUXILIARIAM NA DIMINUIÇÃO DE COMPLICAÇÕES POR PÉ DIABÉTICO..... | 32 |
| 21 - EFICÁCIA DO LÍTIO COMO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR..... | 34 |
| 22 - ENFARTE ENQUANTO DORMEM: ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO..... | 35 |
| 23 - EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE ENTRE 2017 E 2021..... | 36 |
| 24 - ESTUDO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA E DA TOXICIDADE DO COMPOSTO ALOÍNA PRESENTE NA <i>ALOE VERA</i> NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS..... | 37 |
| 25 - ESCABIOSE COMO POSSÍVEL ECTOPARASITOSE EMERGENTE: ATUALIZAÇÃO SOBRE MANEJO E TRATAMENTO..... | 38 |
| 26 - EPILEPSIA: ANÁLISE DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES EPILÉPTICOS..... | 39 |
| 27 - EFICÁCIA DE DIFERENTES TIPOS DE ACUPUNTURA NA DIMINUIÇÃO DA ESPASTICIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA... | 40 |
| 28 - ESÔFAGO DE BARRETT E NEOPLASIAS ESOFÁGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.. | 41 |
| 29 - FATORES QUE INTERFEREM NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 42 |
| 30 - HIGIENIZAÇÃO E ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS DAS MÃOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... | 43 |
| 31 - HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA PELO USO CONCOMITANTE DE ISOTRETINOÍNA E TETRACICLINA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR... | 44 |
| 32 - IMPACTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES..... | 46 |
| 33 - ETIOPATOGENIA DA DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 47 |
| 34 - FRATURA SUPRACONDILIANA DO ÚMERO COM ÊNFASE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO COM FIOS DE KIRSCHNER..... | 48 |
| 35 - IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR TENTATIVA DE SUICÍDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 49 |
| 36 - IMPACTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 50 |
| 37 - IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS..... | 51 |
| 38 - IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO TÓPICO MEDICAMENTOSO NA PROGRESSÃO DA PERDA VISUAL EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS..... | 53 |
| 39 - MANEJO DA OTITE MÉDIA AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.... | 55 |
| 40 - MICROBIOTA E PROBIÓTICOS: SUA INFLUÊNCIA NA OBESIDADE..... | 56 |



| | |
|--|----|
| 41 - LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE MULHERES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2017 E JULHO DE 2022..... | 57 |
| 42 - LESÃO RENAL AGUDA NA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO..... | 58 |
| 43 - MENSTRUÇÃO: DESMISTIFICANDO ESSE TABU NAS ESCOLAS DE TEIXEIRA DE FREITAS-BAHIA..... | 59 |
| 44 - MANEJO DA DISSECÇÃO DE AORTA TIPO B PELO USO DE ENDOPRÓTESES VIA ARTÉRIA FEMORAL..... | 60 |
| 45- NOVA VACINA RECOMBINANTE PARA HERPES ZOSTER: POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE BRASILEIRA..... | 61 |
| 46 - NEUROPROCESSAMENTO DA EMPATIA NA PERSONALIDADE PSICOPÁTICA..... | 62 |
| 47 - OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM AUTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA... | 63 |
| 48 - AS VANTAGENS DO REPARO LAPAROSCÓPICO TRANSABDOMINAL PRÉ-PERITONEAL (TAPP) EM CIRURGIAS DE HÉRNIAS INGUINAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 64 |
| 49 - NEUROPATIA PERIFÉRICA POR DIABETES MELLITUS: RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO FATOR PROGNÓSTICO..... | 65 |
| 50 - O PAPEL DO NF-KAPPA B RELACIONADO AO ESTRESSE OXIDATIVO NA PATOGÊNESE DA ENDOMETRIOSE..... | 66 |
| 51 - O IMPACTO DO TEMPO DE RESPOSTA DO SERVIÇO DE URGÊNCIA NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE COM PARADA CARDÍACA..... | 67 |
| 52 - O IMPACTO DE CIRURGIAS FOTORREFRATIVAS A LASER NO ACOMPANHAMENTO DO GLAUCOMA E VARIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR PELA TONOMETRIA DE GOLDMANN..... | 68 |
| 53 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR LEISHMANIOSE EM MENORES DE 5 ANOS NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2016-2020..... | 70 |
| 54 - OS DESAFIOS DA GESTAÇÃO PARA UMA MULHER COM CÂNCER DE MAMA..... | 71 |
| 55 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS DAS REGIÕES DO BRASIL..... | 72 |
| 56 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE HEPATITE B NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2010 E 2020..... | 73 |
| 57 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE PULMÃO ENTRE 1999 E 2019 NO BRASIL..... | 75 |
| 58 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER GÁSTRICO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2000 E 2020..... | 76 |
| 59 - PANCREATITE AGUDA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.. | 77 |
| 60 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2021 NO ESTADO DO TOCANTINS..... | 79 |



| | |
|--|-----|
| 61 - PERFIL DE MORTALIDADE POR CAUSA EXTERNAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020..... | 80 |
| 62 - PESTICIDAS E DOENÇA DE PARKINSON: QUAL É A RELAÇÃO EXISTENTE?..... | 82 |
| 63 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ASMA BRÔNQUICA ENTRE 1999 E 2012 NO BRASIL: PANORAMA DO IMPACTO DA URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO..... | 84 |
| 64 - PERSPECTIVAS DO USO INOVADOR DA CIRURGIA ROBÓTICA NO TRATAMENTO DA HÉRNIA INGUINAL..... | 86 |
| 65 - POTENCIAL DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS CONTRA O PEPTÍDEO RELACIONADO AO GENE DA CALCITONINA (CGRP) NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA..... | 88 |
| 66 - PRESERVAÇÃO DA VOZ E DOS NERVOS LARÍNGEOS NA TIREOIDECTOMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 89 |
| 67 - PERFIL NACIONAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS ENTRE OS ANOS DE 2012-2022..... | 90 |
| 68 - PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE..... | 92 |
| 69 - PRIVAÇÃO DO SONO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.. | 94 |
| 70 - PROPOSTA PARA DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA IST/AIDS PARA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ..... | 95 |
| 71 - RADIOCIRURGIA ESTEREOTÁXICA E RADIOTERAPIA DE CÉREBRO TOTAL NO TRATAMENTO DE METÁSTASE CEREBRAL..... | 96 |
| 72 - REPOSIÇÃO HORMONAL FEMININA: CHIP DA BELEZA..... | 97 |
| 73 - TDAH ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA..... | 98 |
| 74 - SIGILO MÉDICO NO ADOLESCENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA PREGRESSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 100 |
| 75 - REVISÃO SOBRE OS RISCOS E BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO DA DEFICIÊNCIA DO HORMÔNIO DE CRESCIMENTO (GH) EM ADULTOS..... | 101 |
| 76 - SARS-COV 2 E AS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES: A NECESSIDADE DE UM SEGMENTO LONGITUDINAL..... | 102 |
| 77 - RELATO DE CASO DE ARTRITE REUMATOIDE ASSOCIADO A VASCULITE REUMATÓIDE..... | 104 |
| 78 - SÍNDROME DE LYNCH: GENÉTICA MOLECULAR E RISCOS ASSOCIADOS..... | 105 |
| 79 - TERAPIA COMBINADA DE GLICOCORTICÓIDES E ANTIVIRAIS NA PARALISIA DE BELL..... | 106 |
| 80 - SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE..... | 107 |
| 81 - SÍNDROME DE HUNTER - RELATO EM PACIENTE PEDIÁTRICO..... | 108 |



| | |
|--|-----|
| 82 - USO INDISCRIMINADO DE RITALINA: CAUSA E EFEITOS..... | 110 |
| 83 - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) NA INFÂNCIA: TENDÊNCIAS ATUAIS DA TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR..... | 112 |
| 84 - TUBERCULOSE PULMONAR E O PERFIL DE INCIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NO MARANHÃO..... | 113 |
| 85 - TRANSTORNO BORDERLINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 114 |
| 86 - USO PSIQUIÁTRICO DA <i>CANNABIS</i> MEDICINAL NO BRASIL..... | 115 |
| 87 - TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL E SUA APLICABILIDADE..... | 116 |
| 88 - USO DAS EVIDÊNCIAS NA CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA: RISCOS E BENEFÍCIOS DO IMPLANTE PERCUTÂNEO DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) EM PACIENTES DE ALTO RISCO.. | 117 |
| 89 - TROMBOPROFILAXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: O ESCORE DE RISCO DE KHORANA E SUAS LIMITAÇÕES..... | 119 |
| 90 - TERAPIA DE CONVULSÃO MAGNÉTICA OU ELETROCONVULSOTERAPIA PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO RESISTENTE?..... | 120 |
| 91 - USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL..... | 122 |
| 92 - VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERPETUAÇÃO DO DESRESPEITO..... | 124 |
| 93 - ATUALIZAÇÕES SOBRE BLOQUEIO DO PLEXO E PERIFÉRICO EM PACIENTES EM USO DE TERAPIA ANTICOAGULANTE: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA..... | 125 |
| 94 - COMPARATIVO FARMACOLÓGICO E FARMACORRESISTÊNCIA NO TRATAMENTO DA INFECÇÃO POR <i>NEISSERIA GONORRHOEAE</i> : UMA REVISÃO NARRATIVA..... | 127 |
| 95 - VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS RESSALTADAS E REPORTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL..... | 129 |
| 96 - VITILIGO E A RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE..... | 130 |
| 97 - APLICABILIDADE DO MANEJO CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO..... | 131 |



AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS DE SONO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Maria Paula Cezar de Castro¹; Tainara Toledo Correia²; Isabela Caldeira de Oliveira³; Bruna Rezende Pereira⁴; Leandro Raider dos Santos⁵

1 Centro Universitário de Valença, Valença-RJ (mp.castro194@gmail.com)

2 Centro Universitário de Valença, Valença-RJ (tainaratoledocorreia@gmail.com)

3 Centro Universitário de Valença, Valença-RJ (isabelacaldeira98@gmail.com)

4 Centro Universitário de Valença, Valença-RJ (bruna.rezende.pereira@gmail.com)

5 Centro Universitário de Valença, Valença-RJ (Leandro.raider@faa.edu.br)

Introdução: Existe entre os acadêmicos de medicina uma tendência a modificação do ciclo sono-vigília a fim de atender as exigências do curso, o que propicia alta prevalência de transtornos do sono, acarretando prejuízos na capacidade de retenção de informações, diminuição do estado de alerta, da capacidade psicomotora, piora do rendimento acadêmico com impacto negativo na realização de tarefas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de distúrbios do sono em estudantes de medicina. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal descritivo que avaliou 61 estudantes de medicina de ambos os sexos, com idades entre 18 e 30 anos e que cursavam do 1º ao 4º períodos através do questionário “Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh versão em português do Brasil (PSQI-BR)”. Os dados foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2016. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Parecer 2655421, CAAE: 88066018.7.0000.5246, com inclusão dos participantes mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A amostra foi composta por 60,6% (n=37) de alunos do sexo feminino e 39,4 (n=24) do sexo masculino. A duração média de sono foi de 6,72 horas e o tempo médio para pegar no sono foi de 28,8 minutos. Na análise do PSQI, 18% (n=11) da amostra teve qualidade de sono considerada “boa”, 70,5% (n=43) teve avaliação de sono “ruim” e 11,5% (n=7) como padrões de sono compatíveis com “distúrbio do sono”. Em relação aos problemas para dormir, a prevalência foi: despertar no meio da noite 75,4% (n=46); levantar-se para ir ao banheiro 67,2% (n=41); dificuldade de respirar 47,5% (n=29), tosse ou roncar alto 37,7% (n=23); muito frio 60,7% (n=37); muito calor 60,7% (n=37); sonhos ruins 73,8% (n=45); dor 31,1% (n=19). O preenchimento da pergunta “outra razão” de dificuldade para dormir foi respondida por 27,9% (n=17) da amostra e destes, a “ansiedade” foi o principal fator, descrita por 35,6% (n=6). **Discussão:** Os dados obtidos estão em consonância com a literatura que descreve alta propensão dos estudantes de Medicina a distúrbios do sono, com qualidade de sono pior em comparação a estudantes de outros cursos de graduação. **Conclusão:** Observa-se alta prevalência de sono ruim e distúrbios do sono, e as principais causas incluem despertar noturno, sonhos ruins, dificuldade de respirar e a ansiedade. Auxiliar os acadêmicos a minimizarem os impactos da privação de sono pode garantir melhores índices de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Qualidade do sono. Transtornos do Sono-Vigília

REFERÊNCIAS

CARDOSO, H.C. et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 349 – 355, 2009.

CARVALHO, T. M. da C. S.; SILVA JUNIOR, I. I. da; SIQUEIRA, P. P. S. de; ALMEIDA, J. de O.; SOARES, A. F.; LIMA, A. M. J. de. Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 383–387, 2013.

FONSECA, A. L. P. et al. Estudo comparativo sobre qualidade do sono entre universitários de uma instituição de ensino do sul catarinense. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 21–33, 2016



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MORAES, C. A.; EDELMUTH, D. G.; NOVO, N. F.; HÜBNER, C. V. Qualidade de Sono em Estudantes de Medicina do Método de Aprendizado Baseado em Problemas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 46, n. 4, p. 389-397, 2013.



BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL: COMPARATIVO ENTRE POLICAPROLACTONA, HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO E ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO

Fernanda Silva Angotti¹; Carla Thaysa de Melo Cerqueira²; Jacqueline Bonfim Freitas³; Sarah Pereira Cesilio⁴; Danielle Costa Aquino⁵.

¹Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (fernandangotti@sempreceub.com)

²Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (carla.thaysa@sempreceub.com)

³Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (jacqueline.freitas@sempreceub.com)

⁴Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (sarah.cesilio@sempreceub.com)

⁵Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (danidermato@gmail.com)

Introdução: A perda de colágeno e a pele mais fina e espessa decorrem do envelhecimento facial. Procedimentos com menos custo, menor tempo de recuperação, menos invasivos e mais seguros e eficazes vêm sendo mais procurados. Assim, preenchedores dérmicos para aumento de tecido mole estão expandindo, em especial os bioestimuladores de colágeno, como Policaprolactona (PCL), Hidroxiapatita de Cálcio (CaHA) e Ácido Poli-L-Láctico (PLLA), que são biodegradáveis, biocompatíveis, bioabsorvíveis e semipermanentes. **Objetivo:** Comparar as principais características dos bioestimuladores de colágeno PCL, CaHA e PLLA no rejuvenescimento facial. **Metodologia:** Revisão de literatura mediante busca de fontes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: Collagen, Durapatite, Polyactic Acid-Polyglycolic. Foram encontrados 18 artigos e escolhidos 5, publicados entre 2006 e 2021, excluindo os estudos mais antigos sobre o tema. **Revisão de Literatura:** A neocolagênese com colágeno tipo I ocorre por processo inflamatório local, corrigindo algumas alterações na pele. O produto é injetável na face com lidocaína e os efeitos adversos comuns são decorrentes da injeção, como edema, hematoma e nódulos. São contraindicados na glabella, área periorbicular e lábios. As microesferas de PCL (Ellansé®), têm na composição um carreador de gel de carboximetilcelulose que age como emulsificante de reidratação. É injetável subdermicamente, os resultados são imediatos e estão disponíveis nas versões: S, M, L e E com longevidade de 1, 2, 3 e 4 anos respectivamente. Já as microesferas viscoelásticas de CaHA (Radiesse®) possuem o gel, água estéril e glicerina. Tem efeito instantâneo e dura até 18 meses. Além disso, pode ser usada para lipoatrofia facial pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Por fim, a PLLA (Sculptra®), micropartícula cristalina, é arranjada com gel e manitol não pirogênico, relacionado à liofilização. Injetada nas regiões subdérmica e subcutânea, fornece expansão volumétrica, inclusive em pacientes com HIV. O gel carreador se dissipa lentamente, com duração de até 24 meses. **Conclusão:** Os bioestimuladores de colágeno são efetivos no rejuvenescimento facial. Comparadamente, a CaHA e a PCL têm correção imediata em relação ao PLLA. O PLLA e a PCL têm efeitos mais duráveis em contraste com a CaHA. A PCL tem outras versões no mercado, permitindo ao paciente escolher a versão pelo tempo de efeito. O PLLA e a CaHA são opções para pacientes com HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Collagen. Durapatite. Polyactic Acid-Polyglycolic. Rejuvenation.

REFERÊNCIAS

CHRISTEN, Marie-Odile; VERCESI, Franco. Polycaprolactone: How a well-known and futuristic polymer has become an innovative collagen-stimulator in esthetics. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, v. 13, p. 31, 2020.

DE ALMEIDA, Ada Trindade et al. Consensus recommendations for the use of hyperdiluted calcium hydroxyapatite (Radiesse) as a face and body biostimulatory agent. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 7, n. 3, 2019.

DE LIMA, Natália Barbosa; DE LIMA SOARES, Marília. Utilização dos bioestimuladores de colágeno na harmonização orofacial. **Clinical and Laboratorial Research in Dentistry**, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DE MELO, Francisco et al. Recommendations for volume augmentation and rejuvenation of the face and hands with the new generation polycaprolactone-based collagen stimulator (Ellansé®). **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, v. 10, p. 431, 2017.

LAM, Samuel M.; AZIZADEH, Babak; GRAIVIER, Miles. Injectable poly-L-lactic acid (Sculptra): technical considerations in soft-tissue contouring. **Plastic and reconstructive surgery**, v. 118, n. 3S, p. 55S-63S, 2006.



COLESTASE INTRA-HEPÁTICA GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carolina de Souza Teixeira¹; Izadora Menezes Luna²; Augusto Leonel de Paiva Silva³; Evanilza Renata Pereira⁴

¹Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano - MG (luizacarolina1997@gmail.com)

²Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano - MG (izadoramluna@hotmail.com)

³Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano - MG (augustoleonel22@gmail.com)

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG (evarenata@icloud.com)

Introdução: A colestase consiste na redução ou cessação do fluxo biliar, e tem como principal manifestação clínica a icterícia, que pode ser evidenciada em todo corpo e na região da esclera. Entretanto, o quadro de colestase intra-hepática gestacional tem como principal característica o prurido no corpo, sem lesões cutâneas associadas e é uma condição que apesar de comum deve-se ter atenção devido à gravidade e o risco atribuído ao feto. **Objetivo:** Revisar a literatura científica, elucidando a importância do diagnóstico precoce da colestase intra-hepática gestacional a fim de diminuir os riscos durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas pesquisas buscando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cholestasis Intrahepatic” e “Pregnancy Complications”. **Revisão de literatura:** A colestase intra-hepática gestacional (CIG) é a patologia hepática mais comum durante a gravidez, apesar de ser uma condição pouco recorrente e tem maior incidência no terceiro trimestre gestacional e em mulheres de idade avançada. A CIG é caracterizada por um desbalanço no organismo, onde se tem um aumento dos níveis séricos das enzimas transaminases hepáticas e dos ácidos biliares, todavia, há uma remissão natural destes níveis no pós-parto. Alguns estudos mostram que, o prurido é o principal sintoma encontrado na colestase intra-hepática gestacional e apresenta alteração de intensidade, variando desde leve à intensa. Entretanto, a icterícia também é um achado importante, cuja aparição é geralmente após o surgimento do prurido, e ocasiona a elevação sérica dos níveis de bilirrubina direta. O prognóstico do quadro quando tratado precocemente a doença é bom, no entanto, há de ressaltar os riscos para a condução da gestação, em que pode suceder casos de prematuridade, bradicardia fetal, natimortalidade – em casos mais graves, como também a presença de mecônio, sendo assim, considerada uma gravidez de alto risco. O diagnóstico da CIG é clínico, associado à queixa de prurido e alterações laboratoriais, que pode ou não possuir outros sintomas associados. **Conclusão:** Diante dos fatos expostos, conclui-se que, apesar da colestase intra-hepática gestacional ser uma condição comum no período gestacional, fica evidente a complexidade do quadro diante dos altos riscos que a mãe e, o feto podem enfrentar devido à elevação dos níveis de ácidos biliares.

PALAVRAS-CHAVE: Colestase intra-hepática. Complicações na gravidez. Gravidez de alto risco.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. F. et al. Colestase intra-hepática gestacional: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10338, 1 jun. 2022.

SENTILHES, L.; BACQ, Y. La cholestase intrahépatique gravidique. **Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction**, v. 37, n. 2, p. 118–126, abr. 2008.

SOUZA, E. et al. Colestase intra-hepática da gravidez: evidências científicas para escolha do tratamento. **Femina**, v. 42, n. 1, p. 39-42, 2014.

STEFANIAK, A. A. et al. Pruritus in Pregnancy. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 23, n. 2, p. 231–246, 21 fev. 2022.



COMPARAÇÃO DA MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO POR APENDICECTOMIA CONVENCIONAL E VIDEOLAPAROSCÓPICA NO NORDESTE DE 2012 A 2022

Iago Oliveira dos Santos Sousa¹; Victória Livia Pedrosa Rodrigues²; Valesca Leite Santos Correia³; Iêza Karina Fernandes Nunes⁴; Marcos Antônio Custódio Neto da Silva⁵

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (iago.oss@discente.ufma.br)

²Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (victoria.9pedrosa@gmail.com)

³Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (valesca.correia@discente.ufma.br)

⁴Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (ieza.kfn@discente.ufma.br)

⁵Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (marcos.antonio@ufma.br)

Introdução: A apendicite aguda é uma inflamação do apêndice, sendo a taxa de mortalidade menor que 1% após a apendicectomia. No ano de 1894, McBurney instituiu o tratamento cirúrgico como o melhor para apendicite e em 1983 a primeira apendicectomia laparoscópica foi realizada por Kurt Semm. **Objetivos:** Comparar a média de permanência hospitalar em pacientes que realizaram apendicectomia convencional e videolaparoscópica nos estados do Nordeste de 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, no qual se utilizou a base de dados do DATASUS Tabnet para obter o tempo médio de internação de apendicectomia convencional e videolaparoscópica em hospitais públicos. Não houve distinção entre sexos, etnias e caráter de atendimento. **Resultados:** Observou-se que a média geral da região Nordeste é de 4,0 dias de permanência no serviço de saúde após a apendicectomia convencional (AC) e 3,1 após a apendicectomia videolaparoscópica (AVL). Além disso, nos estados do Piauí e Rio Grande do Norte o período de permanência foi igual para ambos os procedimentos, respectivamente, 3,9 e 3,6 dias. Os estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia apresentaram um tempo menor de permanência nas AVLs comparado às ACs. **Discussão:** A literatura disponível constatou redução significativa de um dia de internação nos pacientes submetidos a AVL. Tal resultado se aproxima da média do Nordeste disponibilizada pelo DATASUS Tabnet. Entretanto, esse dado não reflete a realidade dos estados do Piauí e Rio Grande do Norte, onde não houve diferença no tempo de permanência entre os dois procedimentos. Nessa perspectiva, outros estudos apontam redução do tempo de permanência daqueles submetidos à AVL, variando de 8,9 a 4,8 dias na AC e 6,4 a 2,8 dias na AVL, todavia o tempo possui divergências quando comparado ao DATASUS Tabnet. Nesse prisma, o estado de Sergipe é o único que possui média dentro da faixa mencionada para AC, 4,9 dias. Ademais, os estados de Pernambuco e Sergipe apresentam médias inferiores com relação à AVL, respectivamente 2,5 e 1,0 dias, os demais estados estão dentro da margem estipulada neles. **Conclusão:** Portanto, a AVL é um método menos invasivo que promove menor tempo de internação, retorno breve às atividades laborais, menor uso de analgésicos e melhor padrão estético. Contudo, tal benefício deve ser atrelado a realidade socioeconômica e disponibilidade dos materiais na região, assim outros estudos devem ser realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicectomia. Hospitalização. Laparoscopia.

REFERÊNCIAS

ATHANASIOU, C.; LOCKWOOD, S.; MARKIDES, G. A. Systematic review and meta-analysis of laparoscopic versus open appendectomy in adults with complicated appendicitis: an update of the literature. **World journal of surgery**, v. 41, n. 12, p. 3083-3099, 2017.

JASCHINSKI, T. et al. Laparoscopic versus open surgery for suspected appendicitis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, 2018.

QUAH, G. S.; ESLICK, G. D.; COX, M. R. Laparoscopic appendectomy is superior to open surgery for complicated appendicitis. **Surgical endoscopy**, v. 33, n. 7, p. 2072-2082, 2019.

SANTOS, F.; CAVASANA, G. F.; CAMPOS, T. Perfil das apendicectomias realizadas no Sistema Público de Saúde do Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 44, p. 4-8, 2017.



CÓLICA DO LACTENTE – UM DESAFIO PARA A FAMÍLIA

Carolina Rosa Godinho 1; Ana Laura Sales Almeida²; Giovana Alves Patrão Ribeiro³; Caroline Moura Prado⁴

1Centro Universitário IMEPAC, Araguari-MG (carolinarosagodinho@hotmail.com)

2Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (ana.sales@aluno.imepac.edu.br)

3Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (gipatrao@gmail.com)

4Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (caroline.prado@imepac.edu.br)

Introdução: A cólica do lactente é benigna e autolimitada, o bebê possui um choro inconsolável, sem causa aparente, associado a desconforto e flexão de joelhos, tem um pico com 6 semanas de idade e cessam de maneira espontânea aos 4 meses. Ela está incluída no diagnóstico de exclusão de um bebê que possui choros excessivos, problema comum nos atendimentos pediátricos. São episódios que causam extrema angústia e preocupação à família e trazem sensação de desamparo. **Objetivo:** Descrever um caso de cólica do lactente, correlacionando com dados da literatura e ressaltando a importância de se realizar diagnósticos diferenciais, com uma anamnese completa e adequada, a fim de tranquilizar os pais, com apoio e segurança. **Relato do caso:** L.A.R, sexo feminino, 1 mês e 7 dias, acompanhada da mãe que relata episódios de choros noturnos no último mês, principalmente entre 20h e 23h, em que o bebê se espreme com irritabilidade. **Discussão:** Atualmente, o diagnóstico de cólica do lactente é clínico e realizado através dos critérios de Roma IV: início e fim desses sintomas antes de 5 meses, períodos frequentes e prolongados de desconforto, choro e irritabilidade sem causas aparentes, ausência de falência de crescimento, febre ou doenças. Não possui período mínimo de evolução e não são necessários exames complementares, a não ser que existam sinais de alarme. É uma patologia que cessará por volta dos 3 aos 5 meses, com bom prognóstico. A criança do caso atingiu esses critérios de ROMA IV. Além disso, não houve perda de peso e outros sintomas típicos de outras patologias que poderiam ocasionar outros diagnósticos, como diagnóstico diferencial de refluxo oculto, causando irritabilidade ao bebê ou de Alergia a Proteína do Leite de Vaca, que possui cólica e outras sintomatologias. A cólica do lactente é uma área que há muita pesquisa clínica, mas que as etiologias e tratamentos ainda possuem muitas controvérsias e que ainda estão sendo testados. **Conclusão:** Reforça-se a importância de se realizar um exame clínico completo e adequado, a fim de descartar outros diagnósticos diferenciais de maior gravidade e que podem trazer riscos ao desenvolvimento da criança, além de se fazer um diagnóstico clínico de uma condição tão prevalente e benigna, mas que é um desafio e traz muito desconforto e preocupação às famílias. O profissional da saúde com conhecimento necessário, traz orientações e auxílio para amenizar as situações de sofrimento do bebê e dos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Cólica. Cuidadores. Diagnóstico. Lactente.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Jeremy; COCKER, Katherine; CHANG, Elisabeth. Infantile Colic: Recognition and Treatment. *Am Fam Physician*, [S. l.], p. 577-582, 1 out. 2015. DOI PMID: 26447441. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26447441/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

KOPPEN, Ilan; NURKO, Samuel; SAPOS, Miguel; LOURENÇO, Carlos, et al. Os critérios pediátricos de Roma IV: o que há de novo?. *Expert Review of Gastroenterology & Hepatology*, [S. l.], p. 193-201, 24 jan. 2017. DOI <https://doi.org/10.1080/17474124.2017.1282820>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17474124.2017.1282820>. Acesso em: 3 jun. 2022.

MURAHOVSKI, Jayme. Cólicas do lactente. *Jornal de Pediatria [online]*. 2003, v. 79, n. 2, pp. 101-102.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000200001>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cólica do lactente**. [S. l.], 17 jan. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/colica-do-lactente/>. Acesso em: 3 jun. 2022.



CEFALEIA MIGRÂNEA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DO PACIENTE

Dalila Lopes Morais Marinho 1; Aluna: Júlia Silveira Rocha 2; Aluna: Mariana Arruda Pontes 3; Aluna: Milagres Araújo Nascimento 4; Orientador5: Márcio Rabelo Mota

1 Centro de Ensino Universitário de Brasília, Brasília - DF (dalila.marinho@sempreceub.com)

2 Centro de Ensino Universitário de Brasília, Brasília - DF (julia.silveirar@sempreceub.com)

3 Centro de Ensino Universitário de Brasília, Brasília - DF (mariana.arruda@sempreceub.com)

4 Centro de Ensino Universitário de Brasília, Brasília - DF (milagres.araujo@sempreceub.com)

5 Professor do Centro de Ensino Universitário de Brasília, Brasília - DF (marcio.mota@ceub.edu.br)

Introdução: A cefaleia migrânea, ou enxaqueca, é um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência, incapacidade e custo financeiro para a sociedade. Desse modo, a falta de educação sobre essa temática, é a principal lacuna a ser abordada para que haja alteração nesse cenário. **Objetivo:** Revisar as repercussões da cefaleia migrânea na qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes plataformas de busca: PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS). Foram utilizados os descritores “migraine”, “quality of life”. Após análise dos artigos, foram selecionadas 4 referências entre os anos de 2012 até 2021. **Revisão de literatura:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cefaléia é a segunda queixa de dor mais comum, sendo o tipo migrânea a segunda causa mais frequente e mais prevalente em mulheres. A migrânea é uma dor de cabeça, que pode durar de 4 a 72 horas, normalmente unilateral, latejante, em geral associada de náuseas, vômitos, aura, fotofobia e fonofobia, os quais podem ser agravados com a prática de atividade física ou atividades diárias. Nesse sentido, nota-se o quão incapacitante a migrânea pode ser durante as crises, impedindo os indivíduos de realizarem suas atividades diárias e de manter o convívio social, afetando diretamente a qualidade de vida dos enxaquecosos. Ademais, com a cronicidade, os pacientes sofrem de medo e ansiedade em relação a ataques futuros, logo tendem a limitar as suas atividades de rotina para evitar uma próxima crise. Entretanto, observa-se que entre os sintomáticos não há procura significativa por consulta médica, pois acreditam se tratar apenas de uma simples dor de cabeça, resultando em pacientes sem o diagnóstico e o tratamento apropriado. No que tange aos tratamentos farmacológicos, as principais classes utilizadas são os triptanos e, como adjuvantes, antidepressivos e anticonvulsivantes. Quanto aos tratamentos não-medicamentosos, recomenda-se métodos focados na dieta alimentar, exercício físico, acupuntura e treinamento comportamental, ou seja, uma intervenção multidisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que a cefaléia migrânea é uma importante condição clínica que pode levar a piora da qualidade de vida, tendo em vista seu caráter incapacitante. Para a mudança no cenário da doença é necessária orientação a respeito da seriedade da doença e do planejamento terapêutico adequado, com o uso de fármacos e tratamento não medicamentoso.

PALAVRAS-CHAVE: Cefaleia. Enxaqueca. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Headache disorders. **World Health Organization Website**, 2016.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/headache-disorders#:~:text=What%20are%20headache%20disorders%3F,type%20headache%2C%20and%20cluster%20headache>. Acesso em: 12 set. 2022.

CORREIA, BAMALAM, B.A. et al. **Saudi Medical Journal**, Arábia Saudita, v.42, n.10, p.1103-1108, out, 2021.

CORREIA, L.L.; LINHARES, M.B.M. Enxaqueca e estresse em mulheres no contexto da atenção primária. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 145-152, 2014.

SHIMIZU, T., SAKAI, F., MIYAKE, H. et al. Disability, quality of life, productivity impairment and employer costs of migraine in the workplace. **The Journal of Headache Pain**, 2021.

STEFANE, Thais et al. Influência de tratamentos para enxaqueca na qualidade de vida: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 65 n. 2, p. 353-60, 2012.



COMPLICAÇÕES DE PARASITÓSES EM PACIENTES NEOPLÁSICOS: O COMPROMETIMENTO IMUNOLÓGICO COMO ASPECTO AGRAVANTE

Gabriel Teixeira Ricardo¹; Elza Beatriz Cazita Soares Silva²; Mariana Barros Queiroz Macedo³; Ana Cristina Nogueira Pestana⁴

¹Universidade de Itaúna, Itaúna-MG (g.170817@gmail.com)

²Universidade de Itaúna, Itaúna-MG (elzabeatrizcazita@yahoo.com.br)

³Universidade de Itaúna, Itaúna-MG (marianabqm@gmail.com)

⁴Universidade de Itaúna, Itaúna-MG (anacristina.pestana@gmail.com)

Introdução: Depreendidos como grupo de risco, pacientes neoplásicos vivenciam a defasagem imunológica enquanto um estado clínico favorável ao acometimento de inúmeras enfermidades secundárias, dentre as quais, é possível destacar as doenças infecciosas como as maiores causadoras de morbimortalidade em pessoas imunodeprimidas, haja vista que parasitoses - ocasionadas, em sua maioria, por helmintos e protozoários - delimitam graves complicações em indivíduos com câncer.

Objetivos: Avaliar o impacto de parasitoses oportunistas no quadro clínico de pacientes neoplásicos e conseqüentemente, imunodeprimidos. **Metodologia:** Empregou-se nessa revisão de literatura a utilização da base de dados Scielo e da plataforma BVS Brasil. Com isso, foram selecionados 4 artigos, entre os anos de 2011 e 2021, nos idiomas inglês e português, mediante o amparo dos descritores: Doenças Parasitárias; Hospedeiro Imunocomprometido; Oncologia. Sob esse viés, foram incluídos textos completos e excluídos monografias, artigos pagos e teses. **Revisão de Literatura:** Em primeira análise, recorre-se à observação de que pacientes oncológicos, além de exprimirem maiores índices de doenças parasitárias, apresentam formas mais graves destas patologias. Isso se explica através da compreensão de distintos fatores, tendo em vista que não só a deficiência imunitária, mas também a falta de higiene pessoal - contextualizada a partir das longas hospitalizações impostas pelo tratamento do câncer - favorecem o fortalecimento desse cenário. Sob essa lógica, é possível inferir, sobretudo, em países subdesenvolvidos, a gravidade da correlação entre parasitoses e neoplasias, delimitada a partir de um quadro em que imunodeficientes com *Strongyloides stercoralis* abrangem mais chance de desenvolverem hiperinfecção associada à meningite, bem como pacientes com leucemia compreendem uma maior probabilidade de apresentarem toxoplasmose cerebral, devido à reativação de cistos do *Toxoplasma gondii*. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a urgência em destacar a importância do fortalecimento de protocolos que possibilitem a abrangência de exames parasitológicos em portadores de câncer, no intuito de cultivar um panorama clínico que envolva a possível descoberta de parasitoses desde o primeiro atendimento oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Parasitárias. Hospedeiro Imunocomprometido. Oncologia.

REFERÊNCIAS

JESKE, S. *et al.* Intestinal parasites in cancer patients in the South of Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, [s. l.], v. 78, n. 3, p. 574-578, 2018.

MEENA, P.; GUPTA, P.; TRIVEDI, M. Parasitism in children with malignancy. **J Pediatr**, [s. l.], v. 28, p. 234, 2021.

PACHECO, F. *et al.* Infecção por Giardia duodenalis e outros enteroparasitos em crianças com câncer e crianças de creche em Salvador, Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 280-286, 2014.

SILVA, L. P. *et al.* Parasitos e/ou comensais intestinais em pacientes neoplásicos submetidos à quimioterapia. **Bioscience journal**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 170-177, 2011.



COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA RECONSTRUÇÃO DO TRÂNSITO INTESTINAL EM PACIENTES COM COLOSTOMIA À HARTMANN: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Rosa Stork¹; Isadora Ferreira Basilio de Souza²; Marina de Freitas Cornachini³; Mariana Pretti Moraes Marschall⁴; Fernando Henrique Rabelo Abreu dos Santos⁵.

- 1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (larissarstork@gmail.com)
 2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (Isadorabasiliof@gmail.com)
 3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (m.fcornachini@gmail.com)
 4 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (nanamarschall@gmail.com)
 5 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (fhcirurgia@gmail.com)

Introdução: A cirurgia de Hartmann consiste na ressecção do retossigmoide, fechamento do coto retal e formação de colostomia final. É indicada para patologias obstrutivas ou perforativas do cólon esquerdo, geralmente em casos de anastomose primária inviável ou complicada. Idealmente, visando a melhora da qualidade de vida do paciente, realiza-se a reversão da bolsa de colostomia e a reconstrução do trânsito intestinal, sendo este um procedimento complexo associado a taxas de complicações de quase 55% e mortalidade de até 4%. **Objetivos:** Analisar o surgimento de complicações pós-operatórias da reconstrução do trânsito intestinal em pacientes com colostomia à Hartmann. **Metodologia:** Revisão realizada na PubMed, em setembro de 2022, a partir dos descritores: *Colostomy AND "Postoperative Complications" AND Colon*. Considerou-se publicações dos últimos 5 anos, com texto completo gratuito e estudos em humanos, totalizando 39 artigos. A partir dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles que não correspondiam à temática e selecionados os 3 de maior relevância. **Revisão da literatura:** Vários fatores influenciam na recuperação cirúrgica e devem ser levados em consideração para realizar a reversão de Hartmann, tais como, idade, comorbidades, patologia da doença e hábitos de vida. Além disso, desafios específicos da reversão, como aderências pélvicas densas, infecção pélvica crônica e dificuldade de identificação e anastomose em um coto retal curto, limitam a realização do procedimento. Dada a complexidade cirúrgica, a taxa de complicações pós-operatórias é elevada mesmo com a pré-seleção de pacientes, sendo o maior tempo de internação hospitalar e de UTI, a necessidade de hemotransfusão e o tempo cirúrgico prolongado fatores consideravelmente relacionados. As principais complicações observadas foram: deiscência de anastomose, fístula, evisceração, obstrução intestinal e infecção da ferida operatória. O tipo de anastomose e o momento da reversão não foram significativamente associados. **Conclusão:** Embora existam limitações na literatura acerca da reversão de Hartmann, estudos comprovam o alto índice de complicações e morbimortalidade associados. Nesse sentido, estudos que visam aprimorar a identificação de elementos que predizem o sucesso e a morbimortalidade do procedimento auxiliarão na redução de complicações e na orientação pré-operatória realista naqueles com baixa chance de realizar a reversão.

PALAVRAS-CHAVE: Cólon. Colostomia. Complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, A. Z. *et al.* Colostomy closure: risk factors for complications. **ABCD, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 30, n. 4, p. 231-234, 2017.
- HALLAM, S.; MOTHE, B. S.; TIRUMULAJU, R. M. R. Hartmann's procedure, reversal and rate of stoma-free survival. **Royal College of Surgeons of England**, v. 100, n. 4, p. 301-307, 2018.
- VAN LOON, Y. T. *et al.* Reversal of left-sided colostomy utilizing single-port laparoscopy a multicenter European audit and overview of the literature. **Surgical Endoscopy**, v. 36, n. 9, p. 3389–3397, 2022.



CORRELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Bianca Gonçalves Rodrigues¹, Maria Clara Costa Lombardi Ferreira², Bruna de Almeida Macedo³, Maria Luiza Silva Teixeira⁴; Danúbio Antônio de Oliveira⁵

1. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (bilansca@gmail.com)
2. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (mariaclaracostalf@gmail.com)
3. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (bruninha_macedo13@hotmail.com)
4. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (maluteixeira55@hotmail.com)
5. Docente, Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (danubio.oli@gmail.com)

Introdução: A comunicação do eixo intestino-cérebro é um assunto muito intrigante para a medicina. Há evidências científicas que comprovam que o equilíbrio desse diálogo mantém a homeostase do corpo. Sendo assim, sabe-se que a flora intestinal afeta diretamente o funcionamento normal do cérebro, e, mudanças nesse microbioma geram efeitos dramáticos sobre ele. **Objetivo:** Correlacionar a microbiota intestinal com as doenças neurodegenerativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, os artigos foram extraídos das plataformas: PubMed e Google Scholar, utilizando a combinação dos seguintes descritores: “*Gastrointestinal Microbiome*”, “*Neurodegenerative Diseases*” e “*Nervous System*”. Foram incluídos estudos no idioma inglês e português disponíveis na íntegra, realizados entre 2016 e 2022. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. Essa estratégia de busca possibilitou a seleção final de 4 artigos. **Revisão de literatura:** As alterações hospedeiro-microbiota ainda são muito complexas. Estudos descobriram que o microbioma intestinal afeta a cognição, o comportamento e o neurodesenvolvimento. Além disso, a perda do equilíbrio do eixo intestino-cérebro pode contribuir para o surgimento de transtornos psiquiátricos. Uma pesquisa recente evidenciou também que, a microbiota do intestino desempenha um papel no envelhecimento e até nas doenças de Parkinson e Alzheimer. **Conclusão:** A partir da análise dos artigos selecionados, é possível observar que o sistema nervoso entérico e o sistema nervoso central trabalham juntos em uma via de mão dupla, levando a conclusão de que a microbiota intestinal afeta o desenvolvimento de doenças neurológicas. Portanto, essa descoberta abre caminhos para estudar formas de prevenção dessas doenças a partir da modulação da flora intestinal.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças neurodegenerativas; Microbiota intestinal; Sistema nervoso.

REFERÊNCIAS

- DINAN, T. G.; CRYAN, J.F. Gut instincts: microbiota as a key regulator of brain development, ageing and neurodegeneration. **The Journal of physiology**, v. 595, n. 2, p. 489-503, 2017.
- KOWALSKI, K.; MULAK, A. Brain-gut-microbiota axis in Alzheimer’s disease. **Journal of neurogastroenterology and motility**, v. 25, n. 1, p. 48, 2019.
- LACH, G.; *et al.* Envolvimento da flora intestinal na modulação de doenças psiquiátricas. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 64-82, 2017.
- MEDEIROS, C. I. S.; COSTA, T. P. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. **Revista de ciências médicas e biológicas**, v. 19, n. 2, p. 342-346, 2020.



DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA E SUA IMPORTÂNCIA

Lídia Schreiner Lima¹, Isabel Beatriz Dantas da Costa², João Pedro Alencar Vieira Mariano³, Karen Olinto de Araújo Negreiros⁴, Cleber Queiroz Leite⁵

Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, Porto Velho-RO (lidia.2002@hotmail.com)¹

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO (isabelbeatriz.dc@hotmail.com)²

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho – RO (joao.peddrro2@gmail.com)³

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho – RO (kaunegreiros@hotmail.com)⁴

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho – RO (cleberqueiroz05@hotmail.com)⁵

Introdução: A população pediátrica tende a sofrer de diversas modificações na derme ao longo de seu desenvolvimento, sendo estas divididas em alterações fisiológicas ou patológicas, as quais podem vir a ocorrer ao longo de toda a infância de forma que, em média, 30% das queixas em consultas pediátricas são em relação às alterações de pele. A preponderância de patologias cutâneas durante toda a infância, apresenta diversos fatores que podem vir a influenciar, tais como: Idade, aspectos climáticos, aspectos socioeconômicos e epidemiológicos da região que está inserida. **Objetivo:** Caracterizar as principais dermatoses que podem surgir na população pediátrica e discutir melhores métodos de resolução delas de acordo com o perfil de cada paciente. **Metodologia:** Aplicou-se, neste estudo, por meio de uma leitura crítica, uma pesquisa bibliográfica. Utilizando as principais ferramentas online de busca de artigos científicos e clínicos indexados, como SciELO e Medscape. **Revisão de Literatura:** A partir do estudo, constatou-se que, a apresentação de características clínicas das principais dermatoses que tendem a aparecer na população pediátrica, podem variar de acordo com o perfil do paciente, juntamente com o local em que esse indivíduo está inserido. Ademais, é necessário ressaltar a importância da dermatologia pediátrica juntamente com as melhores alternativas de tratamento, sendo elas terapêuticas farmacológicas ou não farmacológicas, de acordo com cada caso. Outrora além das dermatoses, ainda há presente as alterações fisiológicas que ocorrem na epiderme durante o período da infância, tais como: descamação fisiológica e mancha mongólica, sendo exemplos de alterações fisiológicas que ocorrem em recém-nascidos, onde a última contém menor prevalência em bebês caucasianos com taxa de 9,6%, enquanto em bebês asiáticos e afro-americanos possuem taxas de 81% e 95,5% de incidência respectivamente. **Conclusão:** As dermatoses pediátricas podem ocorrer durante toda a fase infantil, sendo subdivididas em grupos de: sexo, idade, etnia e região em que a criança se encontra, logo, a dermatologia pediátrica é de suma importância, uma vez que, abrange desde mudanças fisiológicas a patológicas, essa última tendo potencial de vir a evoluir de forma crônica prevalecendo assim durante todo o período de vida do paciente e caso este não tenha um acompanhamento pediátrico adequado, acarretando assim o seu bem-estar ao longo de toda sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Dermatoses infantis. Pediatria.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Maria Luiza Paulista et al. Perfil epidemiológico das crianças atendidas no serviço de dermatologia da BWS, São Paulo–SP. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-9, 2020.

FÖLSTER-HOLST, R.; TANTCHEVA-POÓR, I.; WEINS, Andreas. Pädiatrische Dermatologie. **Der Hautarzt**, v. 72, n. 3, p. 183-184, 2021.

OYELEKE, Feyisayo et al. Prevalence and Spectrum of Skin Disorders Among Children Attending the General Out-Patient Clinic of Federal Medical Center Lokoja Kogi State. **Nigerian Journal of Dermatology**, v. 12, n. 1, 2022.

SILVA, R. R. S.; ABAGGE, Kerstin Taniguchi. Skin disorders in childhood: Pattern of dermatoses in a Pediatric Dermatology workforce 2016. **Resid Pediátr**, v. 9, n. 3, p. 234-9, 2019.



**DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL:
PERSPECTIVAS ATUAIS**

Anderson Gustavo Santos de Oliveira¹; Láyla Lorrana de Sousa Costa²; Bruno Sampaio Santos³

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI (andersongustavo@hotmail.com)

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI (laylalorranasousa@gmail.com)

³ Hospital Getúlio Vargas, Teresina-PI (brunoxsampaio@hotmail.com)

Introdução: A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) representa um grupo de condições caracterizadas pela proliferação anormal do trofoblasto placentário. O principal tipo de DTG é a Mola Hidatiforme (MH), cujos sinais típicos incluem sangramento, tamanho uterino anormal, cistos ovarianos tecaluteínicos, ausência de batimentos cardíacos fetais. A DTG pode evoluir para neoplasia invasiva, em que cerca de 25% dos casos resistem ao tratamento quimioterápico e recidivam. Portanto, compreender e diagnosticar essas afecções precocemente faz-se imprescindível para um melhor prognóstico, além da manutenção da capacidade reprodutiva das pacientes acometidas. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre a DTG, com enfoque na abordagem diagnóstica e estratégias terapêuticas atuais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em 05 artigos em português e inglês publicados nos últimos 05 anos na base de dados PubMed, utilizando o descritor “doença trofoblástica gestacional” e os descritores combinados: mola hidatiforme, gravidez e manejo. Foram excluídos os trabalhos que não se enquadraram no recorte temporal delimitado ou temática abordada. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico precoce de DTG, o qual pode ser estabelecido por critérios ultrassonográficos e títulos elevados de hCG, possibilita a resolução completa do quadro, sendo que o diagnóstico tardio exige uma terapêutica mais agressiva e apresenta pior prognóstico. Além do esvaziamento uterino por dilatação e curetagem, preconiza-se o seguimento pós-molar com dosagem sérica de hCG, sendo que o estadiamento da DTG pós-molar deve ser realizado com ultrassonografia com doppler pélvico-transvaginal e radiografia de tórax. Em metástases pulmonares com mais de 1 cm devem ser solicitadas tomografia computadorizada de tórax e ressonância magnética cerebral. Monoquimioterapia, geralmente com uso de metotrexato (MTX) ou actinomicina-D (Act-D), cura cerca de 70% das pacientes de baixo risco, reservando-se a poliquimioterapia, como o esquema EMA/CO (Etoposide, MTX, Act-D, Ciclofosfamida e Oncovin), para casos de alto risco, muitas vezes metastáticos. **Conclusão:** O atraso no diagnóstico da DTG torna-se promotor de morbimortalidade materna, reduz as chances de cura e a dificulta a manutenção do potencial reprodutivo das mulheres acometidas, ainda que o reconhecimento desta condição seja de baixo custo e possa ser realizado já a partir da primeira metade da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações na Gravidez. Doença Trofoblástica Gestacional. Mola Hidatiforme. Saúde Materna.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. et al. Gestational Trophoblastic Disease in Brazil. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetricia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia**, v. 41, n. 4, p. 211–212, abr. 2019. Disponível em: <10.1055/s-0039-1688566>. Acesso em: 01 set. 2022.

LOK, C.; FRIJSTEIN, M.; VAN TROMMEL, N. Clinical presentation and diagnosis of Gestational Trophoblastic Disease. **Best Practice & Research. Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 74, p. 42–52, jul. 2021. Disponível em: <10.1016/j.bpobgyn.2020.12.001>. Acesso em: 01 set. 2022.

LUO, F. et al. Evaluation of efficacy and safety of chemotherapy in the treatment of recurrent or resistant gestational trophoblastic neoplasia: A protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 100, n. 40, p. e27320, 8 out. 2021. Disponível em: <10.1097/MD.00000000000027320>. Acesso em: 01 set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

NGAN, H. Y. S. et al. Diagnosis and management of gestational trophoblastic disease: 2021 update. **International Journal of Gynaecology and Obstetrics: The Official Organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics**, v. 155 Suppl 1, p. 86–93, out. 2021. Disponível em: <10.1002/ijgo.13877>. Acesso em: 01 set. 2022.



CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DOR ARTICULAR EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE

Camila Araújo Novais Lima¹; Anna Julie Medeiros Cabral²; Eduardo Franco Correia Cruz Filho³; Gabriel Lucena de Carvalho Soares⁴; Fernanda Tavares de Melo Cavalcanti⁵

1 Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (camila.araujonovais@gmail.com)

2 Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (med.annajulie@gmail.com)

3 Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (eduardofrancocruz02@gmail.com)

4 Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (gabriellucenacs3@gmail.com)

5 Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB (fernandatavaresm@yahoo.com.br)

Introdução: A Osteoartrite (OA), forma mais comum de artrite, ocorre devido a uma degeneração das cartilagens e alterações de estruturas ósseas vizinhas. De etiologia multifatorial, a doença é caracterizada por dor, rigidez e perda da função. Anteriormente, a OA era conhecida por acometer mais idosos, porém, hoje, mais da metade dos pacientes sintomáticos possuem menos de 65 anos. A obesidade tem sido fortemente indicada como um fator de risco independente e modificável.

Objetivos: Correlacionar a obesidade e a dor articular em pacientes com osteoartrite. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizou-se artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, empregando os descritores: artralgia, obesidade e osteoartrite. Encontrou-se 33 resultados e após uma seleção manual foram utilizados 5 artigos.

Revisão de Literatura: Além dos efeitos de carga na articulação devido ao peso, a inflamação induzida pelo tecido adiposo também desempenha um papel no aumento do risco de OA, sobretudo de joelho, em pacientes obesos. Porém, não somente as grandes articulações estão sujeitas ao problema, sendo as articulações que não suportam peso também acometidas. Acredita-se que a inflamação mediada por macrófagos tenha um papel causal na dor e gravidade relacionada à OA. O microbioma gastrointestinal surgiu como um dos fatores desencadeantes da inflamação sistêmica de baixo grau associada à obesidade. Isso porque, em pessoas obesas, ocorre um desequilíbrio na composição desse microbioma, podendo aumentar a absorção intestinal de produtos bacterianos imunogênicos. Na literatura, diversos trabalhos assemelhavam-se nos resultados em relação a perda de peso e diminuição dos sintomas da OA. Entretanto, muitos pacientes relatam dificuldade na perda de peso devido às limitações funcionais ligadas à dor no joelho. **Conclusão:** Em suma, a obesidade é um importante agente no que diz respeito à dor articular em pacientes com OA, tendo o componente inflamatório um papel de destaque. Portanto, são necessários mais estudos acerca do tema, principalmente no âmbito dos mecanismos de desgaste articular e remodelação anormal dos tecidos articulares impulsionada por mediadores inflamatórios que conduzem a degeneração da cartilagem na OA. A obesidade deve ser encarada como um problema emergente e o seu tratamento possibilita retardar e/ou controlar melhor a progressão dos sintomas da OA com o intuito de adiar tratamentos mais invasivos.

PALAVRAS-CHAVE: Artralgia. Obesidade. Osteoartrite.

REFERÊNCIAS

BOER, Cindy G. et al. Intestinal microbiome composition and its relation to joint pain and inflammation. **Nature communications**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2019.

HACKEN, Brittney et al. Improvement in knee osteoarthritis pain and function following bariatric surgery: 5-year follow-up. **Surgery for Obesity and Related Diseases**, v. 15, n. 6, p. 979-984, 2019.

LEGHA, Amardeep et al. Do comorbidities predict pain and function in knee osteoarthritis following an exercise intervention, and do they moderate the effect of exercise? Analyses of data from three randomized controlled trials. **Musculoskeletal Care**, v. 18, n. 1, p. 3-11, 2020.

PACCA, Daniel Moreira et al. Prevalence of joint pain and osteoarthritis in obese brazilian population. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 31, 2018.

TAMURA, Lilian Sarli et al. Influence of morbid obesity on physical capacity, knee-related symptoms and overall quality of life: A cross-sectional study. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 142-147, 2017.



EFEITOS DA PERDA DE PESO PELA DIETA CETOGÊNICA PARA TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA

Vanessa Maldonado de Holanda Moura 1; Antônio Ferreira Louzada de Mattos 2; Daniel Henrique Baracho Zaidan 3; Fernanda Salvador Medeiros 4; Rodrigo Mendes de Carvalho 5.

1. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (maldonado.vanessa@gmail.com)
2. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (antoniofelouzada@gmail.com)
3. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (dzaidan@unigranrio.br)
4. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (fernandasalvador_@hotmail.com)
5. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (rodrigomendesdecarvalho@hotmail.com)

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é uma das causas mais comuns de doença hepática crônica no mundo, proporcional ao aumento da obesidade, sedentarismo, alimentação não saudável e síndrome metabólica. Boa parte dos pacientes com inflamação hepática crônica evolui com esteato-hepatite não alcoólica e fibrose, potencial insuficiência hepática e aumento do risco de carcinoma hepatocelular. **Objetivos:** Identificar os efeitos da perda de peso com base em uma dieta cetogênica de muito baixa *caloria* (*Very Low Calories Ketogenic Diet-VLCKD*) no tratamento da DHGNA e seu efeito no tecido adiposo visceral (TAV) e no teor de gordura no fígado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos publicados nos últimos 5 anos nas plataformas Pubmed e SciELO. **Descritores:** dieta cetogênica, doença hepática gordurosa não alcoólica, esteatose hepática, tecido adiposo. **Revisão de Literatura:** O tratamento de primeira linha da DHGNA consiste em perda de peso e melhora no estilo de vida com exercícios físicos e dietas de baixa caloria (LC), visto que não há tratamento medicamentoso bem estabelecido atualmente. Entretanto, essas intervenções podem não atingir a perda de peso significativa para reverter o acúmulo de gordura no fígado, dado que as diretrizes médicas recomendam a diminuição de pelo menos 7% para obter melhora histológica em esteato-hepatite e necroinflamação. Estudos recentes sugerem que a VLCKD pode resultar em uma maior mobilização de gordura hepática e TAV do a LC, provavelmente pela rápida redução da gordura hepática relacionada ao estado cetogênico. O estudo de Cunha *et al.* demonstrou que num período de intervenção de 2 meses, a perda de peso relativa foi significativamente mais pronunciada com a VLCKD do na LC (-9,59% ± 2,87% vs. -1,87% ± 2,4%). As reduções médias no TAV foram -32,0 cm² na VLCKD e -12,58 cm² na LC. Na mesma medida, as reduções na fração de gordura do fígado foram significativamente mais pronunciadas no grupo VLCKD do que no grupo LC (4,77 vs. 0,79%). **Conclusão:** Pacientes submetidos a VLCKD obtiveram perda de peso superior, com reduções significativas do TAV e da fração de gordura do fígado quando comparados com LC, sugerindo sua eficácia como alternativa para o tratamento da DHGNA e benefício potencial na redução da resistência à insulina e danos aos órgãos-alvo. Contudo, a escassez de estudos acerca do tema é uma limitação para confirmar definitivamente a hipótese.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta cetogênica. Doença hepática gordurosa não alcoólica. Esteatose hepática. Tecido adiposo.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, G. M. *et al.* Efficacy of a 2-Month Very Low-Calorie Ketogenic Diet (VLCKD) Compared to a Standard Low-Calorie Diet in Reducing Visceral and Liver Fat Accumulation in Patients With Obesity. **Front Endocrinol (Lausanne)**, v. 14, n. 607, p. 1-10, 2020.
- HERRINGTON, G. J. *et al.* The use of very low-calorie diets in subjects with obesity complicated with nonalcoholic fatty liver disease: A scoping review. **Obesity Science & Practice**, v. 8, n. 4, p. 510-524, 2022.
- ROE, E.; SERRA, E.; GUZMAN, G.; SAJOUX, I. Structural Changes of Subcutaneous Tissue Valued by Ultrasonography in Patients with Cellulitis Following Treatment with the PnKCellulitis® Program. **Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, v. 11, n. 3, p. 20-25, 2018.
- WATANABE, M. *et al.* Beneficial effects of the ketogenic diet on nonalcoholic fatty liver disease: A comprehensive review of the literature. **Obesity reviews: an official journal of the International Association for the Study of Obesity**, vol. 21, n. 8, 2020.



CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES NÃO ONCOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Pedro Octávio Silva Pereira¹; Isabela Simões Mendes²; Mariana Nunes Soares³; Diogo Leão de Oliveira⁴; Matheus Pereira de Castro⁵

¹Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – pedrooctsilva@gmail.com

²Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – isabelasimoesm@gmail.com

³Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – marianans188@gmail.com

⁴Médico formado pelo Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – diogoleao@live.com

⁵Médico formado pelo Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – matheus_pcastro@hotmail.com

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada por sinais/sintomas decorrentes da alteração funcional ou estrutural do coração, com elevado risco para eventos cardiovasculares e óbito. Sua prevalência aponta para cerca de 65 milhões de acometidos pelo mundo, com predomínio na população idosa. Paralelamente, os cuidados paliativos (CPs) são medidas de suporte cujo objetivo é incrementar qualidade de vida na vigência de patologias em que ações invasivas não são oportunas. Habitualmente, em função da maior predição prognóstica, esse tipo de atenção é mais associado a quadros oncológicos. No entanto, a possibilidade de considerar um cuidado humanizado demanda extrapolar essas ações a outros tipos de pacientes. **Objetivos:** Apontar para a importância de uma abordagem paliativa em pacientes não oncológicos, proporcionando cuidado integral e humanizado. **Metodologia:** Revisão de literatura utilizando os termos “cuidados paliativos” e “insuficiência cardíaca”. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, restritas aos últimos cinco anos, sem delimitação de idiomas, com seleção de 7 artigos. **Revisão da literatura:** A progressão da IC perpassa por sintomas como fadiga, sonolência, fraqueza muscular e dispneia severa. A diminuição da função, dependência de cuidados e decréscimo do humor, fazem com que essa sintomatologia equivalha a cânceres avançados. Em contrapartida, estudos apontam para maior uso de ações paliativas em cuidados oncológicos, a despeito de outros adoecimentos, como a IC crônica. Aponta-se que dentre as mortes por IC, apenas cerca de 14% dos pacientes receberam tratamento paliativo. Dentre as possibilidades de cuidado ao portador de IC, a literatura chama atenção para a necessidade do plano de cuidado que contempla a comunicação equipe multidisciplinar-paciente-família/cuidadores, apoio sintomático direcionado à agudização, cuidado psicológico, apoio ao luto e evitar intervenções desnecessárias. Além disso, é possível contar com instrumentos que auxiliam na tomada de decisão do momento oportuno para instituição de CP na IC, como as avaliações SPICT, RADPAC, NECPAL, IPOS e NAT:PD-HF. O emprego dessas medidas, por fim, está associado à melhor qualidade de sobrevida física e mental e representa menor custo financeiro à saúde. **Conclusão:** Os CPs representam uma realidade passível e necessária de serem adotadas individualmente no contexto da IC, proporcionando diminuição do impacto da patologia sobre o paciente, aumentando sua qualidade de sobrevida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Insuficiência Cardíaca. Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

BEATTIE, J. M.; HIGGINSON, I. J.; MCDONAGH, T. A. Palliative Care in Acute Heart Failure. *Current Heart Failure Reports*, v. 17, n. 6, p. 424–437, dez. 2020.

JANSSEN, D. J. A.; JOHNSON, M. J.; SPRUIT, M. A. Palliative care needs assessment in chronic heart failure. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, v. 12, n. 1, p. 25–31, mar. 2018.

MACIVER, J.; ROSS, H. J. A palliative approach for heart failure end-of-life care. *Current Opinion in Cardiology*, v. 33, n. 2, p. 202–207, mar. 2018.

MOUNSEY, L.; FERRES, M.; EASTMAN, P. Palliative care for the patient without cancer. *Australian Journal of General Practice*, v. 47, n. 11, p. 765–769, nov. 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SAVARESE, G. et al. Global burden of heart failure: A comprehensive and updated review of epidemiology. **Cardiovascular Research**, p. cvac013, 12 fev. 2022.



DIETA COMO FATOR DE RISCO PARA DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele Bianca Reis Gomes¹, Diandra Leticia de Campos Belotto², Maria Gesilene Ponte Péres³

¹Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR (danielebiankrms123@gmail.com)

² Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR (diandra.dih@hotmail.com)

³ Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR(zizi-ponte@hotmail.com)

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é resultado de uma hiperglicemia crônica durante a gestação em mulheres sem diagnóstico prévio de diabetes. Por conseguinte, durante a gravidez são necessárias mudanças fisiológicas para suportar as demandas do crescimento fetal, e a sensibilidade à insulina é afetada nesse período, desenvolvendo-se uma resistência. Dessa forma, devido à dificuldade de entrada de glicose nas células maternas e consequente elevação dos níveis séricos, ocorre hipertrofia e hiperplasia das células beta-pancreáticas, que são responsáveis pela síntese de insulina, e por regular os níveis dessa substância no sangue. **Objetivos:** Identificar o papel da dieta como fator de risco na diabetes gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, incluindo estudos publicados no PubMed nos últimos 5 anos. Foram selecionados 3 artigos através de palavras chaves como “diabetes”, “diabetes gestacional” e “gravidez”. **Revisão de Literatura:** Os fatores de risco associados à diabetes mellitus gestacional (DMG) estão relacionados direta ou indiretamente com a função prejudicada das células-beta pancreáticas ou sensibilidade à insulina. O sobrepeso e a obesidade sobrecarregam a produção de insulina pelas células-beta, devido à ingestão excessiva de calorias, entretanto, mesmo independente do IMC, a dieta e nutrição estão relacionadas com DMG. Assim, dietas ricas em gorduras saturadas interferem na sinalização da insulina, podem induzir inflamação e disfunção do endotélio; os conservantes das carnes processadas, tipo nitratos, que têm sido implicados na toxicidade das células-beta; dietas ricas em proteínas estão associadas a DMG, já que se teoriza sobre o papel dos aminoácidos como substratos para produção de glicose hepática e na lipotoxicidade hepática. Entretanto, a alimentação também pode diminuir o risco de DMG, como a ingestão de ácidos graxos poliinsaturados n-3, incluindo aqueles derivados de peixe e frutos do mar, que possuem propriedades anti-inflamatórias, também dietas ricas em fibras que diminuem o apetite e possibilitam uma absorção lenta de glicose, reduzindo as demandas nas células-beta e mediadores de sinalização de insulina. **Conclusão:** Portanto, devido às alterações proporcionadas pela dieta pode-se aumentar ou diminuir o risco de diabetes gestacional, já que interfere no funcionamento das células-beta e na resistência à insulina, assim, é crucial planejamento alimentar para as grávidas.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Diabetes gestacional. Gravidez.

REFERÊNCIAS

JUAN, Juan; YANG, Huixia. Prevalence, Prevention, and Lifestyle Intervention of Gestational Diabetes Mellitus in China. *Int J Environ Res Public Health*, v.17, n.24, p.9517, dez de 2020. doi: 10.3390/ijerph17249517

LENDE, Michelle; RIJHSINGHANI, Asha. Gestational Diabetes: Overview with Emphasis on Medical Management. *Int J Environ Res Public Health*, v.17, n.24, p.9573, dez de 2020. doi: 10.3390/ijerph17249573.

PLOWS, Jasmine; STANLEY, Joanna; BAKER, Philip; REYNOLDS, Clare; VICKERS, Mark. The Pathophysiology of Gestational Diabetes Mellitus. *Int J Mol Sci*, v.19, n.11, out de 2018. doi:10.3390/ijms19113342.



DIAGNÓSTICO PRECOCE DE RETINOBLASTOMA: UM FATOR CRUCIAL PARA O SUCESSO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES

Viviane Franco Carvalho¹; Fernanda Guimarães de Souza¹; Lisanna Pires Gomes¹; Thiago Guimarães Justino¹; Mariana Silva Guimarães²

¹Discente da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO (vivianefranco1_@hotmail.com)

¹Discente da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO (fernandagsouzamg@gmail.com)

¹Discente da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO (lisannapiresg@gmail.com)

¹Discente da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO (thiagogjustino@gmail.com)

²Médica Residente em Reumatologia - HC/UFG (mariguima22@gmail.com)

Introdução: O retinoblastoma é o tumor intraocular mais frequente da infância e apesar da sua ocorrência rara, atualmente corresponde a 2,5 a 4% de todas as neoplasias pediátricas. Existem duas formas clínicas de apresentação: na primeira delas, de acometimento bilateral, os pacientes tendem apresentar sinais e sintomas antes de um ano de idade. Já na outra forma de apresentação, o acometimento é unilateral e representa a maioria dos casos (cerca de 75%), manifestando clinicamente no segundo ou terceiro ano de vida. É de suma importância que haja detecção precoce - durante avaliação inicial da criança que apresenta leucocoria ou estrabismo, deve-se pensar em retinoblastoma como diagnóstico possível. Após, considerar encaminhar a um especialista para que seja traçado o plano terapêutico adequado que atenda ao caso, garantindo assim, maiores chances de preservar a visão, além de elevar as taxas de sobrevivência. **Objetivos:** Evidenciar a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma e seu impacto na evolução da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em referências dos bancos de dados SciELO e PubMed, combinando os descritores: diagnóstico precoce, prognóstico e retinoblastoma, no intervalo de 1989 a 2022. **Revisão de literatura:** O diagnóstico precoce do retinoblastoma é extremamente importante para um melhor prognóstico e seguimento da doença, sendo possível traçar uma relação entre o tempo de encaminhamento ao oftalmologista e o estadiamento do tumor. É possível mensurar a eficácia da detecção precoce ao analisar alguns fatores, tais como: a associação existente entre um maior tempo de queixa à doença avançada e um maior número de pacientes com estrabismo, o fato do tempo de encaminhamento ao especialista ser diretamente proporcional ao risco de tumor extraocular, a importância do pediatra no diagnóstico precoce do retinoblastoma, a fim de possibilitar o encaminhamento a centros especializados e, por fim, o relato de aumento da sobrevivência no retinoblastoma com o maior número de casos precocemente encaminhados por meio do Teste do Reflexo Vermelho, um exame simples e de baixo custo que identifica leucocorias. **Conclusão:** Desse modo, nota-se que o diagnóstico precoce do retinoblastoma é fundamental. É válido destacar o papel dos pediatras na detecção precoce em simples consultas, evitando, assim, um pior prognóstico que poderia resultar em disseminação extraocular, perda da visão ou até mesmo óbito em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce. Prognóstico. Retinoblastoma.

REFERÊNCIAS

ANTONELI, C. B. G. et al. O papel do pediatra no diagnóstico precoce do retinoblastoma. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 4, p.400-2, 2004.

CARDOSO, M. V. L. M. L. et al. Recém-nascidos com reflexo vermelho "suspeito": seguimento em consulta oftalmológica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 120-25, 2010.

ERWENNE, C. M.; FRANCO, E. L. Age and lateness of referral as determinants of extraocular Retinoblastoma. **Ophthalmic Pediatr Genet**, v. 10, n.3, p. 179-84, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/retinoblastoma>. Acesso em: 11/08/2022.

RODRIGUES, K. E. S.; LATORRE, M. R. D. O.; CAMARGO, B. De. Atraso diagnóstico do retinoblastoma. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 6, p. 511-16, 2004.



ENDOMETRIOSE: ESTADO ATUAL NA INFERTILIDADE FEMININA

Júlia Costa Alves Simões¹; Nathalia Mikaely Ribeiro²; Lucas Xavier Boareto³; Déborah Alvim Monteiro Batista Alves⁴; Waldemar Naves do Amaral⁵

- 1 Universidade Federal de Goiás, Goiânia- GO (juliasimoes@discente.ufg.br)
 2 Universidade Federal de Goiás, Goiânia- GO (nathaliamikaelly@discente.ufg.br)
 3 Universidade Federal de Goiás, Goiânia- GO (lucasboareto@discente.ufg.br)
 4 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (deborahalvim@discente.ufg.br)
 5 Orientador: Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (waldemar@sbus.org.br)

Introdução: A endometriose, doença ginecológica caracterizada pela implantação de tecido endometrial fora da cavidade uterina, acomete cerca de 20% das mulheres em idade fértil e está intrinsecamente ligada à infertilidade, fato que envolve uma série complexa de mecanismos fisiopatológicos. O presente trabalho busca, a partir de achados na literatura, elencar os principais fatores relacionados, além de apresentar opções de tratamento, baseadas, principalmente, em técnicas de reprodução assistida. **Objetivos:** Analisar a relação da endometriose com a infertilidade feminina no estado atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: endometriose e infertilidade. Foram usados um artigo em inglês e três em português. **Revisão de Literatura:** Entre os mecanismos da infertilidade na endometriose, destaca-se o papel da inflamação, induzida por focos de endométrio ectópico na cavidade peritoneal. Ocorre deficiência na foliculogênese e danos celulares, que reduzem a qualidade dos oócitos liberados. O contato dos espermatozoides com o líquido inflamatório pode provocar disfunção espermática e efeitos deletérios na implantação. A peristalse útero-tubária disfuncional prejudica o transporte de gametas. Já em graus mais avançados, as alterações anatômicas na pelve são significativas, devido a oclusão tubária, aderências e fibrose. As alterações hormonais afetam a qualidade do embrião ou mesmo induzem ciclos anovulatórios. O tratamento expectante para gravidez espontânea é aceito em alguns casos após a cirurgia. Na endometriose mínima ou leve, com preservação anatômica da pelve, pelo menos uma trompa funcionando e ausência de fator masculino, a inseminação intrauterina com indução da ovulação se mostra eficaz. Fertilização *in Vitro* ou Microinjeção Intracitoplasmática de Espermatozoides são mais efetivas na endometriose grave e progressiva; ou na presença de idade materna avançada, fator masculino ou comprometimento tubário. **Conclusão:** Portanto, na fisiopatologia da infertilidade na endometriose estão: o ambiente inflamatório, provocando prejuízo na ovulação, fecundação e implantação; e o envolvimento de distorção anatômica na pelve em graus mais avançado de endometriose. Por fim, cada grau de endometriose sugere um método para o tratar a infertilidade nas pacientes que desejam engravidar, cuja escolha depende da associação a outros fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Infertilidade. Técnicas de Reprodução Assistida.

REFERÊNCIAS

CARAN, J. *et al.* The Graduated Embryo Score of Embryos from Infertile Women with and without Peritoneal Endometriosis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 43, n. 01, p. 028–034, 2021.

DUARTE, A. N. A Associação entre endometriose e infertilidade feminina: Uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2021.

DUCCINI, E. C. *et al.* Endometriose: Uma causa da infertilidade feminina e seu tratamento. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019.

TOMÁS, C.; METELLO, J. L. Endometriosis and infertility—where are we? Endometriose e infertilidade—onde estamos? **Acta Obstet Ginecol Port**, v. 13, n. 4, p. 235–241, 2019.



CUIDADOS COM A HIGIENE CORPORAL E BUÇAL DO BEBÊ EDÊNTULO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Cristine Silva Sousa¹; Débora Priscila Costa Freire²; Lígia Pricilla Sampaio de Sá Macedo³; Mickaelle da Silva Teixeira Garcez⁴; Keylla da Conceição Machado⁵

1. Acadêmico de Medicina Faculdade Pitágoras, Bacabal-MA (amandacristinesousa@gmail.com)
2. Acadêmico de Medicina Faculdade Pitágoras, Bacabal-MA (enfdeborafreire@gmail.com)
3. Acadêmico de Medicina Faculdade Pitágoras, Bacabal-MA (ligiadesamacedo@hotmail.com)
4. Acadêmico de Medicina Faculdade Pitágoras, Bacabal-MA (mikll13@hotmail.com)
5. Docente Faculdade Pitágoras (keyllamachado06@hotmail.com)

Introdução: A pele é uma barreira protetora que auxilia na termorregulação e ajuda a controlar a perda de água, mecanismo importante para a integridade do bebê. Para tanto, os cuidados de higiene devem estar bem estabelecidos, a fim de evitar infecções. Assim também, a limpeza da cavidade oral de bebês edêntulos necessita de um protocolo de orientação, com o intuito de garantir a absorção de imunoglobulinas. **Objetivos:** Investigar as evidências relacionadas ao cuidado com a higiene corporal e bucal do bebê edêntulo. **Metodologia:** A busca de artigos foi realizada via Portal de Periódicos BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados Medline e Lilacs, com restrição dos idiomas português e inglês, texto completo, entre 2017 e agosto de 2022. 13 artigos atenderam aos critérios de inclusão quanto ao tipo de estudo Guia de Prática Clínica e ao assunto principal: dermatite por fraldas, higiene da pele e pele. **Revisão de Literatura:** A composição da pele do bebê requer cuidados especiais, uma vez que a epiderme e o estrato córneo são mais finos em 20% e 30%, respectivamente. A imaturidade da pele do recém-nascido aumenta a permeabilidade, reduz a função protetora, eleva os riscos de absorção de substâncias aplicadas, colonização e consequente risco de infecção. O uso de emolientes, lenços umedecidos e óleos estão descritos na literatura ainda de maneira controversa. Ademais, a limpeza da cavidade bucal antes da erupção do primeiro dente é dispensada, uma vez que a colonização precoce de bactérias não promove o aumento da prevalência de cárie na primeira infância. **Conclusão:** Os aspectos fisiológicos da pele e mucosa bucal são essenciais para estabelecer um protocolo de higiene eficaz. É necessário, portanto, um estudo clínico para obtenção de evidências científicas sobre os cuidados com a higiene bucal e corporal do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Cuidado. Higiene Bucal. Pele.

REFERÊNCIAS

AREDES, N.D.A.; SANTOS, R.C.A.; FONSECA, L.M.M. Cuidados com a pele do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n.1, p. 59-84, 2017.

COOKE, A. *et al.* Skin care for healthy babies at term: A systematic review of the evidence. **Midwifery**, v. 56, n.1, p. 29-43, 2018.

JESUS, D.M. *et al.* Oral hygiene in edentulous infants and its influence on oral microbiota: should the health professionals recommend it? – a critical review. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 62, n. 1, p. 108 - 120, 2021.

KONAR, M.C. *et al.* Effect of Virgin Coconut Oil Application on the Skin of Preterm Newborns: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 66, n.1, p. 129–135, 2020.

RODRIGUES, K.J. *et al.* The science behind wet wipes for infant skin: Ingredient review, safety, and efficacy. **Pediatric Dermatology**, v.37, p. 447-454, 2020.



HIPERNATREMIA NEONATAL ASSOCIADA A FALHA NO ALEITAMENTO MATERNO

Ingrid Saraiva Teles, Letícia Fernanda de Magalhães, Naimi de Souza França Barroso, Melissa Dutra Santana, Cleber Queiroz Leite.

Centro universitário Aparício carvalho – FIMCA, Porto Velho - RO (ingridsaraivateles@hotmail.com)

Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho – RO (lefermagalhaes41@gmail.com)

Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho – RO (naimibarroso@hotmail.com)

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho - RO (melissa.dutra.santana@gmail.com)

Centro Universitário São Lucas

(cleberqueiroz05@hotmail.com)

Introdução: A hipernatremia é um distúrbio hidroeletrólítico definido por concentração sérica de sódio superior a 145mEq/L, sendo considerada grave quando superior a 160mmol/L. A incidência de hipernatremia nas internações varia, em geral cerca de 35% dos neonatos em aleitamento materno exclusivo com perda de peso maior que 10% nos primeiros dias de vida, desenvolvem hipernatremia durante o período de adaptação ao aleitamento materno, devido à baixa ingestão e a perda de peso ponderal. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é reconhecer a incidência da hipernatremia neonatal associada a falha no aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de pesquisa na base de dados Google Scholar e SciELO, utilizando o intervalo de 2016 a 2021, em língua inglesa e portuguesa. **Revisão de Literatura:** A hipernatremia neonatal associa-se a fatores de risco como a primiparidade, parto cesáreo, baixa escolaridade materna, peso materno excessivo, problemas de amamentação e principalmente a falta de experiência em amamentação. O leite materno é o único alimento essencial e exclusivo para o lactente até o 6º mês de vida, no entanto, há sinais que podem ser observados para analisar se o bebê apresenta insuficiência no aleitamento, como por exemplo a perda ponderal maior do que 7% durante a primeira semana de vida, não ficar saciado após as mamadas, choro inconsolável, urinar em menor frequência durante o dia e evacuações infrequentes. Além disso, deve-se atentar aos sinais e sintomas inespecíficos da hipernatremia incluindo inquietação, hiper-reflexia, espasticidade, letargia, sonolência e hipertermia. De outro modo, há ainda sintomas correlacionados que auxiliam o diagnóstico como o estado de hidratação deficiente, a textura da pele frouxa devido à desidratação, icterícia e convulsões epiléticas. **Conclusão:** A hipernatremia associada ao aleitamento materno é uma condição subdiagnosticada, capaz de causar danos irreversíveis ao neonato, se não reconhecida precocemente. Relaciona-se principalmente, à falta de conhecimento de mães inexperientes sobre amamentação e ao suporte insuficiente dos profissionais de saúde, sendo imprescindível acompanhamento da mãe e neonato na 1ª semana de vida como prioridade para o sistema de saúde, com o intuito de detecção precoce de condições evitáveis e corrigíveis, se o aleitamento materno for bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Hipernatremia. Pediatria.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, B. H. S.; LARA, T. M.; GONÇALVES, A. M.; BHERING, C. A.; AZEVEDO, C. T. O. Hipernatremia grave em recém-nascido resultante de falha no aleitamento materno: relato de caso. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 03, p. 75-79, 2021.

FERRÁNDEZ-GONZÁLEZ, M.; BOSCH-GIMÉNEZ, V.; LÓPEZ-LOZANO, J.; MORENO-LÓPEZ, N.; PALAZÓN-BRU, A.; CORTÉS-CASTELL, E. Weight loss thresholds to detect early hypnatremia in newborns. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 06, p. 689-695, 2019.

SOUSA, V.; CARRUSCA, C.; SANTOS, M. Desidratação hipernatrêmica no recém-nascido. **Revista Nascer e Crescer**, v. 25, n. 01, p. 22-26, 2016.

TOMARELLI, G.; ARRIAGADA, D.; DONOSO, A.; DIAZ, F. Extreme neonatal hypnatremia and acute kidney injury associated with failure of lactation. **Journal of Pediatric Intensive Care**, v. 9, n. 02, p. 124-127, 2020.



CUIDADOS COM O PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE QUE AUXILIARIAM NA DIMINUIÇÃO DE COMPLICAÇÕES POR PÉ DIABÉTICO

Ariane Silva Batista¹; Carlos Guilherme de Moura Lima²; Maria Eduarda Martins Lima³; Luiz Augusto Fernandes da Silva⁴; Bruna Nalin Lozam Vilarinho⁵

1 Acadêmica de medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA
(arianesilvabatista@hotmail.com)

2 Acadêmico de medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA
(cguilherme.molima@gmail.com)

3 Acadêmica de medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA (dudamartins-oliver@hotmail.com)

4 Acadêmico de medicina no Centro Educacional Estácio Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP
(fernandeslaugusto@gmail.com)

5 Docente de medicina na Faculdade de Ciências Médicas do Pará, Marabá-PA (brunl_@hotmail.com)

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica, multifatorial, não transmissível, que se configura pelo aumento persistente dos níveis glicêmicos ocasionado pela ausência ou disfunção da insulina. É considerada um problema de saúde pública de alta prevalência, gerando elevados custos de tratamento e diversas complicações irreversíveis, impactando na qualidade de vida do paciente. Dentro das complicações irreversíveis e que alteram o cotidiano do paciente, o pé diabético é o acometimento mais comum. **Objetivos:** Evidenciar a importância do cuidado básico ao pé diabético com o intuito de reduzir amputações em membros inferiores. **Metodologia:** Configura-se em uma revisão bibliográfica, buscando artigos a partir de 2021 no mecanismo de busca Google Acadêmico, utilizando os descritores: pé diabético e amputação. Foram usados 5 artigos em português nesse trabalho. **Revisão de literatura:** O paciente diabético pode apresentar tanto uma neuropatia, que diminui consideravelmente a resposta sensitiva geral, quanto uma vasculopatia, que afeta o potencial de cicatrização de feridas. Por conseguinte, a combinação de neuropatia e/ou vasculopatia em um portador de DM caracteriza o pé diabético, que é a complicação mais frequente, com elevadas taxas de amputação, internação prolongada e, por consequência, altos custos hospitalares. É importante salientar que o processo infeccioso que ocasiona amputações drásticas inicia com lesões ulcerativas de baixo grau, que poderiam ser facilmente evitadas, tratadas e controladas na atenção primária à saúde (APS). Nesse contexto, é essencial que a equipe da APS seja especializada para realização de um atendimento completo, com potencial de identificar alterações mínimas, principalmente nos membros inferiores, e capacitada na execução do teste de monofilamento que avalia a sensibilidade, possui baixo custo e é de rápida realização. Além disso, é importante salientar que o baixo grau de escolaridade é um fator de risco muito presente no cotidiano da APS, de modo que o não entendimento do processo saúde-doença inviabiliza a adesão ao tratamento e aos cuidados especiais, exigindo uma dedicação de toda a equipe multidisciplinar, por meio de adequações das orientações aos cuidados com o pé diabético ao perfil do paciente que está sendo abordado. **Conclusão:** Destarte, o cuidado com o pé diabético na APS possibilita uma redução significativa nas complicações mais graves, como úlceras de difícil cicatrização até amputações de membros.

PALAVRAS-CHAVE: Amputação. Atenção primária à saúde. Complicações do diabetes. Custos de cuidados de saúde. Pé diabético.

REFERÊNCIAS

BECKEMKAMP, Tatiana Teixeira de Castro Carvalho; PERCÁRIO, Sandro. A relevância da implantação de um Centro de Referência em Pé Diabético em Marabá-PA, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15586. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15586>.

CAVALCANTI, Helen Meira *et al.* Diagnóstico precoce do pé diabético na atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.25194/rebrasf.v10i2.1508. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1508>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DA ROCHA, Rebeca Barbosa *et al.* Fatores relacionados ao risco de feridas em pacientes com Diabetes mellitus Tipo 2. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n3.e9838>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9838>

CORREIA, Emanuel de Freitas *et al.* Principais fatores de risco para amputação de membros inferiores em pacientes com pé diabético: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31599. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31599>.



EFICÁCIA DO LÍCIO COMO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Diego Veneziani Zogaib¹; Mirian Lopes Cavalcante¹; Pollyana Pires Gorski¹; Sarah Helena Lindoso Azoubel¹; Márcio Eduardo Bergamini Vieira²

¹ Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo – SP (d.zogaib@uni9.edu.br, mirianlopesc@uni9.edu.br, polly_gorski5@uni9.edu.br, sarahazoubel@uni9.edu.br)

² Universidade Nove de Julho, São Paulo – SP (marcioebv@uni9.pro.br)

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é um transtorno de humor caracterizado por episódios de mania e depressão que afeta 2,1% da população mundial, estando associado a uma redução significativa na qualidade de vida e mortalidade precoce. O lítio atualmente consiste em uma droga muito prescrita para o tratamento do TAB, sendo indicada pelos psiquiatras tanto para os episódios de mania, quanto para os de depressão e mistos do transtorno bipolar. **Objetivos:** O presente estudo objetivou discutir a eficácia terapêutica do lítio como tratamento farmacológico do Transtorno Afetivo Bipolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos publicados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect entre 2017 e 2022, utilizando “Lítio”; “Transtorno Bipolar”; “Tratamento Farmacológico”; e associações como descritores. Foi utilizado como critério de exclusão os artigos sem relação com o tema e selecionados os mais relevantes para elaborar a revisão. **Revisão de literatura:** Estudos modernos demonstram que o lítio detém propriedades estabilizadoras do humor a partir do seu efeito neuroprotetor e neurotrófico no tratamento do TAB. Suas implicações incluem a inibição da enzima GSK-3, reduzindo a modulação da apoptose celular e morte neuronal, além de atuar no aumento da neurotrofina BDNF que tem influência na plasticidade neuronal e que quando encontrada em baixos níveis está relacionada à expressão de quadros de mania, depressão e desenvolvimento do TAB precoce. Ademais, o uso do lítio age também reduzindo a disfunção mitocondrial que prejudica a regeneração dos neurônios e favorece a apoptose neuronal, à medida que aumenta a quantidade de antioxidantes e reduz proteínas do estresse e moléculas inflamatórias. Com isso, há o controle das respostas imunológicas e danos ao DNA, tornando o tratamento eficiente para a estabilização do humor e controle de episódios maníacos, depressivos e mistos do TAB. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o lítio é o padrão-ouro para a terapia a longo prazo do transtorno afetivo bipolar por ser muito eficaz nos episódios maníacos e depressivos. Além disso, comprova-se que o lítio exerce várias funções no sistema neurológico, já mencionadas nesta revisão, como efeito neuroprotetor e neurotrófico ao inibir a enzima GSK-3, realizar a conservação da BDNF e atuar na disfunção mitocondrial, provando sua eficácia no tratamento da TAB.

PALAVRAS-CHAVE: Lítio. Transtorno Bipolar. Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS

LÓPEZ-MUÑOZ, F. et al. A history of the pharmacological treatment of bipolar disorder. *International journal of molecular sciences*, v. 19, n. 7, p. 2143, 2018.

MACHADO-VIEIRA, R. Lithium, stress, and resilience in bipolar disorder: deciphering this key homeostatic synaptic plasticity regulator. *Journal of Affective Disorders*, v. 233, p. 92-99, 2018.

RAKOFISKY, J. J.; LUCIDO, M. J.; DUNLOP, B. W. Lithium in the treatment of acute bipolar depression: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, 2022.

RYBAKOWSKI, J. K. Antiviral, immunomodulatory, and neuroprotective effect of lithium. *Journal of Integrative Neuroscience*, v. 21, n. 2, p. 68, 2022.

WON, E.; KIM, Y. An oldie but goodie: lithium in the treatment of bipolar disorder through neuroprotective and neurotrophic mechanisms. *International journal of molecular sciences*, v. 18, n. 12, p. 2679, 2017.



ENFARTE ENQUANTO DORMEM: ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Iole Pedrosa de Souza¹; César Vinícius da Silva Rodrigues²; Eric Levi de Oliveira Lucas³

1 Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (iolepedrosa22@gmail.com)

2 Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (cesar7zero@hotmail.com)

3 Professor do curso de medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (ericlevol@gmail.com)

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) corresponde à interrupção do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco e constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. Um dos grandes dilemas do IAM é que esta é uma condição clínica multifatorial, podendo ser, entre outros, desencadeada pela disfunção metabólica gerada pela privação do sono. Sabe-se que o período de sono insuficiente e a completa insônia, por provocarem instabilidade do ciclo circadiano, são circunstâncias favoráveis para o estresse, o que eleva o nível de cortisol e da resposta adrenérgica, estimulando vasoconstrição, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Portanto, destaca-se a necessidade do entendimento dessa associação para ampliar intervenções profiláticas e terapêuticas, como recomendações de higiene do sono, que diminuam o risco de IAM. **Objetivo:** Analisar a relação entre duração e má qualidade do sono com o desfecho de infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura realizada na base indexada PubMed, na língua inglesa, no período de 2015 a 2022. Os descritores usados para a pesquisa foram “*Myocardial infarction*”, “*Sleep Wake Disorders*”, “*Sleep Disorders, Circadian Rhythm*”. Desta maneira, foram encontrados 184 estudos, dos quais foram selecionados 17 a partir da leitura do título e resumo, e excluídos 12 após a leitura completa, totalizando 5 artigos para revisão bibliográfica. **Resultados:** Os principais achados demonstram correlação entre o sono deficiente, insônia e predisposição à lesão miocárdica isquêmica, sendo maior o risco de morte em pacientes com outras comorbidades, como obesidade, hipertensão e diabetes. Em contrapartida, estes podem ter sido fatores de confusão na acurácia dos resultados dos estudos, visto que os aspectos relacionados ao sono não foram analisados separadamente. Outro parecer encontrado evidencia que participantes com sono inferior a 6 ou superior a 9 horas diárias, têm maiores riscos de desfecho de IAM salientando a necessidade de mais pesquisas sobre esta temática. **Conclusão:** A associação entre IAM e a duração do sono embora plausível, possui acurácia dos resultados com interferências, como participantes com idade avançada, estresse, diabetes e hipertensão, o que pode interferir na qualidade dos estudos. Ademais, outros estudos são necessários para a demonstração do impacto do ciclo circadiano para a fisiologia cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Duração do Sono. Infarto Agudo do Miocárdio.

REFERÊNCIAS

ALIBHAI, Faisal J. *et al.* Consequences of Circadian and Sleep Disturbances for the Cardiovascular System. **Canadian Journal Of Cardiology**, v. 31, n. 7, p. 860-872, jul. 2015.

DAGHLAS, Iyas *et al.* Sleep Duration and Myocardial Infarction. **Journal of The American College Of Cardiology**, v. 74, n. 10, p. 1304-1314, set. 2019.

LI, Jingwei *et al.* Sleep duration and risk of cardiovascular events: the save study. **International Journal Of Stroke**, v. 15, n. 8, p. 858-865, 3 fev. 2020.

LIAN, Xiaoqing *et al.* Effects of sleep habits on acute myocardial infarction risk and severity of coronary artery disease in Chinese population. **Bmc Cardiovascular Disorders**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 7 out. 2021.

VON KÄNEL, Roland *et al.* Association of sleep problems with neuroendocrine hormones and coagulation factors in patients with acute myocardial infarction. **Bmc Cardiovascular Disorders**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 21 nov. 2018.



EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE ENTRE 2017 E 2021

Jorge Luis Nunes Fernandes¹; Gabriel Borba da Silva²; Beatriz Andrade Vasconcelos³; Msc. Bruno Costa Silva⁴

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (jorge.inf@discente.ufma.br)

²Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (gabriel.borba@discente.ufma.br)

³Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (beatriz.av@discente.ufma.br)

⁴Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (bruno.cs@ufma.br)

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que acomete, principalmente, os pulmões, mas pode acometer outros tecidos. No Brasil, a doença afeta sobretudo pessoas nas faixas etárias correspondentes à plenitude de capacidade produtiva e os setores de mais baixa renda da população. Nesse panorama, o Maranhão é o segundo estado com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), portanto torna-se relevante analisar a prevalência de TB no estado. **Objetivo:** Analisar a incidência de TB no estado do Maranhão entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico transversal, descritivo e analítico dos casos confirmados de TB pulmonar notificados no Maranhão entre 2017 e 2021. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Durante o período citado, foram confirmados 11.845 novos casos de TB pulmonar, sendo a maioria homens (67,37%), pardos (71,63%), entre 20 e 29 anos (42,99%), com Ensino Fundamental incompleto (41,20%) e residentes da região de saúde de São Luís (42,60%). Também houve um aumento no número de diagnósticos entre 2017 e 2021, com este último ano representando uma maior proporção (21,21%). Ademais, notou-se que aproximadamente 1 em cada 21 pacientes com a doença necessitou ser internado nesse período. A taxa de mortalidade foi de 776 a cada 100 mil habitantes, com o ápice localizado em 2021 (984/100 mil habitantes). **Discussão:** Este estudo verificou que a população mais atingida pela TB no Maranhão mantém-se em uma porção social comum em todo o Brasil e que o adoecimento por TB se correlaciona com aspectos socioeconômicos do estado. Além disso, o predomínio de casos em São Luís e municípios de sua região metropolitana pode estar relacionado ao grande aglomerado urbano, com o alto fluxo de pessoas entre municípios e o índice de pobreza. Ademais, analisando o aumento dos casos de internações e mortes por TB em 2021, é possível conjecturar sobre influências da pandemia da COVID-19, considerando a sintomatologia respiratória semelhante, que requer diagnóstico diferencial. **Conclusão:** A partir do estudo, percebe-se que apesar da consonância com os dados nacionais, o status de pobreza do estado contribui para o agravamento da situação. Logo, é um problema de saúde pública urgente. Assim, espera-se contribuir para a edificação de políticas públicas direcionadas à parcela mais acometida pela TB.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Tuberculose. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2022.

FOCACCIA, R. et al. **Veronesi: tratado de infectologia.** 5. ed. São Paulo: Editora Atheneu, p. 1399-1434, 2015.

OLIVEIRA, M. S. R. et al. Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão nos anos de 2012 a 2016. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 2018.

SANTOS NETO, M et al. Análise espacial dos óbitos por tuberculose pulmonar em São Luís, Maranhão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 543-551, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global tuberculosis report 2021. Geneva: **World Health Organization**, 2021



ESTUDO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA E DA TOXICIDADE DO COMPOSTO ALOÍNA PRESENTE NA ALOE VERA NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS

Daniel Cena Ramos¹; Ana Clara de Almeida Garcia²; Hevellyn Ribeiro Silva³; Tayssa Figueiredo Moura⁴; Evilanna Lima Arruda⁵.

¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO (danielcena10@hotmail.com)

²Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO (anaclaraalmeidagarcia@gmail.com)

³Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO (hevellynribsilva@hotmail.com)

⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO (tayssa.f.moura@gmail.com)

⁵Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO (evilanna.lima@unirv.edu.br)

Introdução: A aloína é um composto que pode ser extraído da planta *Aloe Vera*, popularmente conhecida como babosa. Este, amplamente conhecido por seus efeitos purgativos e anti-inflamatórios, bem como para o tratamento de diabetes mellitus (DM), o que a torna uma molécula interessante, devido ao seu potencial terapêutico. **Objetivo:** Analisar a atividade biológica e toxicidade da aloína visando evidenciar suas propriedades farmacológicas e relacioná-las ao controle de diabetes mellitus. **Metodologia:** Foi utilizada a base de dados PubChem para selecionar, na forma de Smile, a estrutura molecular da aloína. Posteriormente, para analisar sua atividade biológica, foi aplicado o método *in silico* por meio do *software* PASS *online*, considerando como bom Potencial de Ação (PA) valores acima de 0,7. Para verificar a toxicidade *in silico* da aloína, foi empregado o programa GUSAR, tendo como REFERÊNCIAS tanto a dose média letal em mg/kg (DL50), como as quatro vias de administração (intraperitoneal, subcutânea, oral e intravenosa). Os dados obtidos foram correlacionados com 5 artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico com os descritores “Aloe Vera”, “Diabetes Mellitus” e “Atividade Biológica”. **Resultados e Discussão:** Os programas utilizados para análise da aloína comprovam taxas representativas da aplicabilidade desse composto como regulador glicêmico, visto que apresenta Potencial de Ação (PA) de 0,780 na inibição da glicose-6-fosfatase, enzima cuja ação resulta em glicose livre. Ademais, foi evidenciado um componente com baixa toxicidade, com categoria 5 nas administrações intraperitoneal (IP) e subcutânea (VS), categoria 4 na administração oral (VO), e toxicidade nula na administração intravenosa (VI). Foi observado baixo risco em uma escala decrescente de 1 a 5 de toxicidade aguda, onde foram obtidos DL50 de 1087 mg/Kg para via IP, DL50 de 999,9 mg/Kg para via VI, DL50 de 1566 mg/Kg para via VO e DL50 de 1372 mg/Kg para via VS. Logo, evidencia-se a ação benéfica da aloína na terapêutica da DM, principalmente em casos de DM tipo 2, atrelada à obesidade, uma vez que esse composto reduz a glicemia livre. Além disso, a aloína proporciona o aumento da transcrição de GLUT-4, um receptor insulínico tecidual, que é comprometido em pacientes diabéticos obesos. **Conclusão:** Diante da análise dos resultados, foi constatado que a aloína possui potencial atividade biológica no controle da DM, devido à sua boa função hipoglicemiante e baixo risco de toxicidade ao organismo.

PALAVRAS-CHAVE: *Aloe vera*/composição. Aloína. Diabetes mellitus. Hipoglicemiantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. T. S. et al. **Efeito hipoglicemiante da Aloe vera (babosa) no manejo clínico da diabetes mellitus.** 2016.

FREITAS, V.S., RODRIGUES, R.A.F.; GASPI, F.O.G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f.. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** [online], v. 16, n. 2, p. 299-307. 2014

PARENTE, L. M. L. et al. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. **Arte Médica Ampliada**, v. 33, n. 4, p. 160-164, 2013.

PÉREZ et al. Effect of a polyphenol-rich extract from Aloe vera gel on experimentally induced insulin resistance in mice. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 35, p. 1037-1046, 2007.

SOUSA, E.A.O.; NEVES, E.A.; ALVES, C.R. Potencial Terapêutico de Aloe Vera (*Aloe Barbadensis*): Uma Breve Revisão. **Revista Virtual Química**. v. 12, n. 2, p. 378-388, 2020.



ESCABIOSE COMO POSSÍVEL ECTOPARASITOSE EMERGENTE: ATUALIZAÇÃO SOBRE MANEJO E TRATAMENTO

Maria Aline Soares de Sousa¹; Ademar Soares de Sousa Neto²; Luis Vinícius da Silva Ximendes²; Stephanie Raíssa Osterkamp Pedrozo Beserra²; Ian Jhemes Oliveira Sousa³

¹Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (alynymx2012@live.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (ademarnetolp@hotmail.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (luisximendes@gmail.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (stephanieosterkamp@hotmail.com)

³Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA; Rede Nordeste de Biotecnologia-RENORBIO(ian.sousa@kroton.com.br)

Introdução: A escabiose humana (sarna) é uma dermatose causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, cuja relevância epidemiológica está relacionada principalmente com higiene, aglomeração populacional e pobreza. Além disso, esta ectoparasitose tem sido evidenciada após o aparecimento de surtos focais de escabiose no território brasileiro, atrelados ao uso indiscriminado da ivermectina na pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Trazer à luz da literatura atualizações importantes para a prevenção, manejo e tratamento da escabiose de forma a contribuir com a educação em saúde e fomentar estratégias em saúde coletiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados dos últimos 5 anos nas bases do PubMed/Medline, Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores: ectoparasitoses, educação em saúde e escabiose. **Revisão de literatura:** Apesar dessa doença atingir uma média de 300 milhões de pessoas no mundo, em 2013 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde "(OMS)" como uma doença tropical negligenciada pelas políticas públicas e por profissionais da saúde. Ela é transmitida pela migração do parasita entre pessoas ou objetos e pessoas resultando em colonização da pele, podendo provocar pápulas e escoriações. Nesse sentido, a escabiose tem fácil detecção pelo diagnóstico clínico das lesões associadas à história clínica do paciente, sendo raros os casos de dúvida do médico e necessidade de confirmação por biópsia. Além do incômodo físico, a escabiose atinge a autoestima do paciente, o sono e pode, em casos mais graves, contribuir para o surgimento de glomerulonefrite e febre reumatóide. Ademais, em infestações severas, pode ocorrer a impetiginização por *Staphylococcus aureus* e infecções secundárias por *Streptococcus pyogenes*, levando a agravos clinicamente importantes. Porém, apesar de todas as complicações possíveis que esta afecção pode trazer, as revisões mais recentes das formas de tratamento continuam trazendo a possibilidade de tratamento oral com ivermectina e também o uso de permetrina a 5% via tópica, que por sua vez pode ser utilizada também em grávidas, lactantes e crianças. **Conclusão:** Portanto, a escabiose precisa ser rediscutida, sobretudo, nas políticas de saúde preventivas da Atenção Básica, para que com ajuda da equipe de saúde, em especial dos Agentes Comunitários de Saúde, a comunidade possa ser orientada sobre medidas de prevenção contra essa doença, visto que surtos podem trazer problemas em especial para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Ectoparasitoses. Educação em saúde. Escabiose.

REFERÊNCIAS

COUTO, A. C. F.; FILHO, I. S. S. Projeto de intervenção: aspectos relacionados à prevalência da escabiose em uma unidade básica de saúde em central do Maranhão. **Acervo de Universidade Federal do Piauí (UFPI)**, 2021.

DEMARQUE, S. S.; NUNES, C. P. Escabiose: as possíveis complicações e estratégias de intervenção. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 2, p. 154-162, 2019.

MOREIRA, H. M. Popularizando a ciência: um veículo para a construção e disseminação do conhecimento científico a zoodermatoses. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 10, n. 17, p. 152-162, 2022.

MORGADO-CARRASCO, D.; PIQUERO-CASALS, J. P. Tratamiento de la escabiosis. **Atención Primaria**, v. 54, n. 3, p. 102231, 2022.



EPILEPSIA: ANÁLISE DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES EPILÉPTICOS

Adrielle Caldas Batista dos Santos¹, Tamara Santana de Almeida², Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias³, Anderson dos Santos Barbosa⁴

¹ Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA (adricaldass@gmail.com)

² Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA (tamarasalmeida@hotmail.com)

³ Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA (marianacarolinadgd@outlook.com)

⁴ Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA (anderson.s.barbosa@ages.edu.br)

Introdução: A epilepsia é uma condição cerebral caracterizada pela recorrência de crises epiléticas não provocadas. Tendo em vista o impacto significativo que tal entidade desempenha na qualidade de vida dos indivíduos que a possuem, é de fundamental importância analisar o prognóstico dos pacientes em questão. **Objetivos:** Discorrer acerca do prognóstico de pacientes epiléticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com os descritores: *epilepsy*, *prognosis* e *treatment*. Foram usados 5 artigos publicados entre 2003 e 2022. **Revisão de literatura:** O diagnóstico de epilepsia, segundo a Liga Internacional Contra Epilepsia, é feito com base em 3 critérios. São eles: duas crises não provocadas com intervalo maior do que 24h; uma crise não provocada com alta chance de recorrência; ou diagnóstico de síndrome epilética. Quando se discute o prognóstico da condição, o principal fator a ser levado em consideração – e que impacta diretamente na qualidade de vida do paciente – é a recorrência de episódios epiléticos em vigência do tratamento farmacológico. A esse respeito, sabe-se que mais de 80% dos pacientes conseguem alcançar, por meio do acompanhamento médico, longos períodos de remissão das crises. Isso é possível não só pela capacidade de condução clínica do profissional responsável, mas também pela ausência de fatores agravantes na história clínica do doente em questão, tais como: lesão estrutural, alta frequência de crises iniciais etc. Porém, um achado interessante diz respeito a países pobres, nos quais a maioria dos acometidos não consegue acesso à medicação com facilidade. Em alguns desses locais, foram demonstrados índices de descontinuidade das crises acima de 50%, o que favorece a hipótese de ser possível uma remissão espontânea da doença. Tal dado é animador, uma vez que uma revisão sistemática recente (2022) demonstrou uma lacuna temporal no tratamento da epilepsia em mais de 33 países. Sabe-se ainda, que, seja ela espontânea ou à custa de tratamento medicamentoso, a remissão é mais facilmente alcançada em epilepsias de etiologia genética, a despeito das causas estruturais e/ou metabólicas. **Conclusão:** Sendo assim, a epilepsia é uma patologia de grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o diagnóstico precoce e a instituição do tratamento farmacológico adequado são capazes de garantir ao indivíduo longos períodos de suspensão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia. Crises epiléticas. Remissão. Tratamento farmacológico.

REFERÊNCIAS

BEGHI, Ettore; GIUSSANI, Giorgia; SANDER, Josemir W. The natural history and prognosis of epilepsy. *Epileptic Disord*, vol. 17, n. 3, p. 243-253, 2015.

KWON, Churl-Su; WAGNER, Ryan G.; CARPIO, Arturo; JETTÉ, Nathalie; NEWTON, Charles R.; THURMAN, David J. The worldwide epilepsy treatment gap: A systematic review and recommendations for revised definitions - A report from the ILAE Epidemiology Commission. *Epilepsia*, vol. 63, p. 551-564, 2022.

MANFORD, Mark. Recent advances in epilepsy. *J Neurol*, vol. 264, p. 1811-1824, 2017.

SANDER, J. W. The natural history of epilepsy in the era of new antiepileptic drugs and surgical treatment. *Epilepsia*, vol. 44, p. 17-20, 2003.

THAKRAN, Sarita; GUIN, Debleena; SINGH, Pooja; SINGH, Priyanka; KUKAL, Samiksha; RAWAT, Chitra; YADAV, Saroj; KUSHWAHA, Suman; SRIVASTAVA, Achal; HASIJA, Yasha; SASO, Luciano; RAMACHANDRAN, Srinivasan; KUKRETI, Ritushree. Genetic landscape of common epilepsies: advancing towards precision in treatment. *Int. J. Mol. Sci*, vol. 21, p. 7784, 2020.



EFICÁCIA DE DIFERENTES TIPOS DE ACUPUNTURA NA DIMINUIÇÃO DA ESPASTICIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clara Caroline Baptista Souto¹; Edla de Andrade Alves da Silva²; Filipe José Alves Abreu Sá Lemos³; Sara Aline Silva dos Santos⁴; Joseane da Silva⁵.

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL (clara.souto@famed.ufal.br)

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL (edla.silva@famed.ufal.br)

³Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL (filipe.lemos@famed.ufal.br)

⁴Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL (sara.santos@famed.ufal.br)

⁵Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal – SP (biologiajoseane@gmail.com)

Introdução: Paralisia Cerebral Espástica (PCE) trata-se de um conjunto de distúrbios do desenvolvimento central e postural, ocasionada por lesão cerebral não progressiva em fetos ou lactentes, o que provoca disfunção motora decorrente do aumento da tensão muscular e persistência do reflexo primitivo. Nesse âmbito, a acupuntura tradicional (AT) revelou-se aliada na diminuição da espasticidade em crianças com PCE. Entretanto, a busca por meios com maior grau de tolerância nesses pacientes estimulou estudos acerca da eficácia da Acupuntura a Laser (AL) e da Acupuntura Punho-Tornozelo (APT) em crianças. **Objetivos:** Verificar os impactos da AL e da APT na redução da espasticidade em crianças com PCE. **Metodologia:** Para a realização desta revisão bibliográfica, 3 artigos publicados nos últimos 5 anos foram selecionados a partir da plataforma “PubMed”, utilizando-se o descritor “*spastic cerebral palsy*” associado (AND) ao descritor “*acupuncture*”. Foram descartados os artigos que não correspondiam ao tema abordado. **Revisão de Literatura:** A AT, aliada à terapia de reabilitação abrangente, pode melhorar a espasticidade, as funções motoras e cognitivas em crianças com PCE. Entretanto, tanto AL quanto APT detêm maior grau de tolerância nesse meio. A AL atua com uma luz laser de baixa intensidade que não causa dor nos pacientes e induz uma reação de fotobioestimulação em tecidos, o que afeta o Sistema Nervoso Autônomo (SNA), aumentando a atividade parassimpática em detrimento da simpática. Tais ações estimulam a liberação de vasodilatadores, melhorando a circulação. Ademais, AL reduz o tônus muscular, por meio do aumento da função inibitória do neurônio alfa-motor, aliviando a espasticidade, e possui efeitos adversos mínimos. Por outro lado, a APT, uma versão mais simplificada da AT, ocorre com a seleção de pontos específicos para a entrada de agulhas filiformes no punho e no tornozelo. Essa técnica possui segurança relativa em comparação às demais e acarreta o alívio rápido da dor, melhora a função neurofisiológica, reduz significativamente a tensão muscular e, conseqüentemente, a espasticidade. **Conclusão:** Tanto AL, não invasiva, quanto APT, que tem maior grau de tolerância em crianças, são alternativas viáveis e no tratamento da PCE, promovendo melhora da função motora e diminuindo a espasticidade. No entanto, existem poucos estudos sobre seus efeitos a longo prazo e mais investigações são necessárias para atestar a segurança e o tempo ideal de tratamento com ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura. Espasticidade. Paralisia Cerebral.

REFERÊNCIAS

HANG, Xin et al. Efficacy of acupuncture for spastic cerebral palsy in infancy stage. *Zhongguo Zhen jiu= Chinese Acupuncture & Moxibustion*, v. 39, n. 9, p. 940-944, 2019.

LI, Jiamin. Evaluating the effects of 5 Hz repetitive transcranial magnetic stimulation with and without wrist-ankle acupuncture on improving spasticity and motor function in children with cerebral palsy: A randomized controlled trial. *Frontiers in Neuroscience*, p. 1603, 2021.

PUTRI, Dian E. et al. The effect of laser acupuncture on spasticity in children with spastic cerebral palsy. *Journal of acupuncture and meridian studies*, v. 13, n. 5, p. 152-156, 2020.



ESÔFAGO DE BARRETT E NEOPLASIAS ESOFÁGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Luiza Silva Teixeira¹; Bianca Gonçalves Rodrigues²; Bruna de Almeida Macedo³; Maria Clara Costa Lombardi Ferreira⁴; Danúbio Antônio de Oliveira⁵

1. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (maluteixeira55@hotmail.com)
2. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (bilansca@gmail.com)
3. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (bruninha_macedo13@hotmail.com)
4. Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (mariaclaracostalf@gmail.com)
5. Docente, Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica. Anápolis, GO (danubio.oli@gmail.com)

Introdução: O esôfago de Barrett (EB) é uma complicação como resultado da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Nesse contexto, o EB é um fator de risco para a progressão do adenocarcinoma esofágico (ACE), cuja incidência vem se agravando em ritmo alarmante no ocidente. Os critérios diagnósticos do EB incluem a metaplasia intestinal, enquanto para ACE envolvem a detecção do epitélio colunar no esôfago danificado. Assim, é necessário identificar os fatores de risco para o ACE, a fim de prevenir seu desenvolvimento por meio do tratamento do EB. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o EB e o ACE, uma vez que a importância daquele se encontra em seu potencial cancerígeno de desenvolver esta; além da relevância dessa relação na gastroenterologia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos em língua portuguesa e inglesa das plataformas PubMed e Scielo. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Esophageal Neoplasms" AND "Barrett Esophagus" AND "Gastrointestinal Diseases". Os critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2018. Já os critérios de exclusão: artigos fora desse recorte temático e temporal; e trabalhos em outras línguas que não as pré-citadas. **Revisão de Literatura:** Através do processo de metaplasia intestinal no esôfago, as células escamosas são substituídas por um epitélio colunar com células semelhantes às do intestino ou da mucosa do estômago. O epitélio colunar de Barrett é um potencial diagnóstico do ACE, porém nem todos que possuem EB terão câncer. A progressão ocorre por meio de uma sequência fenotípica não-displásica, de baixo grau displasia, displasia de alto grau (HGD) e, depois, ACE, embora a sequência não seja pré-ordenada. Os estudos evidenciaram aumento da prevalência dessa relação, na qual de 430 pacientes, 338 possuíam EB e 92 estavam com ACE. A epidemiologia mostra que os fatores predisponentes são: obesidade, envelhecimento, sedentarismo, má alimentação, tabagismo, predisposição genética, consumo de álcool, sexo masculino e segmentos longos do esôfago de Barrett(>3cm) pois levam à HGD. **Conclusão:** A importância do EB está em seu potencial cancerígeno, sendo que há uma clara relação entre o EB e o ACE que aumenta anualmente. É preciso tratar a primeira a fim de evitar a outra e incentivar o tratamento endoscópico, medicamentoso, mudança na dieta e maior atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Gastrointestinais. Esôfago de Barrett. Neoplasias Esofágicas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO-MARTÍNEZ, Q.; *et al.* Epidemiology of Barrett's esophagus and esophageal adenocarcinoma in Spain. A unicentric study. *Revista española de enfermedades digestivas*, v. 108, n. 10, p. 609-617, 2016.
- DE CARLI, D.M.; *et al.* Low prevalence of Barrett's esophagus in a risk area for esophageal cancer in South of Brazil. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 54, n.4, p. 305-307, 2017.
- MADDALO, G.; *et al.* Squamous Cellular Carcinoma Antigen Serum Determination as a Biomarker of Barrett Esophagus and Esophageal Cancer A Phase III Study. *Journal of Clinical Gastroenterology*, p.1-6, 2017.
- NOWICKI, A.; *et al.* Barrett's esophagus and adenocarcinoma of the lower part of esophagus - the experience of one center. *Polski Przegląd Chirurgiczny*, v. 90, n.3, p. 14-18, 2018.
- RAJARAM, R.; HOFSTETTER, W. L. Mucosal Ablation Techniques for Barrett's Esophagus and Early Esophageal Cancer. *Thoracic Surgery Clinics*, v. 28, p. 473-480, 2018.



FATORES QUE INTERFEREM NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giovanna Biz¹; Maria Bárbara Todisco de Freitas²; Mayara Pinheiro da Roza³; Talita Larissa de Castro Lousada⁴; José Cláudio Garcia Lira Neto⁵

¹ Universidade de Ribeirão Preto, campus Guarujá, Guarujá - SP (giovanna.biz@sou.unaerp.edu.br)

² Universidade de Ribeirão Preto, campus Guarujá, Guarujá - SP (maria.freitas@sou.unaerp.edu.br)

³ Universidade de Ribeirão Preto, campus Guarujá, Guarujá - SP (mayara.roza@sou.unaerp.edu.br)

⁴ Universidade de Ribeirão Preto, campus Guarujá, Guarujá - SP (talita.lousada@sou.unaerp.edu.br)

⁵ Universidade de Ribeirão Preto, campus Guarujá, Guarujá - SP (Jcgneto@unaerp.br)

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um grande problema de saúde pública e a transmissão vertical é uma das maneiras mais frequentes de contágio do vírus, o que traz elevados riscos para a mãe e para o conceito. Para a redução dos danos associados aos vírus, algumas medidas devem ser tomadas, como adesão ao pré-natal e ao tratamento preconizado, a prática de não-aleitamento materno e parto cesárea. Diante disso, este estudo se faz necessário para analisar os fatores que mais influenciam na prevalência da transmissão vertical do HIV. **Objetivo:** Investigar os fatores que interferem na transmissão vertical do HIV, ressaltando os fatores sociais e comportamentais que se relacionam com essa patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, sobre o vírus da imunodeficiência humana relacionado à transmissão materno infantil. Para isso foram utilizadas bibliotecas virtuais e base de dados eletrônicas para a seleção dos estudos utilizados, sendo elas: *Scientific Electronic Library* (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando no total 4 artigos, incluindo apenas os estudos dos últimos 6 anos e excluindo os estudos do tipo relato de caso. **Revisão de Literatura:** Segundo estudos realizados, a incidência de HIV na população infantil está relacionada à qualidade das políticas públicas para redução da incidência, uma vez que as ações de prevenção à transmissão do vírus incluem acesso ao tratamento, vigilância da incidência da infecção, pesquisa e avaliação, porém, nota-se uma baixa adesão a essas intervenções. Sabe-se também que fatores sociodemográficos implicam diretamente na transmissão da infecção, o que dificulta o sucesso da implementação de intervenções para a redução da infecção pelo HIV. Além do acompanhamento durante o pré-natal para detecção precoce e tratamento adequado, o período do parto e pós-parto também devem ser acompanhados, uma vez que existe ainda a possibilidade da infecção do bebê, tanto no momento do parto quanto no pós-parto, principalmente na amamentação que neste caso é desaconselhada. O baixo peso ao nascer e a prematuridade, por apresentarem um sistema imunológico imaturo, bebês com essa condição estão associados à maior transmissão vertical em vários estudos. **Conclusão:** O estudo revelou que a incidência da Transmissão Vertical do HIV se mostra alta devido a fatores como a não adesão ao pré-natal e tratamento adequado, capacitação de profissionais para orientação e detecção precoce e disparidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Transmissão da mãe para o filho. Transmissão vertical de infecção. Vírus da imunodeficiência humana.

REFERÊNCIAS

FENDLER, F. S.; MELO, J.F.; GATTI, J.C.; BARBOSA, N. P.; COSTA, G. A. Fatores associados à transmissão vertical do HIV nos últimos 10 anos no Brasil. *e-Scientia*, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p. 51-56, 2021.

FRIEDRICH, L.; MENEGOTTO, M.; MAGDALENO, A. M.; SILVA, C. L. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. *Boletim científico de pediatria*, [s. l.], v. 5, ed. 3, 2016.

LAMUCENE, O. B.; BERNALES, M.; VARGAS, L. I.; LAGUNAS, L.F. Percepções de barreiras e facilitadores para implementar programas de prevenção da transmissão materno-infantil do HIV-Moçambique. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 56, p. e20210353, 2022.

VASCONCELOS, C. S. DA S.; PEREIRA, R. J.; SANTOS, A. F. B. S.; GRATÃO, L. H. A. Prevention measures for vertical HIV transmission: monitoring infected pregnant women and exposed children. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 207-215, 2021.



HIGIENIZAÇÃO E ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS DAS MÃOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Johnathan Rafael Lima de Almeida Santos¹; Luenne Evelin Mota Santana²; Yasmin Prado Messias³; Julianne Alves Machado⁴

¹Universidade Tiradentes, Aracaju-SE (johnrafael0186@gmail.com).

²Universidade Tiradentes, Aracaju-SE (luenne.evelin@souunit.com.br).

³Universidade Tiradentes, Aracaju-SE (yasmin.messias@souunit.com.br).

⁴Universidade Tiradentes, Aracaju-SE (juliannemachado@hotmail.com).

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, a higienização das mãos se mostrou como uma forma eficaz e econômica em reduzir a transmissibilidade do vírus. Diante da propagação e do estímulo à higienização, ocorreu intensificação da lavagem frequente das mãos e uso de desinfetantes a base de álcool, promovendo ocorrências de dermatites das mãos (DM). **Objetivos:** Identificar as principais alterações dermatológicas relacionadas à higienização das mãos durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo através dos artigos publicados entre os anos 2020-2022 no site PubMed com os descritores: "Hand Dermatitis", "higiene", "skin", "COVID-19". **Revisão de Literatura:** Mesmo em contato com o exterior, a pele das mãos possui características próprias como pH ácido, microbiota, tampões, cujas alterações desses fatores modificam o equilíbrio e desmantelam a barreira defensiva, promovendo a aparição das DM. Estas se dividem nas dermatites atópicas (DA), reações que ocorrem em indivíduos com história pessoal ou familiar positiva, e as dermatites de contato (DC), subdivididas em dermatite de contato irritante (DCI) e de contato alérgico (DCA). Por atuarem na linha de frente no contexto pandêmico, os profissionais da saúde foram os mais suscetíveis às aparições das DM, como as DCI e DCA, devido à exacerbada necessidade de higienização; quadro das dermatites ocupacionais (DO), que ocorrem conforme o contexto profissional. Dentre as DC, a DCA é uma reação de hipersensibilidade tardia provocada pela repetida exposição do indivíduo a substâncias que podem ter caráter alérgico e intensificar a produção de mediadores inflamatórios, como o uso do álcool em gel na higienização das mãos, que pode causar irritação e efeitos deletérios na pele. Já a DCI, é a reação irritativa avaliada pela excessiva exposição de substâncias químicas, como detergentes e sabonetes, variando quanto ao tempo e intensidade do contato. Caracterizada por lesões que alteram a constituição lipoproteica e diminuem a textura da pele, como na fricção ou higienização exacerbada das mãos, ela é debilitadora da defesa cutânea, aumentando a permeabilidade e facilitando invasões de agentes contaminantes na pele. **Conclusão:** Portanto, as práticas de higienização estimuladas durante a pandemia de COVID-19 se relacionam com as alterações dermatológicas nas mãos. Dentre essas alterações, as DM surgem diante da higienização exacerbada e o aumento da frequência de desinfecção.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Dermatologia. Higienização das mãos.

REFERÊNCIAS

AHMED, Z. H.; AGARWAL, K.; SARKAR, R. Hand dermatitis: A comprehensive review with special emphasis on COVID-19 pandemic. *Indian journal of dermatology*, v. 66, n. 5, p. 508–519, 2021.

EMAMI, A. et al. Hidden threat lurking behind the alcohol sanitizers in COVID-19 outbreak. *Dermatologic therapy*, v. 33, n. 4, p. e13627, jul. 2020.

RUNDLE, C. W. et al. Hand hygiene during COVID-19: Recommendations from the American Contact Dermatitis Society. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 83, n. 6, p. 1730–1737, dez. 2020.



HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA PELO USO CONCOMITANTE DE ISOTRETINOÍNA E TETRACICLINA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

Luiza Oliveira Martins¹, Mauro Marques Lopes², Thayna Kathleen Pereira Martins de Paula³, Jhennifer Stephanye Venturato Vieira⁴

¹ Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano- MG (luiza_oliveiram3@yahoo.com.br)

² Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano- MG (mauromllopes@gmail.com)

³ Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano- MG (thaynakathleen@hotmail.com)

⁴ Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano- MG (jhenniventurato@gmail.com)

Introdução: A acne vulgar é uma das doenças dermatológicas mais frequentes do mundo, a qual afeta praticamente toda a população em alguma fase da sua vida. Além disso, é uma doença crônica e inflamatória que apresenta polimorfismo das lesões e diferentes graus de gravidade que afeta principalmente a face, o tórax e o dorso. Além das consequências estéticas acarretadas pela acne vulgar, essa doença também apresenta uma elevada complexidade a nível psicossocial e pode originar estados depressivos e de isolamento social, sendo necessário terapêuticas efetivas para o tratamento, como a isotretinoína e os antibióticos. **Objetivos:** Enfatizar o risco aumentado para o desenvolvimento de hipertensão intracraniana idiopática pela associação de isotretinoína e tetraciclina no contexto do tratamento da acne vulgar. **Metodologia:** Revisão literária realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE no mês de setembro de 2022. Os descritores utilizados foram: “hipertensão intracraniana idiopática”, “isotretinoína”, “tetraciclina” e “acne”. **Revisão da Literatura:** A isotretinoína oral revolucionou o manejo da acne, sendo considerada o tratamento padrão ouro no tratamento da acne. As tetraciclinas também são amplamente utilizadas nos pacientes com acne vulgar, visto que com a retenção de sebo, característica da doença, há multiplicação de microrganismos que geram reação inflamatória, sendo necessária a utilização desse fármaco. Entretanto, o problema se encontra no fato de que a associação desses fármacos durante o tratamento da doença resulta em um aumento da probabilidade do aparecimento de um grave efeito colateral: o pseudotumor cerebral ou hipertensão intracraniana idiopática (HII). A HII é uma síndrome de hipertensão intracraniana na ausência de alargamento dos ventrículos, lesões expansivas ou qualquer outra causa estrutural, além de constituição normal do líquor. Os sintomas mais comuns são: cefaleia intensa, papiledema, diplopia, obscurecimento transitório da visão, perda da visão de cores, percepção de zumbido pulsátil e dor irradiante inespecífica nos braços ou pernas. **Conclusão:** O pseudotumor cerebral deve ser suposto em qualquer paciente que desenvolva sintomas de hipertensão intracraniana enquanto ele utiliza um desses fármacos. Logo, torna-se contraindicado realizar a associação de isotretinoína e tetraciclina, sendo ideal prescrever azitromicina durante o tratamento da acne vulgar em caso de infecção das lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Acne vulgar. Hipertensão intracraniana idiopática. Isotretinoína. Pseudotumor cerebral. Tetraciclina.

REFERÊNCIAS

BRITO, M.F.M. *et al.* Avaliação dos efeitos adversos clínicos e alterações laboratoriais em pacientes com acne vulgar tratados com isotretinoína oral. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n.3, p. 331-337, 2010.

FRAUNFELDER, F.W.; CORBETT, J.J. Isotretinoin-associated intracranial hypertension. **Ophthalmology**, v. 111, n. 6, p. 1248-1250, 2004.

LEE, A.G. Pseudotumor cerebri after treatment with tetracycline and isotretinoin for acne. **Europe PMC**, v. 55, n. 3, p. 165-168, 1995.

RAMOS, L.O. *et al.* Pseudotumor cerebral associado ao uso de isotretinoína. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 72, n. 3, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SANTOS, F.X. *et al.* Hipertensão intracraniana com manifestações oculares associada ao uso de tetraciclina: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 68, n.5, p. 701-703, 2005.



IMPACTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTE

Maria Fernanda Estrela¹; Maria Cristina Araújo Estrela²; Matheus Rodrigues de Araújo Estrela³; Cyntia Rodrigues de Araújo Estrela⁴

¹Centro Universitário de Cuiabá, Cuiabá - MT (mfestrela24@gmail.com)

²Centro Universitário de Anápolis, Anápolis - GO (estrelamariacristina@gmail.com)

³Centro Universitário de Anápolis, Anápolis - GO (estrelamatheus4@gmail.com)

⁴Docente do curso de medicina Centro Universitário de Anápolis, , Anápolis - GO (estrelacyntia@gmail.com)

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma patologia autoimune, resultado de um processo inflamatório crônico. Afeta principalmente o sexo feminino, possuindo características clínicas amplas e multissistêmicas, variando sua manifestação em períodos de exacerbação e remissão. **Objetivo:** Avaliar os impactos do LES na qualidade de vida e bem-estar geral dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, buscando artigos publicados entre 2011 e 2021 em inglês e português, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Biblioteca Eletrônica Científica Online* (SciELO). Aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lúpus Eritematoso Sistêmico” “Qualidade de vida”, “Doença crônica” e “Saúde da mulher”. **Revisão de Literatura:** O termo qualidade de vida (QV) inclui uma variedade de condições que podem afetar a percepção do indivíduo em inúmeros aspectos, com isso, constatou-se que a QV relacionada à saúde em pacientes portadores de lúpus varia de acordo com o domínio analisado. Pacientes com LES em atividade intensa apresentam pior percepção de vida que pacientes controlados ou sem atividade, sendo que as pacientes mulheres com maior grau de escolaridade e nível de educação mostram melhores índices. Ademais, nota-se que a dor é fator marcante para pior percepção de vida, verificando que a assistência fisioterapêutica e atividades físicas são estratégias que amenizam o quadro. As limitações emocionais atuam como ponto relevante na piora da QV. **Conclusão:** A diversidade de manifestações clínicas e períodos de exacerbação reduzem consideravelmente a QV dos pacientes, a qual tende melhorar com a implementação de terapias conjuntas com a fisioterapia, psicologia e vínculo com rede de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica. Fisioterapia. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE *et al.* Medidas de avaliação em lúpus eritematoso sistêmico. **Rev Bras Reumatol**;51(1):70-80. 2011.

SALICIO, V. A. M *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida em Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico, atendidos no hospital universitário em Mato Grosso - Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 11, n.36, abr/jun 2013.

SILVA, ACS; AMORIM, EC; SILVA, GG *et al.* Qualidade de vida de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: estudo preliminar comparativo. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, 2012 set-out;10(5):390-3. 2012.



ETIOPATOGENIA DA DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renara Fabiane Ribeiro Correa¹; Wellyson da Cunha Araujo Firmo²

¹ Bacharel da Universidade Ceuma, São Luís-MA (renarafabiane2011@hotmail.com)

² Docente da Universidade Ceuma, São Luís-MA (well_firmo@hotmail.com)

Introdução: A dermatite ou eczema seborreico é uma modificação de caráter crônica recorrente, que se instala em superfícies oleosas como face, couro cabeludo, colo e dorso, áreas como virilha, axilas, mamas e nádegas também podem ser afetadas. Determina-se a inflamação através da investigação pelas placas de eritemato-descamativas ovaladas delimitadas, os mecanismos de patogenicidade conhecidos são os fungos do gênero *Malassezia*. Tendo em vista, a recorrência da dermatite, torna-se necessário adoção de prevenção acerca da doença. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a etiopatogenia da dermatite seborreica afim de obter medidas preventivas. **Método:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, composta por 4 artigos encontrados na base de dados Google Acadêmico, dentro dos critérios estabelecidos: publicados entre 2018 e 2022 e somente na língua portuguesa. Foram excluídos estudos que não esclareciam o grau de patogenicidade e não incluíam os recursos terapêuticos. Foram encontrados 11 artigos, com diferentes informações a respeito da temática. **Revisão de Literatura:** A partir da literatura revisada, denota-se uma correlação entre a barreira epidérmica, o grau da patogenicidade e imunidade dos afetados, os tratamentos mais utilizados são cremes de uso tópico não esteroide e corticosteroides, agentes antifúngicos e inibidores de calcineurina. As causas partem de hipóteses, como aumento da epidermopiose, o qual leva à hiperprodução de queratina, relação com o fungo presente na pele, este concentra-se particularmente em regiões ricas em glândulas sebáceas, doenças associadas, predisposição genética, fatores ambientais e psicológicos. O local que mais acomete é o couro cabeludo, pode evidenciar-se em diferentes estágios, desde pequenas descamações a crostas que afetam toda a região. O diagnóstico é indispensável para indicação do tratamento correto, além do diagnóstico clínico a histopatologia é o segundo mais utilizado, este depende da etapa em que está, nas fases aguda obtém-se um infiltrado inflamatório composto associado à espongiose, hiperplasia psoriasiforme durante a fase crônica, além das características da fase aguda, encontra-se hiperplasia psoriasiforme. **Conclusão:** Portanto, a dermatite seborreica ainda que não incomode seriamente a qualidade de vida, quando em estado crônico pode se instalar em outras regiões do corpo, causar lesões mais graves, prejudicar esteticamente e desenvolver resistência à terapêutica. Tornando assim, indispensável o uso de produtos e técnicas de cuidados com a pele para melhor prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite. Dermatite seborreica. Eczema. Etiopatogenia.

REFERÊNCIAS

ANTONIALI, Daniela *et al.* Dermatite seborreica-símile e disfunção hepática em lactente: sinalizadores de histiocitose de células de Langerhans. **Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)**, v. 97, n. 1, p. 123-125, 2022.

CASAGRANDE, Isabela Schincariol Pilotto; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. Dermatite Seborreica: uma revisão de literatura sobre os aspectos gerais. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-7, 2020.

DUARTE, M. A.; BRANDÃO, B. J. F. Dermatite Seborreica: Um relato de caso de dermatite seborreica infectada. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-5, 2020.

GILDO, Maria Gomes Pereira *et al.* Alopecia Areata: Uma visão estética e bibliográfica. **Mostra Científica de Biomedicina**, Quixadá, v. 3, n. 1, junho 2018, p.1.



FRATURA SUPRACONDILIANA DO ÚMERO COM ÊNFASE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO COM FIOS DE KIRSCHNER

Bruno de Oliveira Saretto¹; Carina Marien Araújo²; Elisa Ribeiro Martins³; Guilherme Alves Chaves⁴

¹Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT (brunosaretto1@gmail.com)

²Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT (carinamarienn@gmail.com)

³Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT (elisa.ribeiro1303@gmail.com)

⁴Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT (guilherme3789@gmail.com)

Introdução: A fratura supracondiliana do úmero é muito comum em crianças, principalmente em meninos de 3 a 10 anos. Apesar de ser uma ocorrência corriqueira, a análise da escolha da técnica operatória é sempre imprescindível. **Objetivo:** Elucidar a importância do tratamento cirúrgico nas fraturas supracondiliana do úmero, utilizando fios de Kirschner. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, foram selecionados 3 artigos dos últimos 3 anos nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Fratura do úmero; Fixação de fratura; Fios de Kirschner. **Revisão de Literatura:** O mecanismo de trauma que promove essa fratura é a intensa hiperextensão do cotovelo, geralmente durante uma queda com a mão espalmada. Para estabelecer o tratamento, é necessário classificar o padrão da lesão em 4 tipos na classificação de Gartland. Sendo assim, as categorias 1 e 2 são fraturas mais estáveis, a 3 dispõe de muita instabilidade, por fim, a 4 mostra rompimento total do periosteio e exponencial instabilidade. Dessa forma, o tratamento da fratura é organizado de acordo com a gravidade da lesão, sendo nas fraturas com danos maiores imperativo realizar redução, podendo ser cruenta quando identificado diminuição de perfusão, e fixação percutânea com fios de Kirschner 2.0 mm, sendo o mínimo de 2 fios inseridos no úmero lateral paralelamente ou cruzados, de forma que não se convirjam. Há novas tendências terapêuticas que evidenciam a fixação intramedular como provedora de melhor estabilidade, bloqueando cargas em flexão e extensão, entretanto os estudos não consideraram todas as variáveis do intraoperatório, como dificuldade em inserir os fios e cargas fisiológicas após a fratura. **Conclusão:** Portanto, as técnicas de fixação e a redução são extremamente eficazes no tratamento dessas fraturas, mas novas técnicas devem ser mais exploradas em virtude do maior benefício.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura do úmero. Fixação de fratura. Fios de Kirschner.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, J. C. F. et al. Distal humeral fracture: An epidemiological analysis of orthopedic patients for children. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 27, n. 5, p. 261–264, 2019.

NUNES, M. C. et al. Análise biomecânica de dois tipos de fixação de fratura supracondiliana de úmero em modelo anatômico. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 54, n. 3, p. 261–267, 2019.

POGGIALI, P.; NOGUEIRA, F. C. S.; NOGUEIRA, M. P. D. M. Manejo da fratura supracondiliana do úmero na criança. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 57, n. 1, p. 23–32, 2021.



IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR TENTATIVA DE SUICÍDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Figueiredo Ferreira¹; Kaíque Pereira Alecrim da Rocha²; Isadora Araujo Teixeira Dourado³; Gerson de Souza Santos⁴

1 Faculdade Ages de Medicina, Irecê-BA (laraxique@hotmail.com)

2 Faculdade Ages de Medicina, Irecê-BA (kaiquealecrim80@gmail.com)

3 Faculdade Ages de Medicina, Irecê-BA (isadoradourado91@gmail.com)

4 Faculdade Ages de Medicina, Irecê-BA (gerson.s.santos@ages.edu.br)

Introdução: A prevalência de tentativa de suicídio tem aumentado de forma exponencial em todo o mundo. Essa alta prevalência pode estar associada a fatores socioeconômicos como baixa renda, nível de escolaridade, bem como dependência química e sintomas depressivos. Algumas evidências têm mostrado que o atendimento ao usuário/paciente nos serviços de urgência e emergência por tentativa de suicídio, deve ocorrer de forma acolhedora, visto o grau de risco que ele apresenta.

Objetivo: Analisar e discutir a importância do acolhimento nos casos de tentativa de suicídio atendidos em serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, na qual foram incluídos artigos científicos originais publicados entre 2018 e 2022. As pesquisas ocorreram nas bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foram utilizados o operador booleano AND e os seguintes termos encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acolhimento”, “suicídio” e “tentativa de suicídio” na língua portuguesa e “*Reception, suicide*” and “*suicide attempt*” na língua inglesa. Após as buscas, somente 3 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Revisão de literatura:** Nos serviços de urgência e emergência os atendimentos devem ocorrer de maneira ágil e objetiva. Os pacientes que chegam à unidade, em sua maioria, apresentam-se em estado crítico, o que exige a necessidade de a equipe multiprofissional atuar com rapidez e eficiência. No entanto, embora esses atendimentos careçam de agilidade, os profissionais devem atender os pacientes, principalmente àqueles que tentaram suicídio, de forma acolhedora, visando minimizar a situação de emergência psiquiátrica, tanto ao nível de saúde física quanto mental. Por outro lado, as evidências demonstram que a capacitação insuficiente dos profissionais, associado ao medo e insegurança nos atendimentos desses pacientes levam a comportamentos nocivos, intervenções inadequadas e discursos repletos de julgamento e preconceitos que impactam de maneira negativa no processo terapêutico. **Conclusão:** O atendimento humanizado, respeitoso e acolhedor é de grande importância para a melhor relação equipe/paciente e uma melhor adesão ao tratamento. Tal forma de atendimento também se mostra relevante no encaminhamento adequado com acompanhamento psiquiátrico e, principalmente, na prevenção de novas tentativas de suicídio, a fim de evitar que mais vidas sejam perdidas prematuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Suicídio. Tentativa de suicídio.

REFERÊNCIAS

COSTA, Mariana da Silva.; DA SILVA, Raysa Luana.; CUNHA, Juliane Danielly Santos. Principais distúrbios psiquiátricos encontrados/atendidos nos serviços de urgência e emergência em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência & Saberes**, v. 4, n. 1, p. 867-873, 2018.

FONTÃO, Mayara Cristine *et al.* Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2199-2205, 2018.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira.; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.



IMPACTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Marcório Prado Silva¹, Nathália da Costa Silva¹, Laís de Pádua Diniz¹, Vithor Alexander Borges Coelho¹; Danúbio Antônio de Oliveira²

¹ Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – Goiás. E-mail: laramarcorio@hotmail.com; dacostanathalia2017@gmail.com; laispdiniz@gmail.com; vithor.alexander@gmail.com.

² Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis- Goiás. E- mail: danubio.oli@gmail.com.

Introdução: A microbiota intestinal é um conjunto de micro-organismos que desempenham funções de homeostase. Ela interfere diretamente no eixo entre o cérebro e intestino e tem relação com o Parkinson. **Objetivo:** Entender os impactos da microbiota intestinal na Doença de Parkinson (DP). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscou nas bases de dados Medical *Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) artigos publicados nos últimos 5 anos com descritores “Parkinson” e “gastrointestinal”. Foram selecionados 4 artigos em inglês, utilizando como critério de exclusão a adequação ao tema. **Revisão de literatura:** 80% dos pacientes com DP sentem algum sintoma gastrointestinal; estresse oxidativo e maior permeabilidade facilitam a entrada de produtos bacterianos no sangue, agrava a neurodegeneração e neuroinflamação pela agregação de alfa-sinucleína. Há 35% de risco de DP em pacientes com doença de Crohn. A alimentação influencia na abundância de bactérias no trato gastrointestinal. **Conclusão:** A microbiota intestinal tem grande relevância quando se trata de DP, a mudança para estado pró-inflamatório causa piora nos sintomas motores e gastrointestinais.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota. Parkinson. Trato Gastrointestinal.

REFERÊNCIAS

EL-HAKIM, Y.; *et al.* Impact of intestinal disorders on central and peripheral nervous system diseases. **Neurobiology of Disease**, v. 165, p. 105627, 2022.

LUBOMSKI, M.; *et al.* Parkinson’s disease and the gastrointestinal microbiome. **Journal of Neurology**, v. 267, n. 9, p. 2507–2523, 2019.

MEDEIROS, C. I. S.; COSTA, T. P. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 342, 2020.

VOIGT, R. M.; *et al.* Gut microbial metabolites in Parkinson’s disease: Association with lifestyle, disease characteristics, and treatment status. **Neurobiology of Disease**, v. 170, p. 105780, 2022.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ErasmO Carlos Oliveira Ribeiro; Hilana Danielle Honorato Veloso; Rayssa de Almeida Menezes; Maelso Bispo de Sousa

Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG (erasmo.ribeiro@soufunorte.com.br)

Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG (velosohilana1@gmail.com)

Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG (rayssa.menezes3@gmail.com)

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG (maelso.sousa@soufasi.com.br)

Introdução: A infecção pelo coronavírus (COVID-19) traz a necessidade de isolamento social mediante determinações governamentais devido à alta taxa de transmissibilidade. Desse modo, pessoas que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) apresentam maior suscetibilidade ao contágio e às complicações, devido ao desequilíbrio na síntese e degradação proteica próprias da fisiologia do envelhecimento, interferindo na resposta imune. **Objetivo:** Evidenciar a repercussão do isolamento social na saúde mental de idosos admitidos em ILPI. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 2 anos nas bases de dados SciELO, usando os descritores: idosos institucionalizados, impactos da COVID no idoso, saúde mental de idosos na pandemia. Foram utilizados 4 artigos em português neste trabalho. **Revisão de literatura:** Segundo as orientações da OMS, as Instituições de Longa Permanência passaram a restringir o acesso de pessoas em suas unidades, com isso, as visitas foram suspensas, impedindo o convívio dos idosos com a família e amigos. Além disso, foram impedidos de se despedirem dos entes queridos falecidos e o medo da doença se intensificou gradualmente, através dos noticiários alarmantes. Por serem o principal grupo de risco, o período de isolamento social foi benéfico, resguardando a saúde dos institucionalizados, porém trouxe também o aumento da ansiedade e a recidiva de Transtornos Depressivos, principalmente em mulheres de idade avançada. É válido ressaltar que não foi somente com relação à própria saúde que muitos idosos se preocupavam, mas também com os parentes e amigos que não poderiam viver um isolamento restrito e não tinham acesso fácil aos serviços de saúde. Muito se discutiu sobre meios para reverter esses danos e amenizar a ausência física dos familiares. Uma das estratégias bem-sucedidas foi a inclusão das mídias digitais no dia a dia dos ILPI, sendo possível trazer conforto aos idosos por meio de videochamadas e ligações. Nesse período, a relação dos institucionalizados com os cuidadores se intensificou e a escuta terapêutica se fez necessária, de maneira que médicos, enfermeiros, psicólogos e cuidadores adotaram uma postura mais cuidadosa com os idosos fragilizados. **Conclusão:** Portanto, o isolamento social repercutiu negativamente na saúde mental de idosos institucionalizados. Desse modo, a tecnologia é um importante recurso para minimizar esses impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos institucionalizados. Impactos da COVID no idoso. Saúde mental de idosos na pandemia.

REFERÊNCIAS

MACHADO, C. J. *et al.* Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3438-3444, Jun. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.14552020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020>. Acesso em: 11 set. 2022.

MORAES, E. N. *et al.* COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Cien Saude Colet**, v. 25, n. 9, p. 3446-3458, Jun. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.20382020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020>. Acesso em: 11 set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PEREIRA, J. R. et al. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Cogitare Enferm.** Brasil, v. 27, e83400, Ago. 2022. DOI 10.5380/ce.v27i0.83400. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.83400>. Acesso em: 11 set. 2022.

TAVARES, D. M. S. et al. Distanciamento social pela COVID-19: Rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enferm.** Brasil, v.27, e78473, Mar. 2022. DOI 10.5380/ce.v27i0.78473. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.78473>. Acesso em: 11 set. 2022.



IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO TÓPICO MEDICAMENTOSO NA PROGRESSÃO DA PERDA VISUAL EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS

Ana Paula Macedo Pereira¹; Guilherme De Sousa Pondé Amorim²; Maria Eduarda Ivo dos Santos³; Giovanna Azevedo Rodrigues⁴; Sandro Marlos Moreira⁵

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (anapaulamacedop@hotmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (guiponde1@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (meisantos805@hotmail.com)

⁴Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (giovannagirodrigues@hotmail.com)

⁵Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (sandro.moreira@docente.unievangelica.edu.br)

Introdução: O glaucoma, que representa a maior causa de cegueira permanente no mundo, é caracterizado como uma neuropatia óptica crônica decorrente da lesão progressiva do nervo óptico, relacionada, sobretudo, ao aumento da pressão intraocular (PIO). Tendo em vista que o tratamento mais adotado é o uso tópico vitalício de colírios anti-hipertensivos, cuja efetividade depende da administração correta pelo paciente, a adesão ao uso dos colírios deve ser considerada para a análise da eficácia do tratamento. **Objetivos:** Avaliar os fatores que influenciam na adesão ao tratamento tópico medicamentoso do glaucoma e suas repercussões na progressão da perda visual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos encontrados através das bases de dados PubMed e Google Acadêmico, através dos Descritores em Ciência da Saúde “Glaucoma”; “Adesão Medicamentosa”; “Tratamento”, usando o operador booleano “AND”. Foram selecionados 5 artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, redigidos em português e inglês, disponíveis na íntegra online, sendo excluídos aqueles não enquadrados no tema. **Revisão de Literatura:** O perfil dos pacientes com baixa aderência ao uso dos colírios antiglaucomatosos é predominante em indivíduos com menor nível educacional e baixo nível de educação em saúde. A menor adesão também é descrita em pacientes com comorbidades associadas e que já tiveram ao menos um efeito colateral associado à medicação, demonstrando pouca relação com gênero, idade ou com a média da PIO. A principal causa autorrelatada da perda de doses dos colírios foi o esquecimento, seguida da dificuldade na administração. Aqueles com melhor relação médico-paciente e maior percepção sobre a doença demonstram índices de adesão maiores. Diversos estudos demonstraram a relação entre a boa aderência ao tratamento do glaucoma com uma menor taxa de progressão da perda visual, sendo que alguns autores avaliaram que os pacientes com menor número de doses de medicamento perdidas tiveram diminuição da acuidade visual compatível com a perda relacionada à idade. **Conclusão:** Constatou-se que adesão ao tratamento tópico medicamentoso do glaucoma tem influência multifatorial e que a baixa adesão possui significância clínica e estatística para a progressão da perda visual nos pacientes glaucomatosos. Assim, é notória a necessidade de elucidação a respeito da doença para os pacientes, principalmente dentro do consultório médico, a fim de garantir maior eficácia do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão Medicamentosa. Cegueira. Glaucoma. Pressão Intraocular. Tratamento.

REFERÊNCIAS

ACHILLEOS, M. *et al.* Medication adherence, self-efficacy and health literacy among patients with glaucoma: a mixed-methods study protocol. **BMJ Open**, v. 11, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-039788

ARANTES, A.V. *et al.* Perception about aspects of the disease and its treatment in patients with glaucoma. **Rev Bras Oftalmol**, v. 80, n. 2, p. 117-126, 2021. DOI 10.5935/0034-7280.20210022

ARAÚJO, T.A.C. *et al.* Patients' compliance to clinical treatment that benefit from the Brazilian National Glaucoma Program. **Rev Bras Oftalmol.**, v. 79, n. 4, p. 258-62, 2020. DOI 10.5935/0034-7280.20200055

NEWMAN-CASEY, P.A. *et al.* The Association between Medication Adherence and Visual Field Progression in the Collaborative Initial Glaucoma Treatment Study (CIGTS). **Ophthalmology**, v. 127, n. 4, p. 477-483, 2020. DOI: 10.1016/j.optha.2019.10.022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

WOLFRAM, C.; STAHLBERG, E.; PFEIFFER, N. Patient-Reported Nonadherence with Glaucoma Therapy. **Journal Of Ocular Pharmacology And Therapeutics**, v. 35, n. 4, p. 223-228, 2019. DOI: 10.1089/jop.2018.0134



MANEJO DA OTITE MÉDIA AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clarice França Lira Leopoldino¹; Kalyne Rayane de Paula Lins²; Natália Estefanny Nóbrega de Souza Arruda³; Arthur de Sousa Pereira Trindade⁴

¹ Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (clarice_sjp@hotmail.com)

² Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (kalynelins@icloud.com)

³ Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB (natalyanobrega10@gmail.com)

⁴ Médico Otorrinolaringologista, Especialista em sono e membro titular da ABORL -CCF e da ABSono, João Pessoa-PB (trindade.asp@hotmail.com)

Introdução: A Otite Média Aguda (OMA) é caracterizada pela instalação de início súbito de um processo inflamatório da orelha média, acompanhado de um ou mais sintomas como febre, otorreia, otalgia ou irritabilidade e perda auditiva transitória, com duração inferior a três semanas. Representa um tema de bastante relevância por ser uma das doenças mais comuns da infância. **Objetivos:** Abordar dados encontrados na literatura sobre o manejo da otite média aguda em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados SciELO, Pubmed, BIREME, MEDLINE. Os estudos foram selecionados tendo como critério a busca pelos descritores: Crianças; Otite média; Tuba auditiva. **Revisão de Literatura:** A OMA é mais prevalente em meninos e tem maior incidência em crianças de 6 a 24 meses. Costuma ser precedida por uma infecção do trato respiratório superior causando obstrução da tuba auditiva por edema e secreção levando à infecção. Pode ser causada principalmente por infecções virais e bacterianas, como *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Moraxella catarrhalis*. Nas crianças a tuba auditiva é mais curta e horizontalizada, o que predispõe o aparecimento da OMA. O diagnóstico é clínico, pela anamnese e otoscopia, tendo como achados otorreia, hiperemia e abaulamento da membrana timpânica, sendo a indicação de exames complementares realizada apenas mediante suspeita de complicações como mastoidite aguda. Quanto ao tratamento, a OMA apresenta remissão espontânea e benigna em 80% dos casos, por isso, realiza-se uma espera vigilante, para crianças maiores de 6 meses, em quadros não complicados e com condições clínicas favoráveis, observando-a por 48 a 72 horas antes de iniciar o uso de antibióticos, considerando ainda a possibilidade de analgesia. Em caso de piora clínica ou prevenção de complicações é adotada Amoxicilina como primeira escolha e Amoxicilina com Clavulonato como segunda escolha. Em se tratando crianças menores de 6 meses é indicado iniciar imediatamente Amoxicilina. **Conclusão:** A OMA causa muito desconforto e sofrimento para criança, sua manifestação pode ser reduzida pelas vacinas contra pneumococos, *Haemophilus influenzae* tipo B e influenza. Apesar de comum, a OMA requer um manejo clínico cuidadoso e tratamento adequado afim de reverter o quadro infeccioso e evitar complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Otite média. Tuba auditiva.

REFERÊNCIAS

NANBU, M. M. D. Otite Média Aguda em crianças e adolescentes - Diretrizes para o diagnóstico e tratamento. Guia do Episódio de Cuidado. **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Albet Einstein.** 2021.

NASCIMENTO, D. Z. *et al.* Incidência de otite média aguda em crianças entre zero e um ano de idade. **Revista da AMRIGS.** v. 63, n. 3, p. 279-283, 2022.

SILVA FILHO, C. M. *et al.* O manejo clínico da otite média aguda em crianças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v. 15, n. 8, 2022.



MICROBIOTA E PROBIÓTICOS: SUA INFLUÊNCIA NA OBESIDADE

Ana Gabriela Hannum Noletto¹, Brenda Linhares Martins¹, Jordana Lucio de Barros¹, Kamila Norberlandi Leite¹, Danúbio Antônio de Oliveira².

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (anahannum@gmail.com)

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (brenda_linharesm@hotmail.com)

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (jordanabarros12020@gmail.com)

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (Kamilanorberlandi@hotmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (danubio.oli@gmail.com)

Introdução: Os probióticos têm relevância na modulação da microbiota intestinal. Assim, surgem cada vez mais estudos sobre a sua participação no controle de distúrbios metabólicos correlacionados à obesidade. **Objetivos:** Avaliar a interação dos probióticos sobre a microbiota intestinal em indivíduos obesos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 5 artigos de estudos transversais em língua inglesa encontrados nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Probiotics” AND “Obesity” AND “Microbiota”. Os critérios de inclusão definidos abrangem os descritores e publicações entre 2012 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que não respeitassem o recorte de tempo estabelecido, publicações que não se relacionavam com o tema e trabalhos que não estavam em português ou inglês. **Revisão de Literatura:** A microbiota intestinal contribui com o metabolismo energético do hospedeiro, de forma que os seus metabólitos estabelecem uma interação homeostática e essencial para a manutenção da boa saúde. Dessa forma, uma microbiota intestinal alterada tem sido associada a distúrbios metabólicos capazes de afetar o peso corporal, especialmente a obesidade. Ademais, os probióticos bactérias moduladoras desempenham a função de colonizar e de promover um aumento de população de bactérias boas para o intestino, como também estabelecer o equilíbrio na composição da microbiota intestinal, a sua ingestão, portanto, por indivíduos com excesso de peso mostrou ter influência benéfica sobre os distúrbios metabólicos e na diminuição do peso corporal e do Índice de massa corporal (IMC). **Conclusões:** Desse modo, a ingestão de probióticos por indivíduos obesos pode influenciar na diminuição no peso corporal e no Índice de massa corporal (IMC).

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota. Obesidade. Probióticos.

REFERÊNCIAS

CROVESY, L.; BACHA, T. E.; ROSADO, E. L. Modulation of the gut microbiota by probiotics and symbiotics is associated with changes in serum metabolite profile related to a decrease in inflammation and overall benefits to metabolic health: a double-blind randomized controlled clinical trial in women with obesity. **Food & Function**, v. 12, n. 5, p. 2161-2170, 2021.

HIBBERD, A. A. *et al.* Probiotic or synbiotic alters the gut microbiota and metabolism in a randomised controlled trial of weight management in overweight adults. **Beneficial Microbes**, v. 10, n. 2, p. 121-135, 2019.

LEE, S. J. *et al.* The effects of co-administration of probiotics with herbal medicine on obesity, metabolic endotoxemia and dysbiosis: a randomized double-blind controlled clinical trial. **Nutrição Clínica**, v. 33, n. 6, p. 973-981, 2014.

RAHAYU, E. S. *et al.* Effect of probiotic Lactobacillus plantarum Dad-13 powder consumption on the gut microbiota and intestinal health of overweight adults. **World J Gastroenterol**, v. 27, n. 1, p. 107-128, 2021.

REPISO, C.G. *et al.* Effect of Synbiotic Supplementation in a Very-Low-Calorie Ketogenic Diet on Weight Loss Achievement and Gut Microbiota: A Randomized Controlled Pilot Study. **Mol Nutr Food Res**, v. 63, n. 19, p. e1900167, 2019.



LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE MULHERES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2017 E JULHO DE 2022

Marília Passos de Carvalho¹; Karina Novaes Romão²; Leonardo Marques Maciel Bonifácio³; Adriene Siqueira de Melo⁴

¹Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE (li.lapcarvalho@hotmail.com),

²Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE (karina_novaes8@hotmail.com),

³Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE (leonardomarquesmb@gmail.com),

⁴Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE (adriene.melo@unicap.br)

Introdução: A endometriose é uma doença em que células do endométrio migram para fora do útero como por exemplo para os ovários e a cavidade abdominal, onde voltam a multiplicar-se e a sangrar causando diversos sintomas como: fortes cólicas menstruais; dores durante as relações sexuais; dor e sangramento intestinais e urinários durante a menstruação e dificuldade de engravidar. Essa doença acomete muitas mulheres, porém possui um diagnóstico difícil. **Objetivos:** Avaliar o número de internações de mulheres diagnosticadas com endometriose no Brasil durante o período de janeiro de 2017 a julho de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e com abordagem quantitativa. As informações foram reunidas pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) quanto aos casos de endometriose em mulheres nas macrorregiões do Brasil, considerando o número total de internações. Não houve restrição quanto a cor e idade. Foram reunidos resultados no período de janeiro de 2017 a julho de 2022. **Resultados:** A recorrência de internações relacionadas com a endometriose no período pesquisado foi de 57.976 casos, sendo a região sudeste a que possui o maior número de internações 24.965 e o segundo maior a região Nordeste (15.286), seguidas pela Região Sul (10.059), a Região Centro-Oeste (4.123) e Região Norte (3.543). **Discussão:** Houve um aumento de autorizações de internação hospitalar por endometriose no ano de 2018 e 2019 provavelmente porque a doença vem sendo mais estudada e diagnosticada inclusive se existem consequências na fertilidade e saúde mental das mulheres, porém desde o início da pandemia de 2020 o número de internações diminuiu e voltou a subir em 2022 a um maior recesso e dificuldade que as mulheres encontraram para ir ao hospital durante esse período. **Conclusão:** Os resultados mostram a alta prevalência dessa doença entre as mulheres, uma maior conscientização dos sintomas e efeitos que causam, além da necessidade de estudos mais específicos para identificar as causas dessa doença e as repercussões no corpo e na saúde mental da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Endometriose. Hospitalização

REFERÊNCIAS

SALOMÉ, Dara Galo Marques et al. Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos.

Revista de Saúde, v. 11, n. 2, p. 39-43, 2020. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2427> Acesso em: 10/09/2022

SILVA, Carla Marins et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/NTzvkb8pddYxGKX5xq5ywJb/?format=html&lang=pt> Acesso em: 10/09/2022

TREIS, Manoella. A escuta de vozes e ecos das mulheres portadoras de endometriose: sobre a falta de políticas públicas no Brasil. **Revista Contraponto**, v. 8, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/116960> Acesso em: 10/09/2022



LESÃO RENAL AGUDA NA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

Pedro Augusto de Souza Monteiro¹, Andressa Silva de Carvalho², Beatriz Lorrany de Araújo Carvalho³, Raquel Cristina De Oliveira Porto⁴

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (pedro.m7618@ufob.edu.br)

² Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (andressa.c7355@ufob.edu.br)

³ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (beatriz.c9713@ufob.edu.br)

⁴ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (raquel.porto@ufob.edu.br)

Introdução: A Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) é uma das principais causas de morbimortalidade em gestantes e recém-nascidos, gerando complicações como crescimento fetal restrito, prematuridade e abortamento. Durante a gravidez, observa-se uma série de alterações hemodinâmicas em virtude da formação do feto. Porém, em casos de DHEG, tais mudanças não ocorrem satisfatoriamente, o que provoca repercussões cardiovascular e renal, manifestadas pela tríade: hipertensão, proteinúria e edema. Tais impactos podem levar a gestante a desenvolver o quadro de lesão renal aguda (LRA). **Objetivos:** Identificar a importância do diagnóstico e do manejo de gestantes com desenvolvimento de LRA na DHEG. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada analisando os artigos publicados nos bancos de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico nos últimos 4 anos, utilizando os seguintes descritores: “injúria renal aguda”, “insuficiência renal” e “pré-eclâmpsia”. A seleção foi apoiada nos artigos que contemplavam o título e resumo associados ao tema do presente estudo e que estivessem escritos no idioma português, inglês ou espanhol. **Revisão de Literatura:** Os mecanismos da DHEG envolvem disfunção endotelial, aumento da resistência vascular periférica e da permeabilidade vascular, provocando hipoperfusão tecidual. No rim, tais efeitos podem causar LRA. O acometimento renal é indicado por proteinúria, definida como excreção urinária de proteínas igual ou acima de 300mg em 24 horas ou relação proteinúria/creatininúria acima de 0,3; diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) e oligúria. O manejo se baseia em tratar a hipertensão, investigar causas subjacentes e oferecer medidas de suporte, como fluidoterapia criteriosa. Em casos mais graves, a diálise pode ser indicada. Em todos os casos de síndromes hipertensivas decorrentes da gestação, o acompanhamento pré-natal em unidade especializada é mandatório para se garantir desfecho materno fetal favorável. Além disso, avaliação médica cuidadosa é necessária no período puerperal, visando prevenir e tratar consequências cardiovasculares e progressão da lesão renal. **Conclusão:** Os trabalhos consultados apontam a disfunção endotelial como um dos responsáveis pela injúria renal e reafirmam a importância do rastreio pré-natal de hipertensão arterial para a prevenção de LRA na gestação. Mais estudos se fazem necessários para a compreensão da fisiopatologia dessa complicação.

PALAVRAS-CHAVE: Injúria Renal Aguda. Insuficiência Renal. Pré-Eclâmpsia.

REFERÊNCIAS

ANDRINO, W. *et al.* Renal and cardiovascular repercussions in preeclampsia and their impact on fluid management: a literature review. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 71, n. 4, p. 421-428, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104001421001317?via%3Dihub>. Acesso em: 11 set. 2022.

DE SOUSA, R. R. S. *et al.* Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/23042>. Acesso em: 09 set. 2022.

KATTAH, A. Preeclampsia and kidney disease: deciphering cause and effect. **Current Hypertension Reports**, v. 22, n. 11, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11906-020-01099-1>. Acesso em: 09 set. 2022.

SZCZEPANSKI, J. *et al.* Acute kidney injury in pregnancies complicated with preeclampsia or HELLP syndrome. **Frontiers in medicine**, v. 7, p. 22, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2020.00022/full>. Acesso em: 11 set. 2022.



MENSTRUÇÃO: DESMISTIFICANDO ESSE TABU NAS ESCOLAS DE TEIXEIRA DE FREITAS-BAHIA

Letícia Campos Bonatti¹; Camila Luz Aquino²; Jaqueline Leu Santos³; Verena Cruz Orsi⁴; Rodrigo Silva Santos⁵

- 1 Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas-BA (leticiarcb2@gmail.com)
 2 Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas-BA (camilaluz16@hotmail.com)
 3 Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas-BA (jaque.leu@gmail.com)
 4 Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas-BA (verena-orisi@hotmail.com)
 5 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas-BA (digomedmail@hotmail.com)

Introdução: O Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual assegura os direitos aos cuidados básicos da saúde menstrual às mulheres em situação de vulnerabilidade. A iniciativa de distribuição gratuita de absorventes higiênicos, às estudantes da rede pública em escolas, na cidade de Teixeira de Freitas (Bahia) enfrentou resistência por parte das estudantes que não usufruíram por vergonha do ato de menstruar. A necessidade de romper com tabus estabelecidos, incentivou a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFSB propor ações em escolas a fim de suprir com carência de conhecimentos sobre o tema. **Objetivos:** Desmistificar tabus relacionados à menstruação em escolas para o pleno usufruto dos direitos aos cuidados básicos à saúde menstrual. **Relato de Experiência:** A exposição dialogada foi conduzida por discentes de Medicina, a meninas de 15 a 20 anos, do ensino médio, onde apresentaram com naturalidade a fisiologia da menstruação e propuseram a participação ativa através de perguntas anônimas que foram esclarecidas, verificando-se uma condução maior para o campo sexualidade, de modo oportunista a quebra de outros paradigmas. A estratégia teve também como pilar o estímulo à liberdade e ao empoderamento feminino. Ao final foram oferecidos absorventes gratuitamente (garantias de direito básico pela Lei nº4968, nº5474, 2019), alcançando adesão total das alunas. **Discussão:** A menstruação e sexualidade nas famílias expõe-se, geralmente, como tema velado e restrito a adultos, como tentativa de controle e de repressão das atividades sexuais, tornando os adolescentes limitados em conhecimento e no acesso às informações, corroborando para práticas sexuais de risco, a construção de tabus e constrangimentos sobre processos biológico, atribuindo assim a escola a responsabilidade de suprir com essas carências. **Conclusão:** A intervenção colaborou para a distribuição dos absorventes e despertou interesse dos gestores em realizar outras ações e de expandir o público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Absorventes. Menstruação. Sexualidade.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, v. 5, p. 251-263, 2013.

SILVA, S. C. *et al.* Mitos e dúvidas de adolescentes acerca das modificações corporais e suas implicações na sexualidade. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 2, p. 459-469, 2014.

SIQUEIRA, A. J. *et al.* A Precariedade Menstrual: Um tabu a ser quebrado. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 13, n. edespmulti, 2022.



MANEJO DA DISSECÇÃO DE AORTA TIPO B PELO USO DE ENDOPRÓTESES VIA ARTÉRIA FEMORAL

João Victor Beraldo Negreiros¹; Ana Paula Macedo Pereira²; Guilherme de Sousa Pondé Amorim³; Maria Eduarda Ivo dos Santos⁴; Jalsi Tacon Arruda⁵

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (joaovictorbnegreiros@gmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (anapaulamacedop@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (guiponde1@hotmail.com)

⁴Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (meisantos805@hotmail.com)

⁵Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (jalsitacon@gmail.com)

Introdução: A dissecção de aorta consiste em uma das principais patologias de interesse médico e é responsável por grande parte dos casos de mortalidade cardiovascular. Tal afecção é baseada na ruptura da íntima vascular, criando uma falsa luz que prejudica o fluxo sanguíneo e gera regurgitamento de sangue, ocasionando diversas complicações ao indivíduo, sendo uma patologia de urgência médica. Tal ruptura pode ocorrer em qualquer segmento da aorta, mas quando atinge a aorta descendente, passa a ser classificada como dissecção de aorta Stanford B, na qual a comunidade médica ainda diverge sobre a eficácia do tratamento cirúrgico em detrimento do clínico. No entanto, estudos recentes demonstraram que a utilização das endopróteses (*stents*) via femoral revolucionou o tratamento de dissecção descendente complicadas, reduzindo a morbimortalidade dos pacientes e mostrando o procedimento endovascular como uma boa alternativa no manejo desses pacientes.

Objetivos: Avaliar a eficácia do uso de endopróteses via femoral no tratamento de dissecção de aorta Stanford B. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, na modalidade integrativa, a partir de trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Aorta", "Artéria Femoral", "Dissecção" e "Stents". Foram selecionados 4 artigos originais e revisões de literatura, publicados nos últimos quinze anos, que responderam ao objetivo. Foram excluídos os trabalhos que não correspondiam ao tipo da dissecção, bem como o uso de outros tratamentos para a doença. **Revisão de Literatura:** Vários estudos mostram o impacto positivo do uso das endopróteses no manejo da dissecção de aorta tipo B, com a redução de complicações, diminuição da mortalidade e resolução do quadro. Além da técnica ser considerada eficaz e inovadora, a inserção dos *stents* pela artéria femoral diminui as chances de complicações, como aumento da dissecção, oclusão arterial aguda, insuficiência renal, quando comparada aos métodos de cirurgia tradicional e ao implante pelo próprio arco aórtico. Ademais, quando analisadas as mortalidades decorrentes da cirurgia convencional e do uso de endopróteses, essa última apresentou números muito mais favoráveis que a primeira, sendo de apenas 5% comparado a 31% quando realizado a convencional. **Conclusão:** O manejo da dissecção de aorta Stanford B ainda é incerto, porém, com o avanço da medicina, a técnica da endoprótese via femoral se mostrou uma ótima alternativa. A partir do seu uso, houve redução das complicações da doença, bem como da mortalidade hospitalar, melhorando, pois, a sobrevida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Aorta. Artéria Femoral. Dissecção. Stents.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. H. P. *et al.* Utilização de endoprótese auto-expansível (stent) introduzida através da artéria femoral para tratamento de dissecção da aorta descendente. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 70, p. 389-392, 1998.

PEREIRA, W. M. *et al.* " Stent" auto-expansível nas dissecções da aorta tipo B. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 14, p. 207-214, 1999.

PEREIRA, W. M. *et al.* Tratamento das afecções da aorta com a primeira geração de stents auto-expansíveis. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 16, p. 218-225, 2001.

SAADI, E. K.; MURAD, H. Dissecção da aorta. **Cirurgia Cap**, v. 6, p. 1-13.



NOVA VACINA RECOMBINANTE PARA HERPES ZOSTER: POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE BRASILEIRA

Gabriella Pires da Silva¹; Laura Costa Ribeiro²; Josué da Silva Brito³

¹ Centro Universitário Atenas, Passos-MG (oigabipires@gmail.com)

² Centro Universitário Atenas, Passos-MG (lauracribeiro9530@gmail.com)

³ Centro Universitário Atenas, Passos-MG (josuedasilvabrito1998@gmail.com)

Introdução: O vírus herpes zoster (VVZ) é agente causador da varicela (catapora) e, também, da doença herpes zoster, que acomete indivíduos com mais de 50 anos, uma vez que, há uma perda de imunidade celular natural nessa faixa etária. Nestes casos, o vírus que estava latente é reativado e é possível observar o aparecimento de bolhas extremamente dolorosas ao longo do dermatomo nervoso, o que prejudica a qualidade de vida por dias ou meses. Atualmente, existe uma nova versão recombinante da vacina que é utilizada desde 2017 nos EUA e, em 2022, foi autorizado o seu uso no Brasil. **Objetivo:** Avaliar os efeitos adversos da vacina recombinante para herpes zoster e os possíveis impactos da sua recém-chegada ao sistema de saúde brasileiro. **Metodologia:** Para produzir esse resumo bibliográfico foram localizados estudos populacionais na plataforma MEDLINE e Cochrane, com os seguintes descritores objetivos de acordo com o DeCS: “*vaccine*”, “*herpes zoster*” e “*recombinant vaccine*”. **Revisão de Literatura:** Grandes estudos populacionais acerca do tema foram realizados e a maior parte deles mostraram que os efeitos colaterais da vacina recombinante eram leves ou moderados, como febre, alergias, fadiga e cefaleia. Todavia, em um dos estudos randomizados, cerca de 8% dos que receberam a vacina tiveram um evento adverso mais grave em até 2 meses após a vacinação, como reativação de um quadro reumatoide, síncope, celulite, mialgia e vertigem. Poucos casos suspeitos de síndrome de Guillain Barré foram levantados, mas nenhum caso teve diagnóstico confirmado. Ademais, candidatos que receberam a nova vacina tiveram menos chances de desenvolver a doença VVZ em um período de aproximadamente 3 anos após terem tomado a vacina de vírus recombinante, em relação aos que tomaram de vírus atenuado. **Conclusão:** Logo, infere-se que o benefício da vacina recombinante é maior que os riscos, uma vez que o evento adverso afeta uma pequena porcentagem de usuários. Além disso, é possível depreender que a proteção adquirida pela vacina é de aproximadamente 3 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos Adversos. Herpes Zoster. Vacina atenuada. Vacina recombinante.

REFERÊNCIAS

GAGLIARDI, A. M. Z. et al. Vaccines for preventing herpes zoster in older adults. **Cochrane database of systematic reviews**, v. 3, p. CD008858, 2016.

MEREDITH, N. R.; ARMSTRONG, E. P. Cost-effectiveness of herpes zoster vaccines in the U.S.: A systematic review. **Preventive medicine reports**, v. 29, n. 101923, p. 101923, 2022.

YIH, W. K. et al. A broad safety assessment of the recombinant herpes zoster vaccine. **American journal of epidemiology**, v. 191, n. 5, p. 957–964, 2022.



NEUROPROCESSAMENTO DA EMPATIA NA PERSONALIDADE PSICOPÁTICA

Nikhole Oliveira¹; Maria Eduarda Almagro Rosi²; Thamires Mendes Veloso³; Eduarda Soares Sarmiento da Costa⁴; Brenda Mendes Veloso⁵

¹Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES (nikhole.oliveira@gmail.com)

²Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES (madualmagro@gmail.com)

³Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES (thamires98_mendes@hotmail.com)

⁴Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES (e.da.costa003@gmail.com)

⁵Hospital Santa Casa de Misericórdia, Colatina – ES (brenda_mendes2@hotmail.com)

Introdução: Empatia é a capacidade natural de compartilhar, entender e responder com zelo ao outro, esta exerce um papel de importância no comportamento social e moral de um indivíduo. A ausência da empatia é uma das características principais da psicopatia, demonstrando redução de estímulo e sensibilidade, além da aversão a sinais de ameaça e falta de motivação intrínseca para o bem-estar do outro. **Objetivos:** Identificar o neuroprocessamento da empatia em indivíduos com personalidade psicopática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se os descritores “*empathy*” AND “*psychopathy*” nas bases de dados PubMed, MEDLINE (Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde). Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que abordassem a temática, nos idiomas português, inglês e francês entre o período de 2018 a 2022. Após uma análise dos títulos e conteúdo dos respectivos resumos foram selecionados 4 artigos para compor esta revisão. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que a empatia é dividida em duas partes, empatia afetiva e cognitiva. Dentro deste contexto, a empatia afetiva segue um modelo de percepção-ação na qual enquadra a responsividade afetiva, já o componente cognitivo corresponde a funções executivas, como atenção, memória de trabalho e autorregulação, os quais são desenvolvidas mais tarde na adolescência. Assim, a personalidade psicopática foi fortemente associada a uma empatia deficiente. Nesta perspectiva, houve uma dissociação do neuroprocessamento entre a empatia cognitiva e afetiva na psicopatia, considerando assim um paradoxo, na qual está personalidade pode identificar com precisão as emoções, porém, é acompanhada por uma diminuição generalizada dos tempos de resposta, ou seja, menor eficiência no processamento automático de estímulos afetivos, sendo o principal déficit a empatia cognitiva. Ademais, a amígdala também está associada no processamento das emoções e aprendizagem necessária para o ser empático, e, indivíduos com traços de psicopatia apresentaram respostas diminuídas da amígdala às expressões de medo, tal situação reflete uma disfunção na resposta empática. Por conseguinte, indivíduos com psicopatia possuem o neuroprocessamento da empatia e da aprendizagem associativa disfuncional. **Conclusão:** Compreende-se, então, que indivíduos com a personalidade psicopática apresentam uma disfunção relacionada a empatia cognitiva associada ao *déficit* de processamento das emoções pela amígdala, caracterizando um neuroprocessamento anormal.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia. Psicopatologia. Regulação Emocional.

REFERÊNCIAS

BLAIR, R. J. R. Traits of empathy and anger: implications for psychopathy and other disorders associated with aggression. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, v. 373, n. 1744, p. 1-8, 2018.

CAMPOS, C. *et al.* Refining the link between psychopathy, antisocial behavior, and empathy: A meta-analytical approach across different conceptual frameworks. *Clinical Psychology Review*, v. 94, n. 102145, 2022.

DECETY, J. La psychopathie – L'éclairage des neurosciences médico-légales: The contribution of forensic neuroscience to psychopathy. *L'Encéphale*, v. 46, n. 4, p. 301-307, 2020.

DONGEN, J. D. M. Van. The Empathic Brain of Psychopaths: From Social Science to Neuroscience in Empathy. *Frontiers in Psychology*, v. 11, n. 695, p. 1-12, 2020.



OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM AUTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vítor Barreto Vinhal¹, Gisele Alves de Paula², Maria Julia Durães Camargo³, Maria Gabriela Duque Rocha⁴, Renato Philipe de Sousa⁵

¹ Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (vitorbvinhal2@gmail.com).

² Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (gisa.faga@gmail.com).

³ Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (medicinamariajulia@gmail.com).

⁴ Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (gabiduquerocha@hotmail.com).

⁵ Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (r_marcciano@hotmail.com).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compromete o desenvolvimento social, motor e comportamental do indivíduo. Trata-se de um distúrbio que afeta diferentes âmbitos da vida do sujeito podendo ser prejudicial à qualidade de vida. É conhecido que não há cura para o TEA, contudo, existem diversos tratamentos disponíveis, entre as terapias alternativas se destaca a equoterapia como prática que proporciona melhora significativa nas habilidades de comunicação e interação social dos pacientes. **Objetivos:** Analisar os benefícios da equitação como recurso terapêutico para portadores de TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed com os descritores “Terapia assistida com cavalos” e “Transtorno do Espectro Autista” combinados com o operador Booleano “AND”. Foram selecionados 4 artigos nos idiomas inglês e Português que se adequam ao objetivo proposto. **Revisão de Literatura:** O TEA é de natureza neurobiológica e causa multifatorial que gera disfunções no âmbito de interação social, expressividade, afetividade e comportamentos restritos e repetitivos. Apesar de bastante estudado, as linhas primárias de tratamento, sobretudo medicamentoso, se mostram muitas vezes limitadas na abordagem aos múltiplos e complexos possíveis acometimentos de indivíduos com TEA. Com isso, terapias alternativas como a equoterapia vêm demonstrando resultados promissores especialmente no público infantil. A equoterapia é um método terapêutico baseado no uso da equitação para uma abordagem multidisciplinar com resultados consideráveis em diferentes aspectos do TEA, dentre eles: apresentação de novas formas de se expressar e comunicar, melhor demonstração de sentimentos com expressões, sons e palavras e consequente aumento da capacidade cognitiva. Além disso, o animal por não emitir juízo de valor e aceitar o praticante independente de sua condição, ajuda-o a resgatar a sua autoestima e lidar com traumas. Aquém dos efeitos cognitivos-comportamentais, ocorre substancial melhora nas funções motoras: no padrão dos movimentos, ajuste tônico e estimulação proprioceptiva. **Conclusão:** O TEA se apresenta como um transtorno com alterações na sociabilidade e na função cognitiva, por isso, a equoterapia é capaz de fornecer melhoria de vida ao paciente, uma vez que há evidências científicas quanto a sua efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia assistida. Terapia Assistida com Cavalos. Terapias Alternativas. Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, L. A. P.; ARAOZ, S. M. M. de. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): uso comum dentro da comunidade autista. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 6, n. 1, 2019.

DUARTE, L. P. et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que a Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FREIRE, H. B. G.; DE ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, [S. l.], n. 32, 2016.

LOPES, J. et al. Efetividade da equoterapia na abordagem do transtorno do espectro autista: Revisão sistemática de ensaios clínicos Effectiveness of hippotherapy in autism spectrum disorder approach: A systematic review of clinical trials. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 27627-27641, 2021.



AS VANTAGENS DO REPARO LAPAROSCÓPICO TRANSABDOMINAL PRÉ-PERITONEAL (TAPP) EM CIRURGIAS DE HÉRNIAS INGUINAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marina de Freiras Cornachini¹; Isadora Ferreira Basilio de Souza²; Larissa Rosa Stork³; Mariana Pretti Moraes Marschall⁴; Flavio Takemi Kataoka⁵

- ¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (m.focrnachini@gmail.com)
² Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (isadorabasiliof@gmail.com)
³ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (larissarstork@gmail.com)
⁴ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES (nanamarschall@gmail.com)
⁵ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
flavio.kataoka@emescam.br

Introdução: As hérnias inguinais são as hérnias abdominais que resultam de pontos do músculo aponeurótico com resistência reduzida e é uma das apresentações cirúrgicas mais comuns. Diversas são as técnicas cirúrgicas utilizadas para esse procedimento, com prós e contras, como reparo aberto de Lichtenstein (ROL), técnica Shouldice e reparo laparoscópico transabdominal pré-peritoneal (TAPP). Embora a técnica laparoscópica tenha tido um aumento exponencial em sua adoção, a técnica ainda mais utilizada é o ROL. **Objetivo:** Retratar as vantagens da cirurgia laparoscópica nas hérnias inguinais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com a busca em setembro de 2022, por artigos publicados nos últimos 5 anos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores em inglês “herniorrhaphy”, “Hernia, Inguinal” e “laparoscopy”. Foram selecionados artigos em inglês e português e excluídos artigos que fugiam do objetivo, sendo escolhidos os 3 artigos de maior relevância. **Revisão de literatura:** A técnica cirúrgica escolhida deve ser individualizada e deve-se considerar qual a curva de aprendizado do cirurgião para cada abordagem. Por exemplo, o ROL é mais indicado no caso de idosos e a TAPP é mais indicada para hérnias bilaterais. Em estudos feitos para avaliar a diferença entre ROL e TAPP, foi possível observar que embora a TAPP tenha um tempo operatório superior, o tempo de internação <24 h era mais comum nos pacientes de TAAP e o retorno ao trabalho é mais rápido nesses casos. Outras vantagens da abordagem por TAPP é a menor presença de dor crônica e menos complicações apresentadas. Em um outro estudo pode-se analisar que a TAPP desencadeia menos alterações na função testicular e sexual do paciente. Ademais, é importante avaliar o impacto dessa abordagem na qualidade de vida do paciente, que se mostra positivo diante dos estudos apresentados, isso se deve à redução da dor, do menor tempo para retornar às atividades e deambulação precoce. **Conclusão:** O reparo laparoscópico transabdominal pré-peritoneal é eficaz na redução da dor crônica, no tempo de internação e de retorno às atividades de rotina do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Herniorrafia. Hérnia Inguinal. Laparoscópica.

REFERÊNCIAS

GOMES, C.A. *et al.* Liechtenstein versus correção de hérnia laparoscópica transabdominal pré-peritoneal (TAPP): um estudo comparativo prospectivo com foco nos resultados pós-operatórios em uma unidade de cirurgia geral. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 34, n. 4, 2021.

BANSAL, V.K *et al.* A prospective randomized comparison of testicular functions, sexual functions and quality of life following laparoscopic totally extra-peritoneal (TEP) and trans-abdominal pre-peritoneal (TAPP) inguinal hernia repairs. **Surgical Endoscopy**, v. 31, p. 1478–1486, 2017.

BENEDETTO, I. *et al.* A prospective randomized study comparing laparoscopic transabdominal preperitoneal (TAPP) versus Lichtenstein repair for bilateral inguinal hernias. **The American Journal of Surgery**, v. 216, p 78-83, 2018.



NEUROPATIA PERIFÉRICA POR DIABETES MELLITUS: RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO FATOR PROGNÓSTICO

Maria Eduarda Martins Lima¹; Ariane Silva Batista²; Carlos Guilherme de Moura Lima³; Bruna Nalin Lozam Vilarinho⁴

¹Acadêmica na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA (dudamartinsoliver@hotmail.com)

²Acadêmica na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA (arianesilvabatista@hotmail.com)

³Acadêmico na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA (cguilherme.molima@gmail.com)

⁴Docente na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA (brunl_@hotmail.com)

Introdução: A Neuropatia Periférica Diabética (NPD) é uma complicação do Diabetes Mellitus (DM) e é uma das principais causas de dor neuropática incapacitante e amputação de membros inferiores. É essencial seu diagnóstico precoce para intervenção oportuna em busca de melhor prognóstico, pois suas repercussões estão associadas a redução da qualidade e expectativa de vida. **Objetivos:** Compreender a relevância do diagnóstico precoce da NPD como fator fundamental em um melhor prognóstico. **Metodologia:** Revisão de literatura com base em artigos completos disponíveis nas bases de dados Scielo e PubMed publicados nos últimos cinco anos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “*peripheral neuropathy*”, “*diabetes mellitus*” e “*early diagnosis*”, interligados pelo operador booleano “*and*”. **Revisão de literatura:** A NPD ocorre devido à exposição contínua do organismo a estados que o DM estabelece, que são hiperglicemia crônica, estresse oxidativo e inflamação. Tais condições culminam na deterioração das fibras sensíveis finas, resultando em dor, alterações na sensibilidade, equilíbrio, força, humor e qualidade do sono. Atualmente não há um protocolo padrão-ouro para avaliação de NPD, entretanto, história clínica, fatores de risco, exames neurológicos e exame físico podem diferenciar o tipo e etiologia da dor e caracterizar a neuropatia. Assim, instrumentos são utilizados para checar a presença de alterações, sendo alguns deles o monofilamento de Semmes-Weinstein de 10g, o diapasão de 128 Hz, Neurotip e tubos de ensaio que aferem respectivamente tato, vibração, dor e temperatura; algodão ou alfinetes para avaliar tato e dor e Vibratip e Neuropad, que avaliam função sudoreica e vibratória. Deve-se investigar, também, alterações dermatológicas, visto que a insensibilidade e a negligência do autocuidado do pé diabético propicia feridas e ulcerações. A avaliação de NPD deve ser feita em todos os pacientes com DM2 no momento do diagnóstico e cinco anos após o diagnóstico de DM1. Em caso de negatividade, a reavaliação deve ser feita anualmente a fim de obter-se melhores prognósticos. **Conclusão:** É crucial uma avaliação simples e confiável para detecção precoce da NPD, visto que diminui sua incidência e retarda sua progressão e, conseqüentemente, reduz os casos de úlceras e amputações em pessoas com diabetes, melhorando, assim, sua qualidade e expectativa de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Diagnóstico precoce. Neuropatia periférica.

REFERÊNCIAS

CARMICHAEL, Josie et al. Advances in Screening, Early Diagnosis and Accurate Staging of Diabetic Neuropathy. *Frontiers in endocrinology*, vol. 12:671257, 2021.

OGGIAM, Daniella Silva; KUSAHARA, Denise Myuki; GAMBA, Monica Antar. Neuropathic pain screening for diabetes mellitus: a conceptual analysis. *BrJP [online]*, v. 4, n. 1, pp. 77-86, 2021.

ROLIM, L.; THYSSEN, P.; FLUMIGNAN, R.; ANDRADE, D.; DIB, S.; BERTOLUCI, M. Diagnóstico e tratamento da neuropatia periférica diabética. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes*, 2022.

SELVARAJAH, Dinesh et al. Diabetic peripheral neuropathy: advances in diagnosis and strategies for screening and early intervention. *The lancet. Diabetes & endocrinology* vol. 7, n.12, p. 938-948, 2019.

YOREK, Mark et al. Diabetic Neuropathy: New Insights to Early Diagnosis and Treatments. *Journal of diabetes research*, vol. 2018: 5378439, 2018.



O PAPEL DO NF-KAPPA B RELACIONADO AO ESTRESSE OXIDATIVO NA PATOGÊNESE DA ENDOMETRIOSE

Mirian Lopes Cavalcante¹; Gisele Lopes Cavalcante²

¹ Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo-SP (mirianlopesc@uni9.edu.br)

² Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto-SP (gihlopes@usp.br)

Introdução: A endometriose é definida como o alojamento de tecidos endometriais fora da cavidade uterina, sendo estes tecidos responsáveis pelo desenvolvimento do processo inflamatório que causam os sintomas clínicos de dismenorreia, dispareunia e disúria. A endometriose ainda apresenta uma patogênese inexata, estando relacionada com a hiperativação da sinalização do fator de transcrição NF-kappa B (NF-kB) e ao aumento do estresse oxidativo, contribuindo para a inflamação e danos às células endometriais. **Objetivos:** Discutir o papel do NF-kB associado ao estresse oxidativo na patogênese da endometriose, visando contribuir para o levantamento bibliográfico a respeito de uma afecção de etiologia ainda incerta. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica realizada através da base de dados PubMed e *Science Direct*, utilizando os descritores: “Endometriose” “Estresse oxidativo” “NF-kappa B” e suas associações em artigos publicados entre 2015-2022. Foi utilizado como critério de exclusão os artigos que não apresentavam relação direta com o tema. **Revisão de Literatura:** O NF-kB contribui para o início e progressão da endometriose a partir da teoria da menstruação retrógrada, havendo refluxo do sangue menstrual para a cavidade pélvica e conseqüentemente excessiva liberação de ferro pela lise dos eritrócitos, produzindo grandes quantidades de espécies reativas de oxigênio. O aumento do estresse oxidativo pelas EROS ativa a sinalização para o NF-kB nos macrófagos que sintetiza maior quantidade de citocinas inflamatórias, ocasionando a manutenção da reação inflamatória presente na endometriose. Ademais, o NF-kB aumenta a proliferação celular, inibe a apoptose das células endometrióticas a partir da síntese de moléculas antiapoptóticas como Bcl-2 e XIAP, e estimula a expressão de moléculas de adesão VCAM-1 e CD44 e metaloproteinases MMP-2 e MMP-9, corroborando para que as células endometrióticas possam invadir e se aderir à cavidade peritoneal e contribuir para a patogênese da endometriose. **Conclusão:** Conclui-se então, que o NF-kB está intimamente associado ao estresse oxidativo causado pelas EROS e progressão da patogenia da endometriose, provocando o seu quadro inflamatório. Entretanto, ainda são necessários mais estudos sobre essa relação, a fim de que a etiopatogênese da endometriose seja de fato elucidada e desenvolvidos tratamentos eficazes referentes a diminuição da sinalização do NF-kB.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Estresse Oxidativo. NF-kappa B

REFERÊNCIAS

- 1- ALVARADO-DÍAZ, C. P. et al. Iron overload–modulated nuclear factor kappa-B activation in human endometrial stromal cells as a mechanism postulated in endometriosis pathogenesis. **Fertility and sterility**, v. 103, n. 2, p. 439-447, 2015.
- 2- LIU, Y.; WANG, J.; ZHANG, X. An Update on the Multifaceted Role of NF-kappaB in Endometriosis. **International Journal of Biological Sciences**, v. 18, n. 11, p. 4400, 2022.
- 3- NANDA, A. et al. Cytokines, angiogenesis, and extracellular matrix degradation are augmented by oxidative stress in endometriosis. **Annals of Laboratory Medicine**, v. 40, n. 5, p. 390-397, 2020.
- 4- YU, J. et al. The modulation of endometriosis by lncRNA MALAT1 via NF-kappaB/iNOS. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 23, n. 10, p. 4073-4080, 2019.



O IMPACTO DO TEMPO DE RESPOSTA DO SERVIÇO DE URGÊNCIA NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE COM PARADA CARDÍACA

Michelle da Silva Araujo Abreu¹; Ana Laura Ferreira Rodrigues²

¹Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano-MG (michellesaabreu@gmail.com)
²Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano-MG (analaaurarodrigues02@gmail.com)

Introdução: O tempo de resposta da ambulância (TRA) é contado a partir do momento da ligação até a chegada da equipe médica no local em que o paciente se encontra. Esse intervalo é fator crucial no prognóstico do paciente com parada cardíaca extra-hospitalar, de forma que, quanto menor o TRA, maior a taxa de sobrevivência. **Objetivo:** Demonstrar como o tempo de resposta da ambulância (TRA) pode interferir no prognóstico e no posterior tratamento do paciente que sofreu parada cardíaca no ambiente extra-hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, cuja busca dos artigos ocorreu nas bases de dados PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores em inglês: “*Ambulance response time*”, “*Cardiac Effects*”, “*Survival rate*”, “*Out-of-hospital cardiac arrest*”. Através dessa busca, foram selecionados 15 artigos e, destes, foram excluídos 10, por não se encaixarem nos critérios de inclusão estabelecidos no estudo, restando 5 artigos para compor a amostra da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Parada cardíaca extra-hospitalar pode ser definida como a pausa na atividade mecânica do coração, seguida da cessação da circulação sanguínea em um paciente fora do hospital. Esse fato põe a vida do indivíduo em risco, sendo fundamental que o serviço médico seja chamado e que chegue em tempo hábil para fazer os primeiros socorros. Se o TRA for menor que 8 minutos, o prognóstico é mais favorável quando comparado com o intervalo maior que 8 minutos. Além disso, a cada minuto de atraso da chegada dos profissionais médicos as chances de sobreviver diminuem de 9,8% para 1,3%, o que afeta o sucesso do tratamento do paciente. **Conclusão:** O serviço de urgência médica é muito importante na vida da população como um todo, e é notório que o tempo de resposta da ambulância ao local do evento interfere no prognóstico do paciente e aumenta as chances de salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Parada cardíaca extra-hospitalar. Taxa de sobrevivência. Tempo de resposta da ambulância.

REFERÊNCIAS

- HOLMÉN, J. et al. Shortening Ambulance Response Time Increases Survival in Out-of-Hospital Cardiac Arrest. **Journal Of The American Heart Association**, v. 9, n. 21, 2020.
- HUANG, L. H. et al. Response Time Threshold for Predicting Outcomes of Patients with Out-of-Hospital Cardiac Arrest. **Emergency Medicine International**, v. 2021, p. 1-6, 2021.
- NEUKAMM, J. et al. The impact of response time reliability on CPR incidence and resuscitation success: a benchmark study from the german resuscitation registry. **Critical Care**, v. 15, n. 6, R282, 2011.
- RAJAN, S. et al. Association of Bystander Cardiopulmonary Resuscitation and Survival According to Ambulance Response Times After Out-of-Hospital Cardiac Arrest. **Circulation**, v. 134, n. 25, p. 2095-2104, 2016.
- STOESSER, C. E. et al. Moderating effects of out-of-hospital cardiac arrest characteristics on the association between EMS response time and survival. **Resuscitation**, v. 169, p. 31-38, 2021.



O IMPACTO DE CIRURGIAS FOTORREFRATIVAS A LASER NO ACOMPANHAMENTO DO GLAUCOMA E VARIAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR PELA TONOMETRIA DE GOLDMANN

Yago Santiago Nascimento¹; Yan Santiago Nascimento²; Luan Filipe Viana Saldanha³; Lucas Ramos da Silva Araujo⁴, Ricardo Ferreira dos Santos Júnior⁵

1 Universidade de Pernambuco (yago.santiagonascimento@upe.br)

2 Universidade de Pernambuco (yan.nascimento@upe.br)

3 Universidade de Pernambuco (luan.saldanha@upe.br)

4 Universidade de Pernambuco (lucas.silvaaraujo@upe.br)

5 Universidade de Pernambuco (dr.ricjunior80@gmail.com.br)

Introdução: As ametropias são erros refrativos visuais que atingem grande parte da população. Portanto, as cirurgias fotorrefrativas a laser, que visam a correção destes distúrbios, tornaram-se procedimentos mais realizados ao redor do mundo, diminuindo a dependência das pessoas por óculos e lentes de contato. A literatura descreve, porém, que estas cirurgias alteram a pressão intraocular (PIO) aferida pela tonometria de aplanção de Goldmann, importante medida no acompanhamento do glaucoma. **Objetivos:** Revisar a literatura quanto aos possíveis impactos que cirurgias fotorrefrativas a laser podem causar na pressão intraocular e acompanhamento do glaucoma. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando artigos entre os anos de 2018 e 2021, nos idiomas português e inglês e abrangendo um total de 9 artigos. Os bancos de dados utilizados foram SciElo, PubMed e Medline, sendo utilizada a lista de REFERÊNCIAS para expansão do conteúdo. Como método de inclusão, foram selecionados trabalhos originais com relevância científica e que estavam acoplados às bases de dados descritas. Como método de exclusão foram retirados trabalhos que se distanciaram da temática a partir da leitura e os que possuíam pequeno tamanho amostral. **Revisão de Literatura:** Dentre as principais cirurgias fotorrefrativas a laser, todas possuem em comum o fato de alterarem a estrutura, formato e grossura da córnea, o que altera a PIO referida na tonometria de Goldmann. Nestes procedimentos, o estroma é separado em camadas, o que reduz a rigidez tecidual e pode explicar parcialmente a redução da PIO medida. Essa alteração é problemática, pois perde-se um fator de referência importante no tratamento do glaucoma, já que a PIO referida será diferente da verdadeira. Isso foi provado em um estudo com 87 pacientes, no qual evidenciou-se a alteração da PIO: no olho tratado, ela variou de 17.7 ± 2.8 mmHg antes para 11.9 ± 2.7 um mês após cirurgia, enquanto no olho não tratado, variou de 17.1 ± 3.5 mmHg antes para 16.7 ± 3.1 um mês depois. Isto pode levar a um tratamento inadequado de pacientes com glaucoma, que podem parecer ter pressão intraocular controlada devido à imprecisão da tonometria pós cirurgia. **Conclusão:** A tonometria de aplanção de Goldmann é padrão-ouro na medição da PIO e, por isso, devem ser realizados mais estudos que evidenciem a causa de sua imprecisão após cirurgias fotorrefrativas, para melhor acompanhamento e possível diagnóstico de pacientes com glaucoma.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia da Córnea a Laser. Erros de Refração. Glaucoma. Pressão Intraocular. Tonometria.

REFERÊNCIAS

ARANGO, A. F. et al. PHOTOREFRACTIVE SURGERY WITH EXCIMER LASER AND ITS IMPACT ON THE DIAGNOSIS AND FOLLOW-UP OF GLAUCOMA. A REVIEW. **Ceska a slovenska oftalmologie: casopis Ceske oftalmologicke spolecnosti a Slovenske oftalmologicke spolecnosti**, v. 1, n. Ahead of print, p. 1001-1009, 2021.

DE BERNARDO, Maddalena; CEMBALO, Giovanni; ROSA, Nicola. Reliability of intraocular pressure measurement by Goldmann applanation tonometry after refractive surgery: a review of different correction formulas. **Clinical Ophthalmology (Auckland, NZ)**, V. 14, P. 2783, 2020.

GUO, Hui; HOSSEINI-MOGHADDAM, Seyed M.; HODGE, William. Corneal biomechanical properties after SMILE versus FLEX, LASIK, LASEK, or PRK: a systematic review and meta-analysis. **BMC ophthalmology**, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LEE, Sang Yeop et al. Utility of Goldmann applanation tonometry for monitoring intraocular pressure in glaucoma patients with a history of laser refractory surgery. **PloS one**, v. 13, n. 2, p. e0192344, 2018.

MCCAFFERTY, Sean et al. Goldmann applanation tonometry error relative to true intracameral intraocular pressure in vitro and in vivo. **BMC ophthalmology**, v. 17, n.1, p. 1-9, 2017.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR LEISHMANIOSE EM MENORES DE 5 ANOS NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2016-2020

Fagner Fernandes da Silva¹; Ana Clara de França Oliveira²; Brunna Gonçalves Ramalho³; Leopoldo Elear Lopes Moreira Rosa⁴

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras – BA (Fagnerfs1998@gmail.com)

²Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras – BA (Anaclara0208@hotmail.com)

³Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras – BA (Brunnaramalho2@gmail.com)

⁴Residente de clínica médica no Hospital Do Oeste, Barreiras – BA (Elear88@msn.com)

Introdução: A Leishmaniose apresenta uma série de doenças com vários aspectos clínicos e epidemiológicos provocados por espécies diferentes do protozoário leishmania e sendo transmitida por variedades do inseto flebótomo. A doença possui fenótipos como visceral, cutânea e cutâneo-mucosa, sendo as formas viscerais e cutâneo-mucosas mais graves. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das mortes por leishmaniose em menores de 5 anos na Bahia entre os anos de 2016 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acessado em julho de 2021. Avaliou-se faixa etária, sexo, cor/raça e macrorregião relacionadas aos óbitos por leishmaniose entre 2016-2020. **Resultados:** Foram registrados 135 óbitos por leishmaniose na Bahia entre 2016-2020. Desses, 21 foram menores de 5 anos, o que representa 15,5% das mortes, sendo a maioria, 16, na faixa de 1 a 5 anos. O sexo masculino representou 61% das mortes e 85,5% dos óbitos, 18, se relacionavam com a cor/raça parda e negra. Na Bahia, a região Oeste concentrou 33% dos casos fatais, seguido pelo Centro-Norte com 28,5 % e as demais regiões com menores números. **Discussão:** A clínica da leishmaniose envolve sintomas como febre, anemia, perda de peso e massa muscular, hepatoesplenomegalia e queda da imunidade. É uma doença que afeta as populações mais pobres ao redor do mundo, tendo uma tendência ao sexo masculino pela maior exposição aos fatores de risco e mais frequente em menores de 15 anos, ou seja, uma doença da infância, pela imaturidade do sistema imunológico. Sua forma visceral é uma condição crônica grave que resulta em taxas altas de letalidade e com grande impacto social, humano e financeiro. O diagnóstico da doença se dá com base em aspectos clínicos, laboratoriais e histológicos. Como tratamento, a recomendação do Ministério da Saúde do Brasil é o antimonial pentavalente (Sb^{+5}), chamado de Glucantime, e em casos mais graves a anfotericina B. **Conclusão:** Considerando-se uma doença relacionada às populações mais pobres, alta mortalidade em suas formas graves e afetando, de forma significativa, crianças menores de 5 anos é fundamental a permanência de medidas de saúde pública relacionadas a essa condição. O aprimoramento de diretrizes para detecção e tratamento na população humana e animal, visto ser uma zoonose, é primordial.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Infantil. Leishmaniose. Óbitos.

REFERÊNCIAS

BI, Kaiming et al. Current Visceral Leishmaniasis Research: A Research Review to Inspire Future Study. **BioMed research international**. v. 2018 9872095.

FERREIRA, J. R. S. et al. American visceral leishmaniasis in a state of northeastern Brazil: clinical, epidemiological and laboratory aspects. **Brazilian Journal of Biology [online]**. v. 82, 2022.

GHORBANI, Masoud; FARHOUDI, Ramin. Leishmaniasis in humans: drug or vaccine therapy? **Drug Des Devel Ther**. vol. 12, p. 25–40, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos - Bahia. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/evita10ba.def>. Acesso em 08 de jul. 2022. Neves, DP. Parasitologia Humana, 11ª ed, São Paulo, **Atheneu**, 2005.



OS DESAFIOS DA GESTAÇÃO PARA UMA MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Kauanny Dias Batista¹; Joel Correia Lima²; Ana Flávia Resende Santos³; Luana Hellen Bezerra de Souza Araújo⁴; Luiz Eduardo de Castro Batista⁵.

¹ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (kakauidiasb11@gmail.com)

² Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (joellimax01@gmail.com)

³ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (anaflaviarsantos@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (luanahellen@alu.ufc.br)

⁵ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (ledbatista@gmail.com)

Introdução: A ocorrência de câncer em mulheres grávidas é um evento raro (cerca de 1 em 1.000 gestações), mas muito desafiador, uma vez que o tratamento da doença materna, especialmente, em casos de câncer de mama, pode resultar em impactos nocivos ao feto ou ao bebê. Assim, diante dos possíveis efeitos das terapias anticâncer, a necessidade de decidir entre a interrupção da gestação ou a continuação da gravidez é uma tarefa bastante complexa e que deve atender as obrigações éticas. **Objetivos:** Esclarecer os desafios da gestação para uma paciente oncológica e apontar os possíveis riscos das terapias antineoplásicas ao feto. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram considerados trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Os critérios de inclusão e exclusão foram, respectivamente, pertinência à temática proposta e pouca adequação ao tema. Com isso, foi feita a seleção de 3 artigos. **Revisão de Literatura:** Em gestantes com câncer não diagnosticado previamente à gravidez, a execução do diagnóstico é dificultada pelo mascaramento dos sintomas do tumor pelas alterações fisiológicas normais da gestação. Sobre os tratamentos, ressalta-se que as terapias antineoplásicas oferecem vários riscos ao embrião ou ao feto, os quais dependem da idade gestacional e do tipo de irradiação empregada na terapia. Dentre os principais riscos, destacam-se a microcefalia e o retardo mental, além do risco de câncer induzido por radiação no feto. Sob esse viés, cabe pontuar que a irradiação supradiafragmática oferece baixos riscos ao bebê em desenvolvimento, ao contrário da irradiação subdiafragmática, na qual a continuidade da gravidez é inviabilizada. Por outro lado, como a mastectomia e a quimioterapia podem limitar ou incapacitar a amamentação. Diante desse cenário, nota-se que a melhor terapia oncológica pode comprometer o desfecho obstétrico e vice-versa, o que reforça a complexidade do contexto da gravidez em mulheres com câncer. **Conclusão:** Portanto, a escolha de um tratamento eficaz para a mãe e não prejudicial ao feto é um enorme desafio. Assim, é de vital relevância equilibrar adequadamente os riscos e benefícios potenciais aos dois, para que, dessa forma, a decisão mais correta seja tomada.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Oncologia. Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS

JAVITT, Marcia C. Cancer in pregnancy: overview and epidemiology. **Abdominal Radiology**, p. 1-5, 2022.

MICHALET, M. *et al.* Radiotherapy and pregnancy. **Cancer/Radiothérapie**, v. 26, n. 1-2, p. 417-423, 2022.

STAFFORD, Lesley *et al.* Experiences of health professionals treating women diagnosed with cancer during pregnancy and proposals for service improvement. **The Breast**, v. 63, p. 71-76, 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS DAS REGIÕES DO BRASIL

Sâmia Maria Brito Carneiro 1; Leonardo Marques Maciel Bonifácio 2; Ana Carollina Duarte Moura de Oliveira 3; Brener de Jesus Ramos 4; Cláudio Duarte da Fonseca 5

1 Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA (samyabritojan@gmail.com)

2 Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE, (leonardomarquesmb@gmail.com)

3 Universidade Maurício de Nassau, Recife - PE, (anacarollinadmo@gmail.com)

4 Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, (brener.jesus@ufba.br)

5 Universidade Maurício de Nassau, Recife - PE, (claudioduarte@me.com)

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo HIV, é marcada por grave comprometimento imunológico. Com o aumento da longevidade da população brasileira, idosos vêm redescobrendo as práticas sexuais, tornando-os grupo de risco para tal patologia em detrimento de estigmas sociais ligados à sexualidade nessa faixa etária. Atualmente, têm-se percebido mudanças no curso epidemiológico da AIDS, entre elas o aumento do número de casos entre idosos. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico da AIDS em idosos nas regiões do Brasil nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa, utiliza-se dados dos brasileiros com 60 anos ou mais e portadores da AIDS. Coletaram-se informações do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) quanto aos casos de AIDS identificados em idosos nas macrorregiões do Brasil segundo as seguintes categorias de exposição ao HIV: “Heterossexual”, “Homossexual”, “Bissexual”, “Usuário de Droga Injetável (UDI)”, “Transfusão”, “Transmissão Vertical” e “Ignorado” no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. **Resultados:** As maiores concentrações de casos de AIDS nos idosos são na Região Sudeste (38,5%), Sul (24,4%) e Nordeste (20,8%). A categoria de exposição “Heterossexual” representa o maior número de casos (36,1%). As categorias “Homossexual” e “bissexual” apresentaram mais casos no Sul (22,5%), Nordeste (21,7%) e Sudeste (19,8%). “UDI”, “Transfusão” e “Transmissão vertical” somam apenas 0,53% do total. Ressalta-se que 59,3% das ocorrências correspondem a causas de exposição da categoria “Ignorado”. **Discussão:** O maior fator de exposição dos idosos ao vírus da AIDS encontra-se entre os heterossexuais e há grande proporção de casos classificados como “ignorado”, casos em que a categoria de exposição não foi informada (59%). Essas taxas são condizentes a outro estudo, que demonstra que o fator de exposição está, em sua maioria, relacionado a desinformação, pois mais de 80% dos idosos não fazem uso de preservativo durante a relação sexual. **Conclusões:** A proporção de causas de exposição ao HIV ignoradas evidencia a necessidade de uma coleta de dados mais precisa, para melhor acompanhamento das condições e maior controle epidemiológico. Os seniores apresentam a possibilidade de vida sexual ativa e a educação em saúde voltada para práticas íntimas seguras é essencial.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Infecções por HIV. Síndrome da imunodeficiência adquirida.

REFERÊNCIAS

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, p. 774-780, 2011.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. IDOSOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 26, n. 2, 2021.

THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 197-204, 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE HEPATITE B NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2010 E 2020

Maria Letícia Morais Silva¹; Karla Sofia Coelho Cavalcante²; Lívio Melo Barbosa³; Andréa Maria de Araújo Mendes⁴; Marcos Antônio Custódio Neto da Silva⁵.

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (mlm.silva@discente.ufma.br)

² Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (karla.sofia@discente.ufma.br)

³Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (livio.melo@discente.ufma.br)

⁴Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (mendes.andrea@discente.ufma.br)

⁵ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (marcos.antonio@ufma.br)

Introdução: As hepatites são infecções virais sistêmicas, que desencadeiam necrose e inflamação das células de Kupffer, produzindo modificações clínicas, metabólicas e celulares, sendo o Vírus da Hepatite B (VHB) um problema de saúde mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apesar da disponibilidade da vacinação. O VHB apresenta elevada infectividade e, no caso de cronicidade, o paciente apresenta chances de desenvolver cirrose. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de hepatite B no Maranhão no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, com abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN) no período de 2010 a 2020, foram utilizadas variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, raça, mecanismo de infecção, forma clínica e sorologia da Hepatite C para a pesquisa de coinfeção. **Resultados:** Ao todo 1.938 casos foram notificados, com predomínio de casos na faixa etária de 20 a 39 anos, de cor autodeclarada parda e sexo feminino sendo 35,91% mulheres gestantes. A forma Crônica se mostrou mais prevalente, enquanto a fulminante a menos. Nos casos que evoluíram para Hepatite Fulminante, 33,33% apresentaram Anti-HCV reagente. A região metropolitana da Grande São Luís apresentou maior número de casos (47,93%) e fora das regiões metropolitanas foram notificados o segundo maior número 40,04%. **Discussão:** Observou-se maior prevalência em mulheres jovens, evidenciando a possível relação com a transmissão sexual, principal via de transmissão do vírus B. Quanto à raça, a parda apresentou-se como mais prevalente, explica-se por ser maior o número de autodeclarados pardos em comparação às outras raças. A forma crônica foi a mais comum. O anti-HCV apresentou-se positivo em 33,33% dos casos que evoluíram com hepatite fulminante, indicando que em coinfeção há uma progressão mais rápida da doença. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil das notificações da Hepatite B compreende na faixa etária de 20 a 39 anos, sexo feminino, predominante na região metropolitana da Grande São Luís sendo a forma Crônica a mais prevalente. Portanto, espera-se que este estudo auxilie na visualização das características epidemiológicas da Hepatite B no estado do Maranhão, bem como auxilie em futuros trabalhos voltados para esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hepatite B. Perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. I. N. de; OSÉAS, J. M. de F.; FARIA, J. C. B. de; MENDONÇA, B. de P. N.; LIMA, C. M.; LEITE, F. P. P.; MELO, L. A. de. Perfil epidemiológico das hepatites B e C no estado do Rio Grande do Norte. **Rev. Ciênc. Plur**, v. 6, n. 3, p. 35–52, 2020.

DE MARIA, R. C. et al. Analysis of space and epidemiological distribution of hepatitis B and c cases in municipaly maranhão/Análise da distribuição espacial e epidemiológica dos casos de hepatite B e C em município maranhense. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1421-1427, 2021.

MENDES, G. V.; CANETTIERI, A. C. V.; DÓRIA, A. C. O. C.. Perfil Epidemiológico dos casos de hepatite B na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. **Revista Univap**, v. 28, n. 57, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SAGNELLI, C.; PISATURO, M.; CURATOLO, C.; CODELLA, A. V.; COPPOLA, N.; SAGNELLI, E. Hepatitis B virus/hepatitis D virus epidemiology: Changes over time and possible future influence of the SARS-CoV-2 pandemic. **World Journal of Gastroenterology**, v. 27, n. 42, p. 7271–7284, 2021

SILVA, K. M.; FERREIRA, J. R. S.; CARVALHO NETO, A. P. M. d.; GOMES, D. C. S.; CAVALCANTI, M. G. D. S.; FERREIRA-JÚNIOR, G. C.; MATOS-ROCHA, T. J. Epidemiological profile of viral hepatitis infection in the population treated at a reference hospital in Alagoas. **Brazilian journal of biology**, v. 82, p. e238431, 2021.



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE PULMÃO ENTRE 1999 E 2019
NO BRASIL**

Ana Júlia Emy Messias Nakata¹; Fernanda Raquel Martins Abreu²; Gilson Batista Sousa Junior³;
Guilherme da Costa Martins⁴; João Paulo Dutra⁵.

1 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (ana_nakata@discente.ufg.br)

2 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (fernanda.rma@discente.ufg.br)

3 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (gilsonbatistasousajr@gmail.com)

4 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (guilherme_martins@discente.ufg.br)

5 Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (joao.dutra@ufg.br)

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é a segunda neoplasia mais incidente e a de maior mortalidade no mundo, atingindo, em 2020, mais de 1,7 milhão de óbitos. É sabido que os principais fatores de risco para o CP são tabagismo e condições ambientais, em especial a poluição. Assim, a compreensão do comportamento epidemiológico dessa patologia no Brasil pode auxiliar a criação, a continuidade de políticas de saúde pública e a estruturação de estratégias que atenuem a incidência do CP no país reduzindo casos fatais dessa doença.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade por câncer de pulmão no Brasil e suas regiões, entre os anos de 1999 e 2019. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM - DATASUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, utilizando como parâmetro as estimativas de projeção populacional. O critério de inclusão foram todos os óbitos por residência por categorias do CID-10: C34, ambos os sexos e as faixas etárias nos anos de 1999 a 2019 no Brasil. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignorados. Os dados foram tabulados no Excel e foi obtida a taxa de mortalidade (TM) para todos os grupos. **Resultados:** Analisando-se os óbitos a partir de 10 anos de idade até 80 anos e mais, com um intervalo de 10 anos para cada faixa etária, indivíduos de 60 a 69 anos foram os mais afetados pelo CP. Além disso, houve uma tendência crescente de TM de 1999 até 2019. Nesse período, o número de óbitos na faixa 60 a 69 anos passou de 4.420 casos em 1999 para 9.226 em 2019. Ao se verificar óbitos por região, a região Sudeste sempre se manteve à frente, seguida, respectivamente, das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Ademais, em todas as regiões brasileiras, o número de mortes de indivíduos do sexo masculino aproximou-se de 60% do total de mortes pelo CP. **Discussão:** Dentre os resultados apresentados pode-se fazer um paralelo entre óbitos masculino e feminino e a proporção de fumantes de ambos os sexos disponível em plataformas do governo federal, como no INCA. Outra tendência observada foi em relação às regiões do país, seu número de fumantes e seu nível de urbanização, o que está de acordo com a literatura. **Conclusão:** Há uma relação entre tabagismo como fator de risco para câncer de pulmão, tendo indivíduos do sexo masculino e idade superior a 60 anos como população mais prevalente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão. Neoplasia. Tabagismo.

REFERÊNCIAS

FONSECA, A. A.; RÉGO, M. A. V. Tendência da Mortalidade por Câncer de Pulmão na Cidade de Salvador e no Estado da Bahia, Brasil, 1980 a 2011. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 2, p. 175-183, 2013.

MENEZES, A. M. B. et al. Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 129-134, 2002.

OLIVEIRA, T. B.; CURY, P. M. Câncer de pulmão. **HB científica**, p. 25-38, 2002.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER GÁSTRICO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2000 E 2020

Vinícius Eduardo de Oliveira¹; Thiago Vinícius Lemos Gonçalves²; Gustavo Henrique Duarte de Moraes³; Érika Carvalho de Aquino⁴;

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (vinicius.eo2000@gmail.com)

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (thiagovinicius0402@gmail.com)

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (ghduarte98@gmail.com)

⁴Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia-GO (erikaaquino345@gmail.com)

Introdução: O câncer gástrico tem origem multifatorial e é definido por uma desordenada multiplicação celular da parede do estômago. Essa neoplasia é um problema de saúde de grande importância, visto sua considerável incidência na população, sendo o quarto tipo de câncer mais comum no mundo e o segundo maior em taxas de mortalidade. Cerca de 95% dos casos de tumor gástrico são do tipo adenocarcinoma e é um tipo de câncer que possui alta morbidade e mortalidade nos estágios finais. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer gástrico no estado de Goiás entre os anos de 2000 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, longitudinal e ecológico de séries temporais acerca da mortalidade por câncer gástrico em Goiás. Obtiveram-se as informações através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). O período temporal é de 2000 a 2020 e os dados estão organizados de acordo com o sexo e a idade. **Resultados:** De 2000 a 2020 foram registrados 1505 óbitos por câncer gástrico em Goiás. Destes, 956 (63,5%) eram do sexo masculino e 549 (36,4%) do sexo feminino. Em 2 casos, as vítimas eram menores que 1 ano de idade. Ocorreram ainda, 0 óbitos de 1 a 14 anos, 4 óbitos de 15 a 19 anos, 27 óbitos de 20 a 29 anos, 73 óbitos de 30 a 39 anos, 185 óbitos de 40 a 49 anos, 317 óbitos de 50 a 59 anos, 399 óbitos de 60 a 69 anos, 339 óbitos de 70 a 79 anos e 159 óbitos com 80 anos ou mais. Em 2000 foram registrados 27 óbitos e, em 2020, 98 óbitos. **Discussão:** A mortalidade por câncer gástrico em Goiás entre 2000 e 2020 é maior em indivíduos do sexo masculino, tendo 74% mais óbitos por essa neoplasia do que indivíduos do sexo feminino. O número de óbitos pela doença aumenta com a idade. A faixa etária de 60 a 69 anos tem 12 vezes mais óbitos por câncer gástrico do que a faixa etária de 20 a 29 anos. Além disso, os óbitos pela doença vêm aumentando nos últimos anos, com aumento de 362% de 2000 para 2020. **Conclusão:** Os óbitos por câncer gástrico possuem características padrões durante os anos analisados, sendo mais prevalente no sexo masculino e que aumenta com o tempo. Esse fato pode ter várias explicações: o aumento da qualidade de vida pode ter aumentado os óbitos para doenças não agudas, o aumento de hábitos não saudáveis como o alcoolismo e fumo, dentre outros fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Neoplasias gástricas. Óbito.

REFERÊNCIAS

BESAGIO, B. P. et al. Câncer gástrico: Revisão de literatura / Gastric Cancer: A Literature Review. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 16439–16450, 2021.

BRUM, L. S. et al. Estudo sobre câncer gástrico, seus fatores de risco e prognósticos: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 38, p. e9214, 2021.

ZILBERSTEIN, B. et al. Consenso Brasileiro sobre Câncer Gástrico: Diretrizes para o Câncer Gástrico no Brasil Brazilian consensus in gastric cancer: guidelines for gastric cancer in Brazil. ABCD Arq. Bras. Cir. Dig. Artigo Original, v. 26, n. 1, p. 2–6, 2013.



PANCREATITE AGUDA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Geovanna de Oliveira Araújo Silva¹; Fernanda Morais Machado²; Bruna Vieira Castro³; Lucas Santos de Andrade⁴; Danubio Antonio de Oliveira⁵.

- 1- Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, geovanna.oas@gmail.com
- 2- Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, fmoraismachado18@gmail.com
- 3- Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, brunavieiracastro25@gmail.com
- 4- Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, lucas_andrade-10@hotmail.com
- 5- Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, danubio.oli@gmail.com

Introdução: COVID-19 é uma infecção que cursa classicamente com acometimento respiratório, todavia, há acometimento de outros sistemas, dentre eles o trato gastrointestinal. Relatos recentes de pancreatite aguda sugerem a COVID-19 como possível etiologia, embora essa hipótese não esteja consolidada, portanto, necessitando de maior investigação científica.

Objetivos: Investigar a ocorrência de pancreatite aguda em pacientes com COVID-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram “COVID-19” e “pancreatite”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, publicados entre 2020 e 2022, disponíveis em fontes eletrônicas. Os critérios de exclusão foram estudos em crianças e gestantes, pesquisas sobre pancreatite pós-COVID-19 e pancreatite de etiologia medicamentosa ou vacinal. Foram selecionados 5 artigos. **Revisão de literatura:** A pancreatite aguda classicamente está relacionada a fatores de risco, como cálculos biliares, mas também pode ter etiologia viral, como o vírus da hepatite B. Nos últimos anos foram relatados casos de pancreatite aguda em pacientes com COVID-19 sem fatores de risco prévios, sugerindo-se uma nova etiologia. A provável fisiopatologia desse quadro envolve dano viral direto a ilhotas pancreáticas, além de aumento da resposta inflamatória e edema pancreático associado. Quanto a exames complementares, há aumento dos níveis séricos de amilase e lipase pancreática, porém exames de imagem podem estar inalterados. Ademais, a sobreposição desses dois quadros inflamatórios pode acelerar o desenvolvimento de falência múltipla de órgãos, em consequência da tempestade de citocinas desencadeada, dessa forma aumentando a mortalidade desses pacientes. **Conclusão:** A COVID-19 é sugerida como nova etiologia de pancreatite aguda. Os pacientes acometidos podem não apresentar fatores de risco clássicos e estão sujeitos a maiores índices de mortalidade. Portanto, devem ser acompanhados atentamente pela equipe de saúde, a fim de prevenir complicações. Mais estudos sobre a relação entre pancreatite e COVID-19 são necessários, a fim de compreender melhor a fisiopatologia e fornecer mais subsídios para o manejo clínico desses pacientes, permitindo, assim, um melhor prognóstico destes.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Pancreatite Aguda. SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS:

ALOYSIUS, M. M. *et al.* COVID-19 presenting as acute pancreatitis. **Pancreatology**, v. 20, n. 5, p. 1026-1027, 2020.

HANIF, M. *et al.* Can COVID-19 Cause Pancreatitis? A Rare Complication of SARS-CoV-2 Infection. **J Coll Physicians Surg Pak**, v. 31, p. 120-122, 2021.

HEGYI, P.; SZAKÁCS, Z.; SAHIN-TÓTH, M. Lipotoxicity and cytokine storm in severe acute pancreatitis and COVID-19. **Gastroenterology**, v. 159, n. 3, p. 824-827, 2020.

SAMANTA, J. *et al.* Virus related acute pancreatitis and virus superinfection in the ‘Dual disease’ model of acute pancreatitis and SARS-Co-V2 infection: A multicentre prospective study. **Pancreatology**, v. 22, n. 3, p. 339-347, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SANDHU, H. *et al.* Acute recurrent pancreatitis and COVID-19 infection: a case report with literature review. **Cureus**, v. 13, n. 2, p. 1-3, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE
2016 E 2021 NO ESTADO DO TOCANTINS

Ana Caroline Martins Leal, caroline.leal@mail.uft.edu.br ¹

Flávia Cerqueira Pacheco, flavia.pacheco@mail.uft.edu.br ¹

Gilson Julio Peixoto Filho, gilson.filho@mail.uft.edu.br ¹

Larissa Soares Hanate, larissa.hanate@mail.uft.edu.br ¹ Jesana Costa Lopes, jesana.lopes@uft.edu.br ²

¹ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-Tocantins.

² Fisioterapeuta, especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica e estudante de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-Tocantins.

Introdução: A sífilis congênita é uma doença bacteriana evitável, causada pelo *Treponema Pallidum*, marcada pela transmissão da gestante para o concepto, por via transplacentária e/ou hematogênica. Na maioria dos casos, apresenta pouca ou nenhuma sintomatologia, no entanto, pode evoluir para quadros graves e óbito fetal e neonatal. Embora disponha de tratamento eficiente e de baixo custo, a sífilis congênita segue afetando milhares de gestantes todos os anos e se configura como um problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever a epidemiologia dos casos de sífilis congênita nos anos de 2016 e 2021 no Tocantins. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, acessados em julho de 2022. A pesquisa foi realizada mediante informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As características epidemiológicas dos casos de sífilis congênita foram analisadas a partir das variáveis sexo, idade, cor/raça e número de óbitos entre 2016 e 2021 no Tocantins. **Resultados:** Foram notificados 1.428 casos de sífilis congênita, com uma predominância de 97,34% em recém-nascidos de até 6 dias, de cor parda (86,34%), do sexo masculino (50,56%), com maior número de casos concentrados em Araguaína (37,82%), seguido por Palmas (25,86%); do total de notificações, 1.318 (92,30%) tiveram acompanhamento pré-natal. O ano de maior número de casos confirmados foi 2017 e entre os anos de 2020 e 2021, houve a maior taxa de variação no número de casos. O número de óbitos pelo agravo notificado foi de 20, o que demonstra uma taxa de mortalidade de aproximadamente 1.422%. No decorrer do período de estudo, houve uma redução da incidência dos números de casos confirmados. **Conclusão:** Os índices apresentados no Tocantins explicitam a sífilis congênita ainda como uma questão de saúde pública, a qual necessita de ações voltadas à doença. Esses dados demonstram que os casos estudados possuem acompanhamento pré-natal em um elevado percentual. Dessa forma, compreende-se que as intervenções necessárias não dizem respeito à ausência de assistência pré-natal; tornando, assim, essencial a investigação acerca da causalidade de tais índices e dos métodos aplicados em tal cuidado à saúde gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Sífilis congênita. Tocantins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, 2022.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Revisão de Complicações, Manifestações e Aspectos Relacionados à Prevenção: Integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021.



**PERFIL DE MORTALIDADE POR CAUSA EXTERNAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020**

Ana Luíza Ferreira Silva¹, Manuela Izidio de Lima², Lara Pereira Faustino³, Maria Eduarda Ferreira Campos⁴, Deuzany Bezerra de Melo Leão⁵

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG (analuiza.brilho@gmail.com)

²Universidade de Pernambuco, Recife-PE (manuela.izido@upe.br)

³Universidade de Pernambuco, Recife-PE (larapereira1998@gmail.com)

⁴Universidade de Pernambuco, Recife-PE (mariaeduarda.campos@upe.br)

⁵Universidade de Pernambuco, Recife-PE (deuzany.leao@upe.br)

Introdução: Atualmente, a morte por causas externas é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, visto que atinge todas as faixas etárias, sobretudo as mais jovens. São considerados fatores de causas externas: os acidentes (de transporte, quedas, afogamentos e outros tipos) e a violência (agressões ou lesões autoprovocadas). A análise de dados, como a mortalidade, através de estatísticas e indicadores de saúde possibilita a identificação e modificação de fatores que podem reduzir o risco de futuras mortes e impulsionar a adoção de medidas preventivas. **Objetivo:** Descrever o perfil das mortes de crianças e adolescentes devido a causas externas no estado de Minas Gerais entre os anos 2016 e 2020. **Metodologia:** Os dados foram coletados diretamente do DATASUS, através do Sistema de Informação sobre Mortalidade, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, o qual registra as declarações de óbito no país. Além disso, foi feita uma revisão de literatura na base dados SciELO a partir dos descritores: “mortalidade”, “causas externas”, “crianças”, “adolescentes”, além de usar o operador booleano “AND” para aprimoramento das buscas. **Revisão de literatura:** Foram registradas 6.986 mortes de crianças e adolescentes por causas externas. Destes: 1.689 (24,2%) por acidentes de transportes, 1.290(18,4%) por outras causas externas de lesões acidentais, 497(7,2%) por lesões autoprovocadas voluntariamente, 2.925(41,8%) por agressões, 532(7,6%) por eventos de intenção indeterminada, 15 por intervenções legais e operações de guerra, 35(0,5%) por complicações de assistência médica/cirúrgica e 3 por sequelas de causas externas. De todos os casos óbitos por causas externas: 5.736(82,1%) foram do sexo masculino e 1.250(17,9%) feminino. Entre as crianças e adolescentes do sexo masculino, a agressão foi a causa de maior prevalência com 46,7%. No sexo feminino, o acidente de transporte foi a mais prevalente com 33,7%. Ambos resultados predominam na faixa etária de 15-19 anos. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que a mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes tem como principal componente causador as agressões no sexo masculino e o acidente de transporte no sexo feminino. Assim, é necessário uma análise mais minuciosa acerca da alta taxa de mortalidade evidenciada por acidentes e violência, compreendendo os fatores determinantes e causadores e, possibilitando o desenvolvimento de medidas preventivas e protetivas atreladas a ações de seguridade e proteção social.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Causas externas. Crianças. Mortalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (Datasus). Mortalidade Geral – 2008: Óbitos por causas externas - Minas Gerais [Internet] [acessado em 07 set. 2022]. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10mg.def>

CARDOSO, Silvana *et al.* Perfil e evolução da mortalidade por causas externas em Joinville (SC), 2003 a 2016. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 189-200, 2020.

MATOS, Karla Fonseca de; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 21, n. 1, p. 43-53, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

OMS. Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). 8ª ed. São Paulo: EDUSP; 2000.

SIDEBOTHAM, Peter *et al.* Understanding why children die in high-income countries. **The Lancet**, v. 384, n. 9946, p. 915-927, 2014.



PESTICIDAS E DOENÇA DE PARKINSON: QUAL É A RELAÇÃO EXISTENTE?

Ana Lara Pericole Lacerda¹; Natalia Silva Bueno²; Natália da Silva Araújo Marinho³; Andressa Alves Martins⁴; Constanza Thaise Xavier Silva⁵.

1. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO (analarapericole@gmail.com)
2. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO (buenonatalia1@gmail.com)
3. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO (natalia.s.a.marinho@gmail.com)
4. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO (aandressaam@gmail.com)
5. Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO (constanzathaise@yahoo.com.br)

Introdução: A agricultura é um dos setores mais relevantes da economia brasileira e tem um impacto inegável na saúde. Assim, como o uso de produtos químicos é uma ferramenta fundamental e intrínseca à prática da agricultura, eles são encontrados em vários elementos da rotina da população. Tendo isso em vista, é imprescindível compreender como esses praguicidas interagem com o organismo humano, com ênfase na possível relação com a Doença de Parkinson (DP). **Objetivos:** Identificar a relação existente entre a exposição de agrotóxicos com a DP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Para a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença de Parkinson”, “Agroquímicos” e “Exposição a Praguicidas”. Para a busca foram incluídos neste estudo 5 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022 que abordaram o tema, excluindo aqueles que não apresentaram resultados satisfatórios. Ademais, a procura dos artigos ocorreu nas bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline/PubMed). **Revisão de literatura:** A DP é uma doença neurodegenerativa que apresenta fisiopatologia complexa com prováveis interações gene-ambiente. Um dos fatores de risco ambientais com maiores evidências são os pesticidas, como o paraquat e glifosato. O paraquat induz a neurodegeneração dopaminérgica devido ao aumento de espécies reativas de oxigênio e lesões ao complexo mitocondrial. Suas moléculas atravessam a barreira hematoencefálica e são interiorizados por neurônios dopaminérgico, levando-os à morte celular por estresse oxidativo, danificação do ácido desoxirribonucleico e acúmulo de alfa-sinucleína. Já um dos produtos do glifosato, o glioxilato, inativa proteínas por glicação, processo relacionado ao desenvolvimento de DP. Sendo assim, a associação dos pesticidas com polimorfismos de alguns genes pode alterar seus efeitos, aumentando o risco e a mortalidade, além de antecipar a idade de início dos sintomas parkinsonianos, sendo o efeito maior quanto maior quantidade e tempo de exposição. **Conclusão:** Os agrotóxicos têm a capacidade de interferir na homeostasia do corpo, a nível neuronal, confirmando que existe relação entre a exposição a praguicidas e o curso da DP. Visto isso, deve-se assumir uma postura de alerta nos serviços de saúde e na comunidade, visando reduzir as consequências para as futuras gerações, além de incentivar mais pesquisas acerca da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Agroquímicos. Doença de Parkinson. Exposição a Praguicidas.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M.S. **Avaliação de fatores ambientais quanto a risco, proteção e mortalidade na doença de Parkinson: um estudo observacional sobre chimarrão e pesticidas.** Dissertação. Programa de pós-graduação em medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 107 f, 2020.

SANTOS, A.S.E. *et al.* Parkinson's disease hospitalization rates and pesticide use in urban and non-urban regions of Brazil. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 496-508, 2021.

SANTOS, C.F. **Associação entre exposição a agrotóxicos e Doença de Parkinson: um estudo ecológico.** Dissertação. Programa de pós-graduação em ciências biológicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 23 f, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

VASCONCELLOS, P.R.O. *et al.* Condições da exposição a agrotóxicos de portadores da doença de Parkinson acompanhados no ambulatório de neurologia de um hospital universitário e a percepção da relação da exposição com o adoecimento. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123 p. 1084-1094, 2019.

VASCONCELLOS, P.R.O. *et al.* Exposição a agrotóxicos na agricultura e doença de Parkinson em usuários de um serviço público de saúde do Paraná, Brasil. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 567-578, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ASMA BRÔNQUICA ENTRE 1999 E 2012 NO BRASIL: PANORAMA DO IMPACTO DA URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

Danielly Souza Macedo Oliveira¹; Eduarda Duarte Mota Amorim¹; Gabriel Pessoa Gouveia Borges¹; Mário Alves da Cruz Junior¹; João Paulo Dutra².

1. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO (eduardaamorim@discente.ufg.br danielly.macedo@discente.ufg.br gabrielpessoa.gb30@gmail.com mario@discente.ufg.br)
2. Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO

Introdução: A asma é uma doença inflamatória das vias aéreas, de patogênese variável. Apesar da maioria dos pacientes apresentarem quadro leve ou moderado, cerca de 5 a 10% podem apresentar quadro grave que se associa com morbidade e mortalidade importantes, sendo historicamente, associados aos movimentos de urbanização e industrialização. **Objetivos:** Analisar a evolução da taxa de mortalidade por asma brônquica no Brasil, entre 1999 e 2012. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, utilizando como parâmetro as estimativas de projeção populacional. O critério de inclusão foram todos os óbitos por residência por categorias do CID-10: J45, ambos os sexos e as faixas etárias nos anos de 1999 a 2012 no Brasil. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel e foi obtida a taxa de mortalidade (TM) para todos os grupos. A regressão temporal de Prais-Winsten foi realizada no *software* STATA e os dados foram analisados em relação ao valor beta e ao valor-p. A taxa de incremento médio anual (TIMA) foi calculada com índice de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** O número de óbitos e a taxa de mortalidade (TM) por asma brônquica no período entre 1999 e 2012 permaneceram estáveis na maior parte do Brasil. Sendo que em cinco estados: Tocantins, Piauí, Paraíba, Sergipe e Minas Gerais, a regressão de Prais-Winsten revelou uma tendência crescente ($p < 0,05$) e nos estados do Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás observou-se tendência decrescente ($p < 0,05$). Ao se considerar as taxas de mortalidade do Brasil como um todo, entre 1999 e 2012, é possível observar uma tendência decrescente, **Discussão:** No período analisado, segundo a literatura, foi observado decréscimo da atividade industrial poluidora com evolução tecnológica ligadas aos fatores ambientais urbano-industrial, associados à melhoria da condição de saúde, tomadas em conjunto, explicam a tendência de redução. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que apesar das reduções políticas públicas para o controle da poluição, elas ainda são necessárias para que haja maior redução das doenças pulmonares, como a asma brônquica.

PALAVRAS-CHAVE: Asma. Desenvolvimento industrial. Fatores de risco. Urbanização.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Hisbello S. Asma: suas origens, seus mecanismos inflamatórios e o papel do corticosteróide. Revista Brasileira de Pneumologia Sanitária, v. 15, n. 1, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1982-32582007000100007>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- ZONATO RODRIGUES, Fernanda. Panorama Atual da Asma: Epidemiologia, Fisiopatologia e Tratamentos. 2007. [S. n., s. l.], 2007.
- IV DIRETRIZES Brasileiras para o Manejo da Asma. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 32, suppl 7, p. S447—S474, nov. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1806-37132006001100002>. Acesso em: 26 nov. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TIOTIU, Angelica I. et al. Impact of Air Pollution on Asthma Outcomes. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 17, p. 6212, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17176212>. Acesso em: 26 nov. 2022.



PERSPECTIVAS DO USO INOVADOR DA CIRURGIA ROBÓTICA NO TRATAMENTO DA HÉRNIA INGUINAL

Kauanny Dias Batista¹; Gabriel Paiva Gomes²; Aline Maria Barbosa Lima³; Thácilla Siqueira Eugênio Nascimento⁴; Eládio Pessoa de Andrade Filho⁵.

¹ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (kauannyfisio@alu.ufc.br)

² Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (gabrielp.gomes29@gmail.com)

³ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (aline.barbosa@alu.ufc.br)

⁴ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (thacillaenascimento@alu.ufc.br)

⁵ Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE (eladioandrade@hotmail.com)

Introdução: O reparo das hérnias na região inguinal é feito por meio de diferentes procedimentos cirúrgicos, sendo a abordagem minimamente invasiva por meio da técnica laparoscópica uma alternativa cada vez mais relevante nos serviços de cirurgia geral, tendo em vista o menor tempo de recuperação, pós-operatório menos doloroso e taxas de recorrência equivalentes ao método tradicional aberto com tela (técnica de Lichtenstein). A técnica laparoscópica, que inclui ainda a abordagem extraperitoneal total (TEP) ou pré-peritoneal transabdominal (TAPP), tem ganhado relevância recentemente com o uso da plataforma robótica, cujos benefícios revelam um alto potencial de desfechos favoráveis no tratamento dessas afecções. **Objetivos:** Apresentar a técnica robô-assistida no reparo da hérnia inguinal e comparar seus aspectos em relação à laparoscopia convencional e à cirurgia aberta. **Metodologia:** Essa revisão de literatura foi elaborada a partir de uma busca realizada nas bases de dados SCIELO e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, com seleção de 4 artigos, os quais foram publicados entre os anos de 2016 e 2022. **Revisão de literatura:** A hernioplastia inguinal robótica supera algumas limitações laparoscópicas, uma vez que acrescenta uma melhor ergonomia dos cirurgiões, facilidade de sutura intracorporal, ótica estável tridimensional aprimorada e instrumentos articulados, contribuindo para uma maior precisão dos movimentos, redução do trauma tecidual e, conseqüentemente, dor reduzida no pós-operatório. Por outro lado, os estudos descreveram que, em comparação com as técnicas laparoscópicas e por via aberta, o tempo cirúrgico foi considerado maior na técnica robótica, o que pode ser responsável pelo aumento discreto na incidência de infecções de pele e de tecidos moles nessa técnica. Além disso, em comparação com a técnica Lichtenstein, os relatos do uso da plataforma robótica (re-TAPP) para recorrências após reparo TAPP laparoscópico prévio resultaram em menor tempo de internação e menor morbidade, apesar de taxas de recidivas comparáveis. Nesse sentido, os estudos recentes indicam que a utilização desse aparato apresenta eficácia notória, embora demande custos elevados e seja tecnicamente exigente, necessitando de treinamento especial da equipe cirúrgica. **Conclusão:** Por fim, entende-se que os resultados descritos reforçam que o uso da cirurgia robótica no tratamento de hérnia inguinal mostra-se viável, promissor e seguro em mãos experientes.

PALAVRAS-CHAVE: Hérnia Inguinal. Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos. Robótica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, PEDRO HENRIQUE DE FREITAS et al. re-TAPP robótico: uma alternativa minimamente invasiva para falha da via posterior. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 49, 2022.

BOSI, Henrique Rasia; GUIMARÃES, José Ricardo; CAVAZZOLA, Leandro Totti. Robotic assisted single site for bilateral inguinal hernia repair. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 29, p. 109-111, 2016.

MORRELL, ANDRE LUIZ GIOIA et al. Hernioplastia inguinal transabdominal pré-peritoneal (TAPP) robótica: experiência inicial de 97 casos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PIROLLA, Eduardo Henrique et al. REPARO INGUINAL VIA TÉCNICA ROBÓTICO-ASSISTIDA: REVISÃO DA LITERATURA. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 31, 2018.



POTENCIAL DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS CONTRA O PEPTÍDEO RELACIONADO AO GENE DA CALCITONINA (CGRP) NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA

Bruna Oliveira Costa¹, Rafael Almeida Carneiro², Josué da Silva Brito³

¹ Centro Universitário Atenas, Passos-MG (b.oliveira2010@hotmail.com)

² Centro Universitário Atenas, Passos MG (rafaelcarneiro98@hotmail.com)

³ Centro Universitário Atenas, Passos-MG (josuedasilvabrito1998@gmail.com)

Introdução: A enxaqueca é classificada como uma cefaleia primária, que, além de afetar entre 10-15% da população mundial, possui como fator agravante a incapacitação dos pacientes, principalmente nos casos crônicos. Além do mais, grande parte dos tratamentos profiláticos da enxaqueca são inespecíficos, levando, frequentemente, a baixa adesão e a descontinuação do tratamento. Dessa forma, os anticorpos monoclonais (mAb) direcionados ao neuropeptídeo sensorial do trigêmeo, como o peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP), estão sendo disponibilizados para profilaxia da enxaqueca, destacando-se por sua alta especificidade e por seus baixos efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso de anticorpos monoclonais, como fremanezumabe e galcanezumabe, no tratamento profilático da enxaqueca. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases PubMed/Medline e LILACS, entre os anos 2012-2022, utilizando-se os descritores: Enxaqueca; Transtornos de enxaqueca; Anticorpo monoclonal. Depois de analisar os resumos dos artigos encontrados, foram selecionados 3 desses para esse estudo. **Revisão de Literatura:** Todavia, apesar da fisiopatologia da enxaqueca ainda não estar totalmente esclarecida, a ativação do sistema trigêmiocervicovascular parece desempenhar um papel crucial no quadro. Acredita-se que os ramos perivascularares do nervo trigêmeo liberam neuropeptídeos inflamatórios, principalmente no líquido cefalorraquidiano, como o peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP). Ademais, esse neuropeptídeo é capaz de causar vasodilatação, resultando na ativação de nociceptores e percepção dolorosa no paciente. Logo, a especificidade dos CGRP mAbs pelo CGRP justifica sua alta eficácia, o que aumenta as chances de adesão ao tratamento, fundamentando, assim, seu uso na profilaxia da enxaqueca. **Conclusão:** A enxaqueca, apesar de ser um quadro comum, ainda é muito estigmatizada. Entretanto, com a disponibilidade dos anticorpos monoclonais, está sendo possível diminuir a incidência e duração dos quadros enxaquecosos, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e, não menos importante, os custos diretos e indiretos da enxaqueca.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpo monoclonal. Enxaqueca. Transtornos de enxaqueca.

REFERÊNCIAS

SACCO, S. et al. European Headache Federation guideline on the use of monoclonal antibodies targeting the calcitonin gene related peptide pathway for migraine prevention - 2022 update. **The Journal of Headache and Pain**, v. 23, n. 67, Junho 2022. Disponível em: <https://thejournalofheadacheandpain.biomedcentral.com/articles/10.1186/s10194-022-01431-x>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

SANTOS-LASAOA, S. et al. Calcitonin gene-related peptide in migraine: from pathophysiology to treatment. **Neurologia**, v. 37, n. 5, Julho 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213485319300751?via%3Dihub#>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

SEVIVAS, H.; FRESCO, P. Treatment of resistant chronic migraine with anti-CGRP monoclonal antibodies: a systematic review. **European Journal of Medical Research**, v. 27, n. 86, Junho 2022. Disponível em: <https://eurjmedres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40001-022-00716-w>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.



PRESERVAÇÃO DA VOZ E DOS NERVOS LARÍNGEOS NA TIREOIDECTOMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Pretti Moraes Marschall¹, Isadora Ferreira Basilio de Souza², Larissa Rosa Stork³, Marina de Freitas Cornachini⁴, Juliana Cardoso de Souza Custodio⁵

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(nanamarschall@gmail.com)

² Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(isadorabasilio@gmail.com)

³ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(larissarstork@gmail.com)

⁴ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(m.fcornachini@gmail.com)

⁵ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(juliana.custodio@emescam.br)

Introdução: A tireoidectomia é a retirada cirúrgica parcial ou total da glândula tireoide e é indicada na existência de tumores ou nódulos comprimindo estruturas cervicais. É um procedimento que requer atenção e cautela, já que a tireoide se localiza próxima a diversos vasos e nervos, que devem ser preservados para a vocalização e outras funções básicas. **Objetivo:** Compreender as alterações vocais provocadas pela lesão dos nervos laríngeos durante uma tireoidectomia e como preservá-los para evitar complicações. **Método:** Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2022, utilizando artigos da base de dados PubMed e os descritores: *Thyroidectomy* AND *"Thyroid Gland"* AND *"Laryngeal Nerves"* AND *Voice*. Filtrou-se trabalhos com humanos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, com texto completo disponível, resultando em 4 artigos. Após leitura dos títulos e dos textos, nenhum foi excluído, sendo os 4 relevantes para o estudo. **Revisão de Literatura:** O nervo laríngeo recorrente e o ramo externo do nervo laríngeo superior são paratraqueais, pouco espessos e possuem diversas variações anatômicas, o que dificulta sua identificação durante uma tireoidectomia. Relacionados com a vocalização, a lesão desses nervos pode causar imparidade do movimento das cordas vocais, alterações da projeção, do timbre e do tom da voz. Por isso, sua preservação é imprescindível por afetar a qualidade de vida dos pacientes, em especial cantores profissionais, professores, palestrantes e outros oradores. Isso é feito com Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória e Laringoscopia com Fibroscópio pré e pós-operatório. **Conclusão:** Estudos comprovam que a Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória se mostra uma ferramenta segura para identificar a localização e funcionamento das fibras nervosas durante a tireoidectomia. Além disso, o uso da Laringoscopia com Fibroscópio foi demonstrado eficaz para avaliação das pregas vocais no período pré-operatório e no pós-operatório, para intervenção em casos de prejuízo destas ou em lesões do nervo laríngeo recorrente.

PALAVRAS-CHAVE: Glândula Tireoide. Nervos Laríngeos. Tireoidectomia. Voz.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, F. M. C. **Cirurgia de cabeça e pescoço:** tópicos essenciais. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2019. 1. v, p. 167- 168.

KIMMID, P. A. T. **Monitorização neurofisiológica intraoperatória:** conceitos básicos e técnicas. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2020. 1. v, p. 3-4.

ORTIZ, *et al.* **Distúrbios neurológicos adquiridos:** fala e deglutição. Barueri – SP: Manole, 2010. 2. v, p. 110-112.



PERFIL NACIONAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS ENTRE OS ANOS DE 2012-2022

Iêza Karina Fernandes Nunes¹; Lívio Melo Barbosa²; Thayron Ranyere Brilhante Porto³; Jorge Luis Nunes Fernandes⁴; Marcos Antônio Custódio Neto da Silva⁵

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA (ieza.kfn@discente.ufma.br) ² Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA (livio.melo@discente.ufma.br) ³ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA (thayron.porto@discente.ufma.br) ⁴ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA (jorge.inf@discente.ufma.br) ⁵ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA (marcos.antonio@ufma.br)

Introdução: A neoplasia de fígado e vias biliares intra-hepáticas é a sétima mais incidente e representa a segunda maior causa de morte por câncer no mundo. O carcinoma hepatocelular é o tumor primário do fígado mais frequente, enquanto o colangiocarcinoma constitui até 15% das neoplasias hepáticas primárias. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de internações hospitalares por neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas, entre 2012 e 2022, no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, a partir de dados disponibilizados por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados coletados são referentes ao período de janeiro de 2012 a julho de 2022. **Resultados:** Durante 10 anos, foram internados 98.120 pacientes devido às neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, com maior incidência no ano de 2019 (10.494 casos). Cerca de 56% das internações foram de pacientes do sexo masculino. A faixa etária entre 60 e 69 anos foi a mais prevalente, compondo cerca de 31% das internações. São Paulo foi o estado pioneiro em internações, com 29.323 casos. A média de permanência da internação hospitalar no regime público foi de 7,8 dias. Ao total, registraram-se 23.178 óbitos por essa causa no ambiente hospitalar. **Discussão:** O sexo masculino exibe predomínio no que tange aos casos internados por neoplasia hepática e de vias biliares na última década. O grupo etário mais acometido abrange os pacientes de 50 a 79 anos. Entre 2001 e 2015, ocorreram 125.751 óbitos por esse tipo de neoplasia no Brasil. A diferença no número de óbitos em relação ao período de 2012 a 2022 pode revelar uma redução nessa taxa durante os anos, como também pode revelar que a maioria dos óbitos acontecem em ambiente não hospitalar. As regiões Sul e Sudeste destacam-se por possuírem as maiores taxas de internação por neoplasias malignas do país, justificada pela maior concentração de recursos especializados do SUS. As internações por câncer, em sua maioria, no Brasil, têm duração de até 3 dias, sendo menor que o revelado pelos casos de neoplasias hepáticas e de vias biliares. **Conclusão:** As internações por neoplasias de fígado e vias biliares intra-hepáticas predominam no sexo masculino e na idade de 60 a 69 anos. O estado de São Paulo se destaca na quantidade de internações por essa neoplasia. O tempo de internação por neoplasias hepáticas e de vias biliares mostrou-se maior do que a média de outros tipos.

PALAVRAS-CHAVE: Internação hospitalar. Neoplasias das vias biliares. Neoplasias hepáticas.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE DOS SANTOS, F. A. et al. Mortalidade por Câncer de Fígado e Vias Biliares no Brasil: Tendências e Projeções até 2030. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2020.

DE AMORIM, T. R.; MERCHÁN-HAMANN, E. Mortalidade por neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, 1980-2010. **Cadernos de Saude Publica**, v. 29, n. 7, p. 1427–1436, 2013.

GOMES, M. A. et al. Carcinoma hepatocelular: epidemiologia, biologia, diagnóstico e terapias. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 5, p. 514–524, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

KWEON, S. S. Epidemiology of liver cancer in Korea. **Journal of the Korean Medical Association**, v. 62, n. 8, p. 416–423, 2019.

MACHADO, A. DA S.; MACHADO, A. DA S.; GUILHEM, D. B. Perfil das internações por neoplasias no Sistema Único de Saúde: estudo de séries temporais. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 83, 2021.



PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

Victória Donatilio Bastos¹; Thaline Stephani Ribeiro²; Luíza Feitosa Ferrari Rubim³; Thais Rabelo Mestria⁴; Henriqueta Tereza do Sacramento⁵.

1Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(victoriadonabastos@gmail.com)

2Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(thalinesribeiro@gmail.com)

3Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(luizafeitosafubim@gmail.com)

4Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(thaisrabelom@gmail.com)

5Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES
(henriqueta.tereza@emescam.br)

Introdução: Conforme a literatura, apenas 64% das gestantes receberam atendimento pré-natal adequado. Esse fato demonstra a dificuldade de acesso a uma assistência pré-natal de qualidade na Atenção Primária à Saúde (APS) e, assim, gera uma preocupação em relação à saúde da mulher e do feto devido ao grau de importância dessa etapa na gestação. Diante disso, a relevância do pré-natal está associada à prevenção da morbimortalidade tanto da gestante quanto do feto por meio de diversas ações realizadas por uma equipe multiprofissional na APS.

Objetivo: Compreender a importância de um atendimento pré-natal de qualidade na APS para a saúde da gestante e do feto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em setembro de 2022 pela busca de artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores: pré-natal e atenção primária, resultando em 498 artigos. Após a aplicação de filtros, resultou em 129 artigos, e pelos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados 13 artigos para compor esse trabalho. **Revisão de literatura:** A assistência pré-natal é contemplada na APS a fim de que se assegure o cuidado integral da gestante e do bebê no período gestacional, para garantir não só a redução das complicações durante a gestação, mas facilitar a atuação dos especialistas na hora do parto. Nesse contexto, a mulher é preparada para a maternidade, por meio de informações educativas sobre o parto e o cuidado da criança (puericultura). Dessa forma, a APS, representada pelas unidades básicas de saúde, corrobora a urgência de iniciar o pré-natal de forma precoce, esclarecendo os questionamentos das gestantes, com o cuidado do atendimento da equipe de forma acolhedora e humanizada, além de permitir o acesso aos exames e consultas. Nesse sentido, apesar dos estudos brasileiros mostrarem falhas na atenção pré-natal, o que prejudica a qualidade e a efetividade da assistência, o atual cenário social que luta a favor da humanização do pré-natal, tal como eventos científicos, pesquisas e documentários, apresenta-se favorável à implantação de boas práticas de assistência. **Conclusão:** Portanto, o atendimento pré-natal de qualidade na APS é de grande importância ao se relacionar à assistência das gestantes, visto que tem o fim de promover, durante o período gestacional até o parto, uma gravidez de qualidade, garantindo a integridade da grávida e do feto, diagnosticando e prevenindo futuras complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Cuidado pré-natal. Feto. Gestantes.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 3, p. 1-8, 2018.

GRZYBOWSKI, L. S. et al. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. *Revista de APS*; v. 23, n. 2, p. 268-286, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GUIMARÃES, W. S. G. et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 1-13, 2018.



PRIVAÇÃO DO SONO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andressa Coelho TABUAS¹; Anna Paula Araújo NASCIMENTO¹; Felipe Barros de ARRUDA¹, Yan Lucas Oliveira CHAVES¹; Prof. Doutor Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA²

¹ Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO (andressa_tabuas@hotmail.com) (apan.nascimento@gmail.com) (felipebarrosdea@hotmail.com) (yanchaves15@gmail.com)

² Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO (gustavomonteiro@fampfaculdade.com.br)

Introdução: O curso de Medicina é uma das áreas mais almejadas dentre os processos seletivos universitários, sendo que, após o ingresso, os estudantes são submetidos a uma extensa carga de conteúdo. Entretanto, esta condição frequentemente altera a qualidade de sono dos estudantes, o que pode gerar significativos prejuízos cognitivos. **Objetivos:** Avaliar a condição do sono dos estudantes de medicina, a fim de identificar os principais fatores que prejudicam a qualidade deste processo fisiológico tão importante para a revitalização diária do Sistema Nervoso Central (SNC). **Método:** Revisão de literatura envolvendo a temática do sono e o prejuízo ocasionado pela diminuição de sua qualidade em estudantes de Medicina. **Revisão de Literatura:** Os estudantes do curso de Medicina são submetidos a uma ampla carga de conteúdo, condição constantemente caracterizada estressante. Desse modo, desde o início de sua formação passam por situações que geram assincronismo do ciclo sono-vigília. O sono constituinte do ciclo sono-vigília por sua vez é dividido em duas fases: movimento rápido dos olhos (REM) e movimento não rápido dos olhos (NREM), sendo o sono REM importante para o descanso psíquico e a regeneração neural, visto que, é o momento no qual o corpo repõe as energias do metabolismo diário e as vias nervosas são reorganizadas. Em contraposição, um estudo publicado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2013, observou-se que 70,6% dos alunos do curso de medicina relataram má qualidade do sono, sendo a insônia, latência maior que 30 minutos para dormir, um dos principais distúrbios. Logo, a privação do sono leva à deterioração mental, psicológica e física, dificultando a normalidade funcional do processo de reposição e reparação do Sistema Nervoso pela má qualidade do sono. **Considerações finais:** Portanto, recomenda-se que os estudantes participem de abordagens cognitivas comportamentais de redução do estresse, como a meditação ou técnicas de relaxamento, bem como a elaboração de programas preventivos pelas instituições de ensino que orientem os alunos sobre a temática, incluindo um acompanhamento psicológico institucionalizado. Além disso, sugere-se a organização de uma rotina de estudos, por parte dos estudantes, que possa associar as atribuições acadêmicas com atividades de lazer, sem exageros em nenhuma das duas modalidades, para o melhor aproveitamento das aulas e atividades extracurriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Comprometimento cognitivo. Distúrbios do sono. Estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. M. G, KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. DORNELLES, C. F, STUMPF, M. A. M, CORDEIRO, T. M. G. Qualidade do sono em estudantes de medicina de uma universidade do Sul do Brasil. **Conexão Ci**, v. 12, n. 1, p. 78-85, 2017.

HADDAD, F. L. M.; GREGÓRIO, L. C. **Manual do residente: medicina do sono**. Editora Manole, 2017.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.



PROPOSTA PARA DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA IST/AIDS PARA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ

Liz Gomes da Silva Lutterbach¹; Anna Julia Rodrigues Drumond Flores²; Roberto Alexandre Lima Leal³

¹Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro-RJ (lizlutterbach@unigranrio.br)

²Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro-RJ (annardflores@unigranrio.br)

³Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro (robertoleal@unigranrio.br)

Introdução: A descentralização da testagem rápida para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) nos serviços de saúde, em especial na atenção básica, o diagnóstico precoce de infecções oportunistas, o tratamento adequado e a implementação de fluxos se faz necessário neste município alvo, objetivando alcançar níveis satisfatórios de tratamento precoce, para evitar agravos à saúde. Os fluxos são construídos a partir dos pontos focais, por meio de ações matriciais que envolvem atividades de assistência diretamente à população. **Objetivos:** Apresentar proposta de descentralização das ações do programa IST/AIDS e Hepatites Virais para as Unidade de Atenção Primária da Prefeitura Municipal de Itaguaí. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de um Planejamento Estratégico Operacional (PEO) sobre a realidade do território, através do qual se objetiva alcançar uma situação idealizada local. Foi realizado Plano Operacional elaborando fluxogramas de forma a viabilizar acesso a informações e ferramentas para facilitar a atuação profissional. **Resultados:** Foram elaborados fluxogramas para serem utilizados como ferramenta de padronização dos serviços criados, facilitando a conduta profissional. Um Plano Operacional foi desenvolvido para elencar os problemas. Foram realizadas capacitações e fornecimento de medicamentos e insumos às unidades. Como resultado de todo trabalho, tivemos a criação de fluxogramas tendo como objetivo padronizar as ações. **Discussão:** Era notório que na rede os profissionais desconheciam o fluxo instituído de trabalho, além disso os profissionais utilizavam protocolos alternativos que caíram em desuso. A partir desses problemas identificados, foi elaborado um fluxo e apresentado ao secretário de saúde municipal, e divulgado em toda rede profissional. **Conclusão:** A situação problema foi identificada, sendo possível realizar a descentralização, começando com as capacitações, a aquisição de medicamentos, diagnóstico precoce, tratamento imediato e possível redução dos agravos. A saúde passou a desenvolver ações de conhecimento e reflexividade para contextualização de todos os procedimentos que envolvem a expansão do Programa IST/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Sexualmente Transmissíveis. HIV. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, S.M., ROLAND, M.O. & BUETOW, S. A. Defining quality of care. **Social, Science & Medicine**, 51: 1611-1625, 2000.

SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde:** os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único de Saúde e suas diretrizes constitucionais.** 2 ed. São Paulo: Verbatim, 2012.



RADIOCIRURGIA ESTEREOTÁXICA E RADIOTERAPIA DE CÉREBRO TOTAL NO TRATAMENTO DE METÁSTASE CEREBRAL

César Vinícius da Silva Rodrigues¹; Iole Pedrosa de Souza²; Gabriela Rangel Antunes Moura³; Eric Levi de Oliveira Lucas

1 Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (cesar7zero@hotmail.com)

2 Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (iolepedrosa22@gmail.com)

3 Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (gabriela7rangel@hotmail.com)

3 Professor do curso de medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH, Vespasiano (ericlevol@gmail.com)

Introdução: As metástases cerebrais são causa comum de mortalidade e morbidade em pacientes com câncer. Nesse caso, a expectativa de vida em um terço dos pacientes está entre 3 e 6 meses. A Radiocirurgia Estereotáxica (SRS) e a Radioterapia de Cérebro Total (WBRT) são considerados de primeira linha para o tratamento de Tumor Cerebral (TC). O primeiro método consiste numa radiação focal de alta dose, concentrando os feixes de radiação mais próximo ao tumor, a fim de evitar e proteger os tecidos circundantes normais da incidência radioativa. Em contrapartida, o segundo, é um método que incide radiação de maneira difusa no cérebro inteiro.

Objetivo: revisar os desfechos de sobrevida e qualidade de vida em SRS e WBR. **Metodologia:** fez-se uma revisão da literatura nas bases indexadas da PubMed, na língua inglesa, no período de 2017 a 2022 com os descritores “Brain Neoplasms”, “Cranial Irradiation” e “Radiosurgery”. Dos 258 estudos encontrados, foram selecionados 16 a partir da leitura do título e resumo e excluídos 11 mediante a leitura completa. **Resultados:** Os estudos identificaram sobrevida global ligeiramente maior para WBRT em comparação com SRS, mas com maiores danos cognitivos e leucoencefalopatia para WBRT e melhor qualidade de vida e neuroproteção para a SRS. Todavia, em pacientes de pior prognóstico, houve maior toxicidade para a SRS. A preferência entre os pacientes sobre os dois tratamentos foi maior para a SRS, apontando como o principal motivo a manutenção da qualidade de vida e independência funcional. **Conclusão:** A escolha do tratamento depende da gravidade do caso, da adesão ao tratamento pelo paciente e dos benefícios para a qualidade de vida, sendo a escolha da SRS pautada em diminuição dos possíveis danos cognitivos em paciente com melhores prognósticos e da WBRT naqueles com maior gravidade dos sinais e sintomas. Estudos randomizados apresentam dificuldades pela alocação de maior número de participantes e tempo de acompanhamento. O desfecho qualidade de vida apresenta vieses em separar os efeitos da terapia sistêmica e a progressão propriamente dita do tumor, embora seja importante para a adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias encefálicas. Radioterapia. Sobrevida.

REFERÊNCIAS

GARSA, A. *et al.* Radiation Therapy for Brain Metastases: a systematic review. **Practical Radiation Oncology**, v. 11, n. 5, p. 354-365, 2021.

LAMBA, N. *et al.* Stereotactic radiosurgery versus whole-brain radiotherapy after intracranial metastasis resection: a systematic review and meta-analysis. **Radiation Oncology**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 24, 2017.

MAINWARING, W. *et al.* Stereotactic Radiosurgery Versus Whole Brain Radiation Therapy: a propensity score analysis and predictors of care for patients with brain metastases from breast cancer. **Clinical Breast Cancer**, v. 19, n. 2, p. 343-351, 2019.

RAMAN, S. *et al.* Whole Brain Radiotherapy Versus Stereotactic Radiosurgery in Poor-Prognosis Patients with One to 10 Brain Metastases: a randomised feasibility study. **Clinical Oncology**, v. 32, n. 7, p. 442-451, 2020.

ZENG, K. L. *et al.* Patient preference for stereotactic radiosurgery plus or minus whole brain radiotherapy for the treatment of brain metastases. **Annals of palliative medicine** v.6, n. 2, p. 155-160, 2017.



REPOSIÇÃO HORMONAL FEMININA: CHIP DA BELEZA

Vanessa Maldonado de Holanda Moura¹; Andresa Evangelista Vidotto de Sousa²; Débora Carreira Mofato de Aguiar³; Luísa de Almeida Lopes⁴; Rodrigo Mendes de Carvalho⁵.

1. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (maldonado.vanessa@gmail.com)
2. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (andresavidotto@hotmail.com)
3. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (deboramofato@gmail.com)
4. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (contatoluisalopes@gmail.com)
5. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (rodrigomendesdecarvalho@hotmail.com)

Introdução: Recentemente observou-se o aumento do interesse de mulheres, incluindo as que estão na pré-menopausa, nos benefícios da terapia hormonal. Popularmente conhecido como Chip da beleza, os implantes subcutâneos de esteróides sexuais, em especial de gestrinona, prometem melhora da performance física e estética. **Objetivos:** Esclarecer as indicações da reposição hormonal feminina por implantes subcutâneos de andrógenos, evidenciando possíveis efeitos adversos decorrentes do uso indiscriminado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como critérios de inclusão estudos realizados nos anos de 2017 a 2022 e artigos publicados nas plataformas PubMed e SciELO, em português, inglês e espanhol que citavam reposição hormonal feminina na pré e pós menopausa, gestrinona e implantes hormonais. Excluindo-se aqueles que não satisfizeram tais requisitos. Foram encontradas 34 bibliografias, 21 resumos lidos, e destes, 12 artigos e 3 consensos incluídos neste trabalho. **Revisão de Literatura:** A Gestrinona, hormônio progestágeno sintético derivado da 19-nortestosterona, possui propriedades androgênicas, antiestrogênicas e antiprogestogênicas. Por seus possíveis efeitos androgênicos como redução de massa gorda, aumento de massa muscular e de libido, tem sido usada na melhora da performance física e estética. No Brasil, a indústria farmacêutica não produz gestrinona oral, única aprovada para endometriose, logo as apresentações são customizáveis, e podem elevar o risco de superdosagem ou subdosagem e potencial uso abusivo. A indicação em mulheres é restrita a poucos casos, como no transtorno do desejo sexual hipoativo em mulheres na menopausa, sem indicação médica formal na pré-menopausa. A principal indicação baseia-se no tratamento de doenças e distúrbios metabólicos estrogênio dependentes como endometriose, miomas, sangramento uterino disfuncional, mas pode apresentar efeitos deletérios como hirsutismo, acne, dermatite seborréica e alopecia. **Conclusão:** O Chip da Beleza não é uma opção terapêutica recomendada por entidades reconhecidas no mundo, entre elas: *Endocrine Society*, *North American Menopause Society*, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Além disso, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia não reconhece esses implantes como opção terapêutica para endometriose e rechaça o uso como anabolizante para fins estéticos ou físicos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestrinona. Implantes hormonais. Reposição hormonal feminina.

REFERÊNCIAS

DAVIS, S. R. *et al.* Global Consensus Position Statement on the Use of Testosterone Therapy for Women. **J Clin Endocrinol Metab**, v. 104, p. 4660-4666, 2019.

SBEM. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre o uso (e abuso) de implantes de gestrinona no Brasil. Rio de Janeiro: **SBEM**, 2021. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Posicionamento-da-SBEM-sobre-Implante-de-Gestrinona_2021.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

WEISS, R. V. *et al.* Testosterone therapy for women with low sexual desire: a position statement from the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. **Arch Endocrinol Metab**, v. 63, n. 3, p.190-198, 2019.



TDAH ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Milena Rodrigues Costa¹, Rafaela Nascimento Nunes², Letícia Gregório Bragança³, Amanda Freitas Mendonça⁴, Talita Braga⁵

- ¹ Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO (milena.r.costa01@gmail.com)
² Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO (rafaelanascnunes@gmail.com)
³Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO (leticiagbm2711@gmail.com)
⁴Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO (amandafmf@outlook.com)
⁵Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO (tatabraga@hotmail.com)

Introdução: O Transtorno de *Déficit* de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição multidimensional caracterizada pela dificuldade em manter a concentração associada a um comportamento de inquietude, diminuindo a produtividade o que constitui um fator estressante no meio acadêmico, em especial, entre estudantes de medicina. A maior parte dos casos são diagnosticados durante a infância, no entanto a maioria continuará a apresentar esse transtorno durante a vida adulta, representando um motivo de preocupação adicional à saúde mental dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Verificar a presença do TDAH entre estudantes de medicina. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos selecionados por meio dos bancos de dados Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Virtual Health Library (BVS) com a utilização dos Descritores em Ciências da SAÚDE (DeCS): “TDAH”, “Transtorno do *Déficit* de Atenção com Hiperatividade” e “Estudantes de Medicina”. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, dos quais foram excluídos artigos com acesso restrito. **Revisão:** Observa-se que apesar de se assumir que há uma baixa prevalência de TDAH entre médicos universitários, esse transtorno é relativamente comum entre estudantes de medicina. Logo, as limitações cognitivas impostas pela dificuldade em manter o foco, aliadas à impulsividade e problemas no gerenciamento do próprio tempo, atrapalham indivíduos de atenderem as demandas da faculdade. Assim, há uma repercussão sobre o desempenho e autoestima, resultando em desistência acadêmica. Nesse sentido, há uma correlação marcante entre a falta de atenção e a satisfação com a vida, visto que esse sintoma persiste e está mais associado ao sofrimento psicológico. Logo, depreende-se que o TDAH é comórbido com outros problemas psiquiátricos como a ansiedade e depressão, além de estar relacionado ao uso de substâncias. **Conclusão:** Infere-se que apesar do limitado conteúdo científico a respeito do TDAH entre adultos, além do viés resultante da autopercepção tendenciosa das manifestações do TDAH, tanto em relação a subdiagnósticos, quanto pela interpretação errônea das dificuldades inerentes ao curso, essa é uma condição prevalente. Sendo assim, é necessária maior atenção ao diagnóstico desse transtorno em adultos, visto que a falta de tratamento gera piores resultados a longo prazo em variados aspectos da vida, sendo necessário explorar o real impacto dessa condição na população adulta em geral, e em especial universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; TDAH; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

REFERÊNCIAS

- ATWOLI, L; et al. Attention deficit hyperactivity disorder symptom self-report among medical students in Eldoret, Kenya. **African Journal of Psychiatry**, v. 14, n. 4, 2011.
- NJUWA, K, F; et al. Factors associated with symptoms of attention deficit hyperactivity disorder among medical students in Cameroon: a web-based cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 10, n. 5, p. e037297, 2020.
- SHEN, Y; et al. Association of ADHD symptoms, depression and suicidal behaviors with anxiety in Chinese medical college students. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SHI, M; et al. Associations between symptoms of attention-deficit/ hyperactivity disorder and life satisfaction in medical students: the mediating effect of resilience. **BMC Medical Education**, v. 18, n. 1, 2018.



SIGILO MÉDICO NO ADOLESCENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA PREGRESSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Antunes Paschoareli¹; Alice Marília Sabino Gonçalves²; Julia Teoro Mansano³, Kellen Cristina Kamimura Barbosa Silva⁴

¹ Universidade de Uberaba, Uberaba-MG (lpaschoareli.96@gmail.com)

² Universidade de Uberaba, Uberaba-MG (allicemsg@gmail.com)

³ Universidade de Uberaba, Uberaba-MG (jtmansa@gmail.com)

⁴ Universidade de Uberaba, Uberaba-MG (kellenkb@terra.com.br)

Introdução: O sigilo médico é um dos princípios que fundamentam a confiança na relação médico paciente. Tal é a sua importância, que sua quebra pode significar consequências legais para o profissional. Apesar de elucidado no Código de Ética Médica, o sigilo com o paciente adolescente ainda é um ponto importante de discussão, visto que se trata de uma fase de difícil delimitação de autonomia e discernimento e, sua quebra pode resultar em falha no vínculo médico e seguimento terapêutico. **Objetivo:** Relatar os obstáculos de uma equipe médica relativo ao sigilo no atendimento a um adolescente com ideação suicida pregressa. **Relato de Experiência:** Atendimento em atenção primária com ênfase em saúde mental de um adolescente, 14 anos, encaminhado do serviço de psicologia. Paciente veio acompanhado da mãe, mas solicitou que a consulta fosse feita a sós. Apresentava-se vígil, capacidade de discernimento preservada e discurso lógico. Queixou-se de sintomas depressivos, conflitos sociais, quanto à sexualidade e ideação suicida prévia, hoje ausente e sem planejamento. Negou prática de automutilação ou tentativa de autoextermínio e não foi evidenciado lesões ao exame físico. Após isso, a mãe foi convidada para sequência do atendimento, definição conjunta do plano terapêutico e orientação sobre sinais de alarme. Ao final da consulta ela, que se mostrava orientada e envolvida com a situação, questionou à equipe sobre o assunto suicídio. A equipe decidiu não quebrar o sigilo nesse caso e esclareceu à mãe a sua impossibilidade legal, que compreendeu o impedimento. **Discussão:** O paciente apresenta variáveis de risco para o suicídio como adolescência e conflito social, por outro lado, não apresenta fatores agravantes como ideação atual, planejamento, automutilação ou tentativa prévia. Logo, a decisão da equipe se fundamentou em manter o sigilo a fim de reforçar o laço de confiança e impedir a falha na atenção continuada e adesão ao tratamento. Ademais, por se tratar de um paciente envolvido em uma rede de atenção multidisciplinar, capacitada para busca ativa caso faltas, sem risco evidente da integridade física e associada a um apoio familiar forte, a decisão, por mais que entre em desacordo com alguns protocolos, se apresenta como uma atitude possível de ser adotada. **Conclusão:** O sigilo médico na adolescência é tema de discussões e na prática clínica deve considerar aspectos éticos, legais, risco à vida, vínculo, apoio da família e da rede de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Confidencialidade. Ética Médica. Suicídio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Vade mecum acadêmico de direito Rideel**. 15.ed. atual. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012.

COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA. 9ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). Código de ética médica. Resolução nº 1.246/88. Brasília: Tablóide, 1990.

ROCHA, Gabriela do Prado; FILHO, Gerardo Maria de Araújo; ÁVILA, Lazslo Antônio. Atitudes de médicos e estudantes de medicina com pacientes com ideação suicida. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 28, ed. 2, p. 344-355, 26 jun. 2020.

SOUZA, Gilberto de et al. O sigilo profissional no atendimento ao adolescente nos serviços de saúde: uma revisão teórica. In: SOARES, Denis et al. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado** - Volume 2. Guarujá: Científica, p. 271-281, 2021.



REVISÃO SOBRE OS RISCOS E BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO DA DEFICIÊNCIA DO
HORMÔNIO DE CRESCIMENTO (GH) EM ADULTOS

Laura Faistel Marques¹; Anna Laura Ribeiro Ribas²; Maria Fernanda de Almeida Costa³ Pérsio Ramon Stobbe⁴

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS (laura.fmarques@hotmail.com)

²Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS (annalauraribas@hotmail.com)

³Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS (179711@upf.br)

⁴Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS (persio@upf.br)

Introdução: A deficiência de hormônio de crescimento (DGH) é uma síndrome clínica marcada pela desconfiguração da composição corporal, diminuição da qualidade de vida e da capacidade de realizar exercícios físicos, disfunção do sistema cardiovascular e do metabolismo dos macronutrientes, como lipídios e carboidratos. A terapêutica da DGH é feita através da reposição de GH humano recombinante. A sua importância tem sido destacada em diretrizes emitidas pela *Endocrine Society*, que reforçam que os riscos são baixos e os benefícios inúmeros. Entretanto, o tratamento a longo prazo com GH não é isento de riscos. **Objetivos:** Discutir dados apresentados pela literatura sobre riscos e benefícios da terapia com GH humano recombinante em adultos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica utilizando os descritores “GH deficiency” e “GH treatment in adult GH deficiency” na base de dados PubMed. **Revisão de literatura:** Ao longo da revisão, percebe-se que a experiência acumulada desde então sobre a terapia de reposição com GH humano recombinante é extensa e que não há dúvida de que essa terapia melhora a maioria dos sinais e sintomas desta deficiência hormonal. No entanto, a administração crônica de GH não está isenta de riscos. Em relação aos benefícios, o tratamento com GH está associado a efeitos na composição corporal - diminuição da massa gorda e aumento da massa magra - na estrutura óssea - aumento da densidade mineral óssea e no sistema cardiovascular - aumento do HDL e diminuição do LDL. Contudo, há riscos, relatados em alguns estudos, do tratamento com o GH a longo prazo em relação à composição corporal – aumento da circunferência da cintura e do índice de massa corporal -; ao risco cardiovascular – aumento da lipoproteína (a), um marcador independente de risco cardiovascular, e aumento de placas de aterosclerose -; e a hiperglicemia e diabetes – redução da sensibilidade à insulina e aumento da glicemia. Ademais, estudos recentes evidenciam que, na terapia ideal, a dose de reposição de GH deve ser adaptada individualmente. **Conclusão:** Estudos demonstram que a terapia com GH recombinante traz benefícios inquestionáveis em muitos adultos com deficiência de GH, sendo que seu uso é seguro para indicações aprovadas. No entanto, há também riscos que foram evidenciados com o tratamento. Assim, as doses da terapia devem ser cuidadosamente individualizadas e monitorizações periódicas do paciente são necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Hormônio do crescimento. Síndrome. Somatropina

REFERÊNCIAS

- 1 - DíEZ, J. J.; CORDIDO, F. Benefits and risks of growth hormone in adults with growth hormone deficiency. **Medicina Clínica**, v. 143, n. 8, p. 354–359, 2014.
- 2 - DíEZ, J. J. et al. Treatment with growth hormone for adults with growth hormone deficiency syndrome: Benefits and risks. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 3, 2018.
- 3 - GASCO, V. et al. Management of GH treatment in adult GH deficiency. **Best Practice and Research: Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 31, n. 1, p. 13–24, 2017.
- 4 - INSUMOS, T. E. 333/2018 e o Relatório de Recomendação n. 2018.
- 5 - SHIMON, I. Growth hormone replacement for adult growth hormone deficiency. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 4, n. 11, p. 1977–1983, 2003.



SARS-COV 2 E AS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES: A NECESSIDADE DE UM SEGMENTO LONGITUDINAL

Thales Vieira Medeiros Freitas¹, Jordão Ribeiro Oliveira², Yohanna Ribeiro Ferreira³, Rick De Oliveira Campanholo⁴, Jalsi Tacon Arruda⁵

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (thalesunieva@gmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (jordaoribeiro2002@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (yohannagyn@gmail.com)

⁴Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (rickcampa53@gmail.com)

⁵Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (jalsitacon@gmail.com)

Introdução: O vírus Sars-Cov-2 é conhecido por acometer o pulmão e seu sistema imune, entretanto estudos recentes demonstraram que os pneumócitos e as células adjacentes não são as únicas acometidas. Os cardiomiócitos demonstraram também ser afetados pelo vírus, algo que pode causar patologias ao longo dos anos após a infecção. **Objetivos:** Expor o modo de infecção causadas pelo vírus no sistema cardiovascular e instigar a importância do segmento ambulatorial nos próximos anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 4 anos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: COVID19, Doenças Cardiovasculares e Fibrose Endomiocárdica. Foram utilizados 8 artigos em língua portuguesa nesse trabalho. **Revisão de literatura:** Desde o descobrimento do novo Coronavírus, pesquisadores conseguiram revelar que o vírus tem tropismo pelo sistema pulmonar por conta de sua ligação à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e a quantidade de receptores para essa enzima que os pneumócitos possuíam. Entretanto os cardiomiócitos também expressam tais receptores o que mostra sua suscetibilidade a infecção. Estudos demonstraram que atletas morreram de morte súbita cardiovascular após a infecção e possível cura do vírus, além disso pacientes que possuem uma maior atividade física tiveram exames de imagem alterados. Foi realizado estudos imagenológicos de ressonância magnética em pacientes após a infecção do SARS-COV-2 e foi visto que após a introdução de contraste venoso as células cardíacas captavam o contraste com muita intensidade, esse achado demonstra intensa produção proteica por conta de fibrose pós apoptose de células cardíacas infectadas. A fibrose cardíaca pode ser a base de diversas doenças como insuficiência cardíaca, hipertensão arterial e miocardiopatia hipertrófica. **Conclusão:** O acometimento cardiovascular já é uma realidade vista nos exames de imagem e na clínica dos acometidos pelo Coronavírus. Por mais que não seja o problema de maior enfoque atualmente é necessário dar continuidade ao seguimento ambulatorial cardiovascular nos acometidos pelo Sars-Cov-2 nos próximos anos, a fim de detectar possíveis anomalias cardíacas a tempo e otimizar o tratamento antes que surjam novas patologias no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: COVID19. Doenças Cardiovasculares e Fibrose Endomiocárdica

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M. I. *et al.* Papel da fibrose miocárdica na cardiomiopatia hipertrófica: Revisão sistemática e metanálise atualizada de marcadores de risco para morte súbita. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, p. 281-289, 2019.

BUSO, R. R. *et al.* Miocardite após COVID19 em atleta profissional-relato de caso. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, p. 173-173, 2021.

CASTRO, R. R. T.; FIORELLI, R. K. A; ORSINI, M. Uma proposta para melhor entendimento das injúrias miocárdicas em pacientes infectados pelo COVID-19. **ANAIS da ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA**, v. 191, p. 3, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FERREIRA, I. G. *et al.* COVID-19 e miocardite: uma possível consequência cardíaca após a infecção pelo SARS- CoV-2. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8454-e8454, 2021.

GASPAR, A. S. *et al.* Mapeamento miocárdico T1 por ressonância magnética—Uma ferramenta útil para compreender um coração doente. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, 2021.

GUIDA, C. M. *et al.* Miopericardite com arritmia complexa após quadro assintomático de COVID19 em atleta de futebol profissional. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, p. 104-104, 2022.

PERILLO FILHO, M. *et al.* Esporte em tempos de COVID-19: Alerta ao coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 303-307, 2020.



RELATO DE CASO DE ARTRITE REUMATOIDE ASSOCIADO A VASCULITE REUMATÓIDE

Maria Teresa Aires Cabral Dias¹; Ana Luiza Alves Fonseca Pellissaro²; Vitória Luísa Silveira Rocha ³;
Francisco Aires Correa Lima⁴.

¹Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF (tm.tete13@gmail.com)

²Centro Universitário Unieuro, Brasília-DF (ana_luiza_alves@hotmail.com)

³Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF (vitoria.365uni@gmail.com)

⁴Hospital Universitário de Brasília, Brasília-DF (aireslimadf@gmail.com)

Introdução: A Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica, caracterizada pela inflamação das articulações. Uma das complicações graves e raras é a vasculite reumatóide (VR). **Objetivos:** Apresentar um caso incomum de AR associado com VR, que atinge apenas 2% dos pacientes e que não respondia às medicações usuais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do HUB. Realizado levantamento de artigos, foram selecionados 3 em português, no banco de dados da SciELO e PubMed, dos últimos 7 anos, utilizando-se os seguintes descritores: Artrite Reumatóide, Vasculite Reumatóide, Vasculite. **Relato de Caso:** Paciente R.T.R.M., 72 anos, com história de poliartrite de caráter progressivo, envolvendo articulações periféricas com rigidez matinal >1 hora, trazendo grande limitação funcional. A doença começou em 2011 e a investigação complementar identificou um anti-CCP>340. As radiografias mostram lesões líticas em articulações periféricas. Inicialmente medicada com 15 mg/semana de Metotrexato associado à 15 mg/dia de Prednisona, depois acrescido de Adalimumabe e de Golimumabe, por persistência de sintomas. Em 2018, evoluiu com lesões bolhosas de conteúdo hemorrágico, algumas ulceradas e com sinais flogísticos, distribuídas pelos membros. DAS28:3 passou de 3,9 para 6,1. Ao exame clínico REG, em cadeira de rodas, com artrite em punhos, tornozelos, metacarpofalangeanas, interfalangeanas proximais e com as demais articulações dolorosas à compressão. Rigidez matinal >3 horas, com VAS 10/10. Havia retirado os biológicos. O diagnóstico foi de AR com VR. Foi instituído tratamento com Rituximabe 2g, com subsequente programação para infusão semestral da mesma droga por 2 anos. 3 meses após a infusão das primeiras 2g, as lesões cutâneas haviam desaparecido e os parâmetros de atividade inflamatória, bem como aptidão funcional, haviam melhorado. DAS28:1,6. **Discussão:** O relato de um caso de AR grave com manifestação pouco comum (VR), não responsiva a tratamento com DEMARDs sintéticos associados à drogas biológicas. A introdução do Rituximabe resolveu os sintomas inflamatórios articulares e a VR. **Conclusão:** A VR é uma complicação rara da AR cujo tratamento exige o uso de drogas com alvos terapêuticos orientados para controle da atividade inflamatória articular e vascular. O Rituximabe como neste caso e em outros demonstrou eficácia no controle da atividade destas duas manifestações clínicas e deve ser lembrado como primeira escolha em situações clínicas semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite Reumatoide. Vasculite. Vasculite Reumatoide.

REFERÊNCIAS

GERMANO, Jaqueline L. et al. Prevalence of rheumatoid arthritis in South America: a systematic review and meta-analysis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, suppl 3, p. 5371-5382, 2021.

PECLY, I. A. M. D. et al. Vasculite reumatoide – Relato de caso. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n. 6, p. 528-530, 2022.

SEIXAS, Diana et al. Dor e articulação do punho na artrite reumatoide: O impacto na capacidade funcional. **Revista de Enfermagem Referência**, v. serVI, n. 1: e21074, 2022.



SÍNDROME DE LYNCH: GENÉTICA MOLECULAR E RISCOS ASSOCIADOS

Giulliano Danezi Felin¹; Giancarlo Danezi Felin²; Carollina Danezi Felin³; Fellipe Danezi Felin⁴; Izabella Paz Danezi Felin⁵

¹Universidade Franciscana, Santa Maria, RS (felingiulliano@gmail.com)

²Universidade Franciscana, Santa Maria, RS (felingiancarlo@gmail.com)

³Pontifícia Universidade Católica do RS, Porto Alegre, RS (felincarollina@gmail.com)

⁴Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre, RS (fellipe.d.felin@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS (izabellafelin@gmail.com)

Introdução: A síndrome de Lynch (LS) tem prevalência estimada de 1/440 e confere alto risco para o câncer colorretal (CCR). O câncer colorretal hereditário não polipóide (HNPCC) ocorre no contexto da SL. **Objetivos:** Identificar a genética molecular e os riscos associados à ocorrência de SL e HNPCC. **Metodologia:** Revisão de literatura através de pesquisa de artigos na base de dados MEDLINE, via PubMed, utilizando os termos: “Lynch syndrome” [or] “HNPCC” [and] “mutation” [and] “colorectal cancer”. Aplicados os filtros de busca também utilizados para elegibilidade dos artigos: “texto completo gratuito” e “nos últimos 5 anos”. De 23 artigos foram utilizados 5 para esse estudo. A exclusão de 18 artigos deu-se por: duplicação, estarem fora da temática proposta ou dos critérios de inclusão. Realizada extração de dados, análise dos resultados e redação desta revisão. **Resultados:** O risco de desenvolver HNPCC na SL é de 28 a 75% em homens e 24 a 52% em mulheres, responsável por 5-10% dos cânceres colorretais. Na SL ocorre mutação na linhagem de células germinativas em um alelo do gene de reparo do DNA (MLH1, MSH2, MSH6, PMS2), portanto de caráter heterozigótico e herdado, conferindo risco elevado de CCR, especialmente HNPCC. Em relação ao risco para CCR é uma herança autossômica dominante (HAD), mas como a penetrância é incompleta, nem todas as pessoas portadoras do alelo mutante desenvolvem o câncer. O HNPCC ocorre com a inativação homozigótica dos dois alelos do gene de reparo do DNA (MLH1, MSH2, MSH6, PMS2), sendo a primeira mutação germinativa e a segunda esporádica, com padrão de herança autossômica recessiva (HAR). O genótipo variado confere grande variedade fenotípica entre indivíduos, o que pode dificultar o acompanhamento clínico dos portadores. Adicionalmente, estudos recentes identificaram alterações genéticas na via reguladora da sinalização WNT, na ubiquitina ligase E3 (RNF 43), mais incidentes no CCR. Essas mutações RNF 43 são menos frequentes no HNPCC que nos CCR esporádicos que têm mutação de gene de reparo. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível identificar a genética molecular e os riscos associados à SL/HNPCC o que pode auxiliar na prevenção dos riscos e manejo precoce dessa patologia na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Colorretais. Neoplasias Colorretais Hereditárias sem Polipos. Reparo do DNA.

REFERÊNCIAS

BAJWA-TEM, B. S.W. et al. The coding microsatellite mutation profile of PMS2-deficient colorectal cancer. **Experimental and molecular pathology**, v. 122, 2021.

FENNELL, L.J. et al. RNF43 is mutated less frequently in Lynch Syndrome compared with sporadic microsatellite unstable colorectal cancers. **Familial cancer**, v. 17, n.1, p. 63-69, 2018.

OUTTALEB, F.Z. et al. Lynch syndrome or hereditary non polyposis colorectal cancer (HNPCC) in a moroccan family: Case report. **Annals of medicine and surgery**, v. 17, n. 62, p. 123-126, 2021.

SUERINK, M. et al. An alternative approach to establishing unbiased colorectal cancer risk estimation in Lynch syndrome. **Genetics in medicine**, v. 21, n. 12, p. 2706-2712, 2019.

WALKOWSKA, J. et al. Immunoprofiles of colorectal cancer from Lynch syndrome. **Oncoimmunology**, v. 26, n. 8, 2018.



TERAPIA COMBINADA DE GLICOCORTICÓIDES E ANTIVIRAIS NA PARALISIA DE BELL

Leandra Ferreira Souza¹; Maria Catarina Novais Taroni²; Stefanni de Tarcia Lemos de Freitas³; Victória Luiza Britto Costa⁴; Eric Levi de Oliveira Lucas⁵

¹Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(leandraf@icloud.com)

²Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(mariacatarinant@hotmail.com)

³Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(stefannitarcia@gmail.com)

⁴Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(vitorialuiza_10@hotmail.com)

⁵Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(ericlevol@gmail.com)

Introdução: A Paralisia de Bell (PB) refere-se a uma paralisia facial periférica, principalmente de origem idiopática. A taxa de incidência anual da PB varia entre 13 e 34 casos por 100.000 habitantes. A PB pode acometer a face de forma completa ou unilateral, cujo tratamento mais comum é o uso precoce de glicocorticóides a curto prazo e em casos graves associados a antivirais para melhora dos resultados. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do tratamento combinado de glicocorticóides com antiviral na recuperação de pacientes com PB em comparação com o tratamento com monoterapia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura nos indexadores e bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane e UpToDate, contendo publicações entre 2017 e 2022. Utilizou-se os descritores: *Bell Palsy, Antiviral Treatment, Efficacy, Glucocorticoids*. Foram selecionados 5 artigos para esta revisão. **Revisão de Literatura:** A terapia medicamentosa mais indicada na PB são os glicocorticóides, capazes de reduzir o edema e a inflamação do nervo facial motor inferior. Recomenda-se que seja administrado até 72 horas após o início dos sintomas. O tratamento isolado com antivirais, no entanto, é desencorajado pela ausência de evidências de benefício. Entretanto, quando usados de forma combinada, os esteróides e o tratamento antiviral aumentam a possibilidade de recuperação da PB aguda nos casos graves. Alguns estudos apontam o benefício da terapia combinada de glicocorticóides e antivirais apenas nos casos de alto risco de desfechos desfavoráveis como sequelas. Quando comparados isoladamente, as taxas de recuperação parecem ser melhores nos casos que receberam apenas corticosteróides do que apenas antivirais. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados apresentados, os glicocorticóides em associação a antivirais parecem mostrar benefícios no tratamento da Paralisia de Bell. No entanto, tais evidências ainda apresentam controvérsias e estudos são necessários para comprovação dos benefícios de uma terapia combinada. Quando analisados de forma isolada, os glicocorticóides revelaram ser favoráveis, diferentemente do tratamento por antivirais.

PALAVRAS-CHAVE: Bell Palsy. Antiviral Treatment. Efficacy. Glucocorticoids.

REFERÊNCIAS

GAGYOR, Ildiko et al. Antiviral treatment for Bell's palsy (idiopathic facial paralysis). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 9, 2019.

JALALI, Mir Mohammad et al. Pharmacological treatments of Bell's palsy in adults: a systematic review and network meta-analysis. **The Laryngoscope**, v. 131, n. 7, p. 1615-1625, 2021.

RONTHAL, Michael. Bell's palsy: pathogenesis, clinical features, and diagnosis in adults. In: **UpToDate**. Wolters Kluwer Health, New York, 2012.

RONTHAL, Michael. Bell's palsy: Treatment and prognosis in adults. **www.uptodate.com/contents/bells-palsy-treatment-and-prognosis-in-adults (last accessed on 22 March 2019)**, 2019.

SHI, Jianwei et al. Efficacy and Safety of Pharmacological and Physical Therapies for Bell's Palsy: A Bayesian Network Meta-Analysis. **Frontiers in neurology**, v. 13, p. 868121-868121, 2022.



SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Rhuan Pablo Moreira Freitas¹; Manoan Simioni Ferreira²; Lorraine Teixeira Avellar Martins³; Isabella Corrêa de Miranda⁴; Marli dos Santos Rosa Moretti⁵.

1Universidade Brasil, Fernandópolis-SP (rhuanpablo.freitas@hotmail.com)

2Universidade Brasil, Fernandópolis-SP (ferreira.manoan@gmail.com)

3Universidade Brasil, Fernandópolis-SP (lorraine_avellar@hotmail.com)

4Universidade Brasil, Fernandópolis-SP (isabellacmiranda19@gmail.com)

5Universidade Brasil, Fernandópolis-SP (marlimoretti7@gmail.com)

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) descreve um conjunto de fatores de risco que se manifestam no indivíduo e aumentam as chances de desenvolver doenças cardíacas, derrames e diabetes. Em se tratando de pacientes que cursam Síndrome Metabólica após realizarem Hemodiálise (HD), entende-se que os envolvidos podem fazer eventos adversos, levando a quadros de SM. **Objetivo:** Averiguar a frequência do diagnóstico de síndrome metabólica em pacientes em Hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos dos últimos sete anos, nas fontes de dados Scielo, BVS e PubMed, usando os descritores Síndrome Metabólica; Hemodiálise e Doença Renal Crônica. Serão utilizados artigos escritos no idioma português e completos, sendo excluídos os que não se referem a síndrome metabólica em pacientes submetidos à hemodiálise. **Revisão de literatura:** Um estudo prévio que utilizou o NCEP-ATP III para identificar a prevalência da síndrome encontrou uma taxa de 69,3% nos pacientes em HD crônica. Ademais, portadores de doença renal crônica em hemodiálise apresentam maior risco de morbidade e mortalidade cardiovascular quando comparados a indivíduos não renais crônicos. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário melhor observação em procedimentos de HD, com o intuito de que o organismo não passe por fases de alteração metabólica, em foco pressórico, glicêmico e vascular.

PALAVRAS-CHAVES: Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Síndrome Metabólica.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Sandra Maria et al. Síndrome metabólica, aterosclerose e inflamação: tríade indissociável?. **Jornal vascular brasileiro**, v. 14, p. 319-327, 2015.

COMINI, Luma de Oliveira. Síndrome metabólica e doença renal crônica em indivíduos com hipertensão e, ou diabetes mellitus acompanhados pela Atenção Primária à Saúde de Viçosa-MG. 2019.

KUBRUSLY, Marcos et al. Prevalência de síndrome metabólica diagnosticada pelos critérios NCEP-ATP III e IDF em pacientes em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 37, p. 72-78, 2015.



SÍNDROME DE HUNTER - RELATO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Giovana Alves Patrão Ribeiro 1; Ana Laura Sales Almeida²; Carolina Rosa Godinho³; Livia Cataldi Damiano⁴; Zelma José dos Santos⁵.

1Centro Universitário IMEPAC, Araguari-MG (gipatrao@gmail.com)

2Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (ana.sales@aluno.imepac.edu.br)

3Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG(carolina.godinho@aluno.imepac.edu.br)

4Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (livia.damiao@imepac.edu.br)

5Centro Universitário IMEPAC, Araguari- MG (zelma.santos@imepac.edu.br)

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo II (Síndrome de Hunter) é uma doença de depósito lisossômico, resultante da deficiência da enzima iduronato-2- sulfatase (I2S). É um distúrbio hereditário recessivo, ligado ao cromossomo X e tem uma prevalência de 1:155 mil nascidos vivos. As manifestações surgem após o primeiro ano de vida e são inespecíficas, dificultando o diagnóstico precoce e piorando o prognóstico. **Objetivos:** Apresentar um caso de Síndrome de Hunter, acompanhado, desde 2018, no Ambulatório de Araguari-MG, de um paciente de 15 anos de idade. Adicionalmente, tem como propósito correlacioná-lo com dados da literatura, acrescentando à comunidade acadêmica e aos profissionais de saúde as repercussões dessa síndrome rara e suas intervenções. **Relato de Caso:** G.H.S.R, sexo masculino, 15 anos foi diagnosticado com Mucopolissacaridose tipo II aos 5 anos. Desde 2018, as repercussões da MPS II são acompanhadas, porém já com muitos comprometimentos devido ao atraso no diagnóstico e tratamento. Apresenta alterações faciais grosseiras, atraso psicomotor e puberal, hipoacusia, estenose da valva bicúspide, pneumonias de repetição, hérnia umbilical, distensão abdominal, hepatoesplenomegalia, ausência de controle esfinteriano, encurtamento cervical, hipotrofia muscular com hipotonia significativa, equinismo, mãos em garra, como os descritos na literatura. **Discussão:** Em razão da deficiência lisossômica, glicosaminoglicanos (GAGs) vão se depositando e provocando o mal funcionamento das células. O tratamento mais indicado para essa doença é a Terapia de Reposição Enzimática (TRE), que consiste na utilização, por via venosa, de medicamentos com ação similar à enzima deficiente nos lisossomos das células. Também se utiliza o transplante de células-tronco da medula óssea ou do cordão umbilical, na tentativa de que essas células se multipliquem para formar as enzimas necessárias. G.H.S.R foi submetido ao tratamento de forma tardia, e foi interrompido várias vezes, por ser de alto custo e durante a pandemia, o que faz com que não tenha resposta efetiva. **Conclusão:** Essa síndrome, inicialmente não tem muitas manifestações, sendo necessário a atenção dos médicos, para queixas persistentes e comprometimento do desenvolvimento. Percebe-se a grande importância de um diagnóstico e intervenção precoce, como forma de interromper ou reverter a progressão da doença. Necessário ainda o acompanhamento multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Diagnóstico Precoce. Mucopolissacaridose II. Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS

BARTH, Anneliese Lopes. **O TRATAMENTO DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO II: TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA.** Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, julho 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/25265/anneliese_barth_iff_dout_2017.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 18 out. 2022.

CARVALHO, Mariana Feitosa; SOUSA, Milena Nunes Alves; JÚNIOR, Umberto Marinho de Lima. **CASE REPORT OF HUNTER SYNDROME: FROM DIAGNOSIS TO CLINICAL COURSE.** Brasília Med, v. 58, p. 1-5, 1 abr. 2021. DOI - 10.5935/2236-5117.2021v58a21. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v58a11.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SILVA, Edina MK; STRUFALDI, Maria Wany Louzada; ANDRIOLO, Regis B Andriolo; SILVA, Laercio A Silva. **Enzyme replacement therapy with idursulfase for mucopolysaccharidosis type II (Hunter syndrome)**. CochraneDatabaseofSystematicReviews 2016, Issue 2. Art. No.: CD008185. DOI:10.1002/14651858.CD008185.pub4. Disponível em:<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD008185.pub4/epdf/abstract>. Acesso em: 18 out. 2022.



USO INDISCRIMINADO DE RITALINA: CAUSA E EFEITOS

Isabela Leão Gonçalves de Souza¹; Raquel Prado Talone²; Thalysson de Souza Rangel³; Olegário Hidemburgo da Silva Rocha Vidal⁴.

¹ Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO
(belaleao2013@hotmail.com)

² Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO
(raqueltalone1@gmail.com)

³ Discente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO
(tatarangel125@gmail.com)

⁴ Docente da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO
(docolegarirocha@gmail.com)

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o desfecho da convergência de fatores ambientais, sociais e genéticos, e é marcado, principalmente, pela desatenção. Seu tratamento necessita de uma múltipla intervenção abrangendo as áreas psicoterápicas e farmacológicas, sendo a principal medicação utilizada o Metilfenidato, também conhecido como Ritalina. Essa é extremamente eficaz quando utilizada nas doses corretas, entretanto, tanto pacientes com TDAH, quanto pessoas não diagnosticadas fazem o uso abusivo desse medicamento devido a diversas motivações, o que tem como resultado uma série de efeitos colaterais. **Objetivo:** Descrever as causas e consequências do uso indiscriminado de Ritalina em diversas faixas etárias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que os artigos foram obtidos por meio da pesquisa nos bancos de dados Google Acadêmico e SciELO, sendo usados os descritores: “TDAH”, “Uso Abusivo” e “Ritalina”. Foram incluídos 5 artigos originais, relacionados ao tema proposto. Foram excluídos artigos incompletos. **Revisão de Literatura:** Com base nos artigos analisados, o uso do fármaco Metilfenidato é comum entre crianças, sendo utilizado, majoritariamente, fora da faixa etária preconizada na bula do medicamento, ou seja, abaixo dos 6 anos. Tal utilização é oriunda de diagnósticos questionáveis advindos, em sua maioria, de recomendações de professores ou dos próprios pais da criança, significando, por vezes, o uso desnecessário, o que acarreta consequências como sonolência e atraso no desenvolvimento. Ademais, a Ritalina também é amplamente utilizada por adultos e universitários, em especial os de medicina, sobretudo aqueles que se encontram no 3º período do curso. No que tange à faixa etária, é mais comum entre 19 e 29 anos, menos percebido na faixa dos 40 anos e presente, entretanto escasso, em pessoas acima de 54 anos. A motivação principal desse grupo de estudantes e de adultos – não pacientes de TDAH – é a melhora no desempenho cognitivo na faculdade e no trabalho, no raciocínio, na memória e compensação de privação de sono. Esses apresentaram como principais efeitos adversos: insônia, redução de apetite, dores abdominais, tontura, cefaleia e arritmia. **Conclusão:** Conclui-se que o uso indiscriminado de Ritalina está presente em diversas faixas etárias e está relacionado tanto a diagnósticos cabulosos, quanto à busca por melhor desempenho, apresentando, nesses casos, efeitos adversos variados.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. S.; MATA, L. C. C. A FREQUÊNCIA DO USO DE RITALINA ENTRE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM PARAÓPEBA-MG. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 5, n. 1, 2017.

CAMPOS, P. C.; AWELINO, J. F.; ROMANICHEN, F. M. D. F. Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. *J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14690-14696, set./out. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CALAZANS, A. G. C.; BELO, R. F. C. PREVALÊNCIA DO USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES INGRESSANTES NAS UNIVERSIDADES DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

MORGAN, H. L., et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017.

LUNA, I. S., et al. CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Colloq Vitae**, v. 10, n. 1, p. 22-28, jan./abr. 2018.



**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) NA INFÂNCIA:
TENDÊNCIAS ATUAIS DA TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR**

Alan Batista Lira¹; Anderson Gustavo Santos de Oliveira²; Láyla Lorrana de Sousa Costa³; Bruno Sampaio Santos⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI (alanbatistalira@gmail.com)

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI (andersongustavo@hotmail.com)

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI (laylalorranasousa@gmail.com)

⁴ Hospital Getúlio Vargas, Teresina-PI (brunoxsampaio@hotmail.com)

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é o distúrbio neuropsiquiátrico mais frequente em crianças, com incidência de 5% em escolares no Brasil. Os sintomas primários são déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade, outras apresentações podem ser difíceis na execução de atividades básicas que exijam concentração, baixo rendimento escolar, ansiedade, sentimentos de culpa e inadequação. Nesse contexto, o TDAH se apresenta com um quadro clínico heterogêneo, exigindo uma abordagem diagnóstica assertiva e uma terapêutica multifatorial. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca das abordagens farmacológicas e não farmacológicas empregadas atualmente no tratamento do TDAH em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos, das bases de dados SciElo e PubMed, tendo como descritores combinados "TDAH", "crianças", "tratamento". Foram excluídos os estudos que não se adequaram aos critérios de seleção ou ao período delimitado. **Revisão de Literatura:** Na abordagem terapêutica do TDAH, o processo se inicia pela orientação familiar, visando uma melhor adesão ao tratamento. O tratamento farmacológico de primeira linha preconizado para crianças com TDAH é o metilfenidato (MFD), o qual está disponível sob forma de liberação imediata ou liberação prolongada. O uso de antidepressivos tricíclicos, como a imipramina e a bupropiona também dispõem de boas evidências. Nesse sentido, a escolha do fármaco exige uma avaliação individualizada, devendo ser associada precocemente às intervenções não medicamentosas, especialmente no âmbito da psicoterapia, destacando-se a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), a qual se vale de técnicas como autoinstrução, automonitoramento, planejamento e criação de sistemas de recompensas que motivem a criança durante a terapêutica. **Conclusão:** O TDAH na infância se mostra uma condição bastante complexa, o que demanda um tratamento que envolva a participação e compreensão da família, com o enfoque na inclusão social em diferentes setores, como o ambiente escolar, visando o cuidado continuado, que se valha dos aparatos farmacológicos e não farmacológicos disponíveis no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropediatria. TDAH. Tratamento.

REFERÊNCIAS

ANTSHEL, K. M.; BARKLEY, R. Attention deficit hyperactivity disorder. **Handbook of Clinical Neurology**, v. 174, p. 37–45, 2020. Disponível em:<10.1016/B978-0-444-64148-9.00003-X>. Acesso em: 02 set. 2022.

FAWNS, T. Attention Deficit and Hyperactivity Disorder. **Primary Care**, v. 48, n. 3, p. 475–491, set. 2021. Disponível em:<10.1016/j.pop.2021.05.004>. Acesso em: 02 set. 2022.

RAJAPRAKASH, M.; LEPPERT, M. L. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Pediatrics in Review**, v. 43, n. 3, p. 135–147, 1 mar. 2022. Disponível em:<10.1542/pir.2020-000612>. Acesso em: 02 set. 2022.

RUBIA, K. et al. Neurotherapeutics for Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): A Review. **Cells**, v. 10, n. 8, p. 2156, 21 ago. 2021. Disponível em:<10.3390/células 10082156>. Acesso em: 02 set. 2022.



TUBERCULOSE PULMONAR E O PERFIL DE INCIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NO MARANHÃO

Luis Vinícius da Silva Ximendes¹; Ademar Soares de Sousa Neto²; Maria Aline Soares de Sousa²; Stephanie Raíssa Osterkamp Pedrozo Beserra²; Ian Jhemes Oliveira Sousa³

¹Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (luisximendes@gmail.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (ademarnetolp@hotmail.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (alynymx2012@live.com)

²Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA (stephanieosterkamp@hotmail.com)

³Faculdade Pitágoras de Bacabal, Bacabal-MA; Rede Nordeste de Biotecnologia- RENORBIO (ian.sousa@kroton.com.br)

Introdução: Nas últimas décadas o Brasil foi referência global no controle da tuberculose (TB), porém, focos endêmicos da doença ainda continuam presentes no território brasileiro. Especialmente o Maranhão apresenta numerosos casos dessa doença, que além de ser infecciosa apresenta complicações que podem resultar em óbito. **Objetivo:** Analisar os casos de internação hospitalar decorrentes de TB de forma a caracterizar a incidência e influência da idade e sexo sobre a morbidade e mortalidade desta doença no sistema hospitalar público maranhense. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de coleta retrospectiva, por meio de casos notificados pelo SIH/SUS referentes às internações decorrentes de tuberculose no Maranhão entre jun/2016 a jun/2022. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos utilizando o Graphpad Prism por meio de análise de *Fisher's exact test*. **Resultados:** Encontrou-se uma distribuição de casos de internações com particularidades etárias importantes, mostrando que cerca de 67,6% dos casos de morbidade hospitalar decorrentes de TB estão envolvendo pacientes com idade entre 20 a 59 anos, sendo os paciente idosos responsáveis por 24,5% das internações e os jovens entre 0 a 19 anos responsáveis por apenas 6,5% das mesmas. Quanto à letalidade da doença relacionada à idade, os achados mostram que pacientes idosos possuem uma letalidade de 14,39%, o que é quase o dobro da letalidade dos pacientes que possuem idade entre 20 e 59 anos (7,81%). Em relação ao sexo, apesar do número de pacientes internados ser expressivamente maior para o sexo masculino (n=382) do que para o sexo feminino (n=184), a letalidade analisada frente ao "Fisher's exact test" o Odds Ratio calculado mostra que não existem correlações distintas de risco de óbito relacionados a idade $p < 0,05$. **Discussão:** Abordagens sobre TB mostram uma relação entre sexo e casos da doença, especialmente em homens onde existem inferências que mostram até duas vezes mais casos. Assim, apesar da existência de menos casos no sexo feminino, o quantitativo de óbitos mantém uma proporcionalidade. Entretanto, observou-se que o avanço da idade influencia diretamente no risco de letalidade da TB. **Conclusão:** Portanto, esta pesquisa traz uma contribuição para o entendimento do comportamento dos agravos da tuberculose na população maranhense, fazendo associações importantes com idade e sexo, que podem ser especuladas para nortear intervenções mais efetivas em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Internação Hospitalar. Letalidade. Tuberculose.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, D. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-4, 2018.

OLIVA, H. N. P.; OLIVEIRA, A. G.; GODINHO, A. C. V. C. Q.; ALVES, B. L. R.; RAMOS, M. T. B. P.; GALDINO, V. A. C.; RUAS, J. P. P.; PEREIRA, J. A. Estudo epidemiológico da tuberculose no estado de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 1, n. 18, p. 1-8, 2018.

OLIVEIRA, M. S. R.; SOUSA, L. C.; BALDOINO, L. S.; ALVARENGA, A. A.; SILVA, M. N. P.; ELIAS, S. C. G.; MACEDO, L. S.; SILVA, M. R. S. Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Maranhão nos anos de 2012 a 2016. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, [S.L.], v. 4, p. 1-8, 2018.



TRANSTORNO BORDERLINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paula Camara Lima Faria 1, Lorraine Queiroz 2, Igor de Oliveira Silva 3, Stefany Maciel Pereira 4, Marco Antonio Scirea Tesseroli 5

- 1 Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (camaralimafaria.paula@gmail.com)
- 2 Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (lqueiroz.institucional@gmail.com)
- 3 Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, (oigor.oliveira2000@gmail.com)
- 4 Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, (stefanypereiramaci@gmail.com)
- 5 Professor Orientador, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC (makulinus@yahoo.com)

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) caracteriza-se por extrema sensibilidade a desrespeitos interpessoais percebidos, um senso instável de si mesmo, emoções intensas e voláteis e comportamentos impulsivos. Pacientes com esse transtorno de personalidade limítrofe enfrentam estigma grave não apenas do público, mas também dos médicos devido à sua reputação de serem difíceis de lidar. **Objetivo:** Compreender e caracterizar, a partir de uma revisão bibliográfica, as especificidades do transtorno de personalidade *borderline* e os principais sintomas associados a essa doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através da busca de artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “*transtorno borderline*”, “*psiquiatria*” e “*sintomas*”, em língua inglesa, e o operador booleano “AND”, o que resultou em 1189 estudos, sendo 4 selecionados para compor esse trabalho. **Revisão de literatura:** O TPB apresenta sintomas depressivos mais precocemente que alguns outros transtornos, além de atitudes negativas em relação a si e aos outros, com conflitantes relações interpessoais e regulação mal adaptativas na instabilidade afetiva, com adição de manifestações comuns a outros distúrbios, como disforia, sintomas ansiosos e depressivos, ideação suicida e trauma infantil. Demonstrou-se que maus-tratos na infância e dificuldade da regulação emocional são comuns nesse transtorno limítrofe, principalmente no que tange a dificuldade de controle de impulsos, o que exerce papel relevante na associação entre abuso emocional na infância e os sintomas de TPB. **Conclusão:** O TPB é um transtorno psiquiátrico que causa comprometimento significativo com alta prevalência ocorrendo na adolescência e início da idade adulta. O transtorno está associado a mais atenção clínica do que outros transtornos de personalidade e apresenta maior risco de suicídio. O TPB é caracterizado por hipersensibilidade à rejeição e resultante instabilidade de relacionamentos interpessoais, autoimagem, afeto e comportamento. De acordo com a literatura, uma combinação de fatores genéticos, anormalidades neurológicas e história de trauma na infância podem causar o desenvolvimento de TPB.

PALAVRAS- CHAVE: Psiquiatria. Sintomas. Transtorno borderline.

REFERÊNCIAS

- GUENDELMAN, Simón; GARAY, Loreto; MINO, Viviana. Neurobiology of borderline personality disorder. *Rev. méd. Chile*, Santiago, n. 142, p. 204-210, 2014.
- GUNDERSON, John *et al.* Family Study of Borderline Personality Disorder and Its Sectors of Psychopathology. *Archives of General Psychiatry*, Inglaterra, n. 68, p. 753, 2016.
- RODRIGUEZ, Anna *et al.* Clinical Features, Neuropsychology and Neuroimaging in Bipolar and Borderline Personality Disorder: A Systematic Review of Cross-Diagnostic Studies. *Frontiers in Psychiatry*, Suíça, n. 12, p. 681876, 2021.
- SCHAICH, Anja *et al.* The Mediating Effect of Difficulties in Emotion Regulation on the Association between Childhood Maltreatment and Borderline Personality Disorder. *European Journal of Psychotraumatology*, Inglaterra, n. 12, p. 1934300, 2021.



USO PSIQUIÁTRICO DA *CANNABIS* MEDICINAL NO BRASIL

1Tuanny Sousa Pereira; Jeane Gomes da Silva²; Vitoria Luiza de Oliveira³; Ana Beatriz Carneiro⁴; Tárzia Lucena Bringham⁵

1Centro Universitário Faculdade Aparício de Carvalho, Porto Velho-RO (tuannysousapereira@gmail.com)

2Centro Universitário São Lucas Afya Educacional, Porto Velho-RO (jeanegomes1112@gmail.com)

3Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO (oliveira99vitorialuiza@gmail.com)

4Centro Universitário São Lucas Afya Educacional, Porto Velho-RO (biatlix@gmail.com)

5Universidade Federal de Pelotas, Porto Velho-RO (tarciapvh2@hotmail.com)

Introdução: Em 2019 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou os procedimentos necessários para fabricação e comercialização de produtos à base de *Cannabis* no Brasil. Apesar da decisão, que visa trazer qualidade de vida e bem-estar para pacientes em diversos contextos clínicos, é preciso ter cautela na hora de adquirir esses produtos. Isso porque a qualidade do medicamento escolhido e o perfil de canabinoides e terpenos da fórmula são aspectos cruciais para o sucesso do tratamento. **Objetivos:** Relatar os desafios da medicina para o tratamento de doenças psiquiátricas graves, refratárias e incapacitantes por meio do uso da *Cannabis* no Brasil. **Metodologia:** A coleta dos dados foi realizada a partir dos descritores “canabidiol”, “usos terapêuticos”, “psiquiatria”, e as buscas ocorreram nas bases de dados elsevier, SciElo e PubMed, sendo selecionados 4 artigos de pesquisas publicados entre os anos 2010 e 2022. **Revisão de literatura:** O Sistema Endocanabinoide, presente nos seres humanos e animais vertebrados, pode ser estimulado e modulado por diversos compostos químicos presentes na planta da *Cannabis*, em especial, os fitocanabinoide, sendo essencial compreender como se dá essa interação ao prescrever os canabinoides. Além disso, para que seja prescrito de forma segura é preciso conhecer as particularidades farmacocinéticas desses compostos, explorar os efeitos terapêuticos dos diferentes constituintes químicos do extrato integral da planta, estabelecer estratégias de dosagens, realizar acompanhamento terapêutico para evitar potenciais efeitos adversos e otimizar resultados. Ademais, é pertinente alinhar expectativas com o paciente e individualizar a estratégia terapêutica. Os usos das substâncias psicoativas presentes na *Cannabis* podem causar dependência química, desencadear quadros psiquiátricos e piorar os sintomas de doenças mentais já diagnosticadas. Tendo em vista esses prejuízos, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), após avaliação criteriosa, no momento, não apoia o uso da *Cannabis* e de seus derivados com fins medicinais na área de Psiquiatria, nem apoia seu uso para fins recreativos. **Conclusão:** Os canabinoides têm demonstrado que podem ter amplo papel terapêutico na psiquiatria, porém mais estudos controlados são necessários para confirmar estes achados e determinar a segurança destes compostos.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol. Psiquiatria. Usos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

CRIPPA, J. A. S.; ZUARDI, A. W.; HALLAK, J. E. C. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. SUPPL. 1, p. 56–66, 2010.

RAMOS, M. C. E. F. T. S. O uso de *Cannabis* Medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança. p. 1–12, 2020.

RIBEIRO, J. A. C. A *Cannabis* e suas aplicações terapêuticas. **Universidade Fernando Pessoa**, p. 1–51, 2014.

SILVA, A. G. da; BALDAÇARA, L. R. Posicionamento oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria relativo ao uso da *cannabis* em tratamentos psiquiátricos. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 12, 2022. DOI: 10.25118/2763-9037.2022.v12.393. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/393>.



TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL E SUA APLICABILIDADE

Jordana Lúcio de Barros¹; Kamila Norberlandi Leite²; Ana Gabriela Hannum Noieto³; Brenda Linhares Martins⁴; Danúbio Antônio Oliveira⁵

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis/GO (jordanabarros12020@gmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis/GO (kamilanorberlandi@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis/GO (anahannum@gmail.com)

⁴Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis/GO (brenda_linharesm@hotmail.com)

⁵Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis/GO (danubio.oli@gmail.com)

Introdução: A microbiota intestinal é fundamental para a saúde humana, havendo evidências de que a desordem de tal ecossistema pode ser um fator influenciador na obesidade, além de problemas relacionados à diminuição da barreira de proteção natural que essas bactérias realizam na construção da função antibacteriana. Sendo assim, quando esse ecossistema está alterado por determinadas patologias e/ou infecções, o Transplante de Microbiota Fecal (TMF) é uma alternativa válida que objetiva transplantar matéria fecal de um indivíduo saudável para receptor doente e restabelecer a homeostasia do sistema. **Objetivo:** Avaliar a importância do TMF, bem como suas aplicações e eficácia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que se utilizou os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Transplante de Microbiota Fecal”, “Evidências”, “Indicações”, “Probióticos” e “Microbioma gastrointestinal”. Foram selecionados 10 artigos, nas plataformas SciELO, Scholar Google e PubMed, em que foi empregado como critério de inclusão o período de 2015 a 2021, artigos publicados nos idiomas inglês e português e quanto aos critérios de exclusão, considerou-se relevância na abordagem temática como fator principal. **Revisão de literatura:** O papel do transplante de microbiota fecal abrange diversos aspectos. Sabe-se que as bactérias intestinais afetam a regulação e metabolização de energia e substâncias, influenciando, assim, na obesidade. Logo, a manipulação de bactérias específicas pode ser viável no tratamento da obesidade, ademais, a utilização de uma dieta com restrição de gorduras e carboidratos gera alteração na microbiota. Além dessa importância e aplicabilidade retratada, o transplante de microbiota fecal apresenta resultados promissores no tratamento de pacientes com infecção por *Clostridium difficile*, sendo que o primeiro relato desse transplante possuindo essa finalidade, demonstrou a melhoria dos sintomas 48 horas após realizá-lo, alcançando 93% de taxa de cura. **Conclusão:** O transplante de microbiota fecal tem exibido um elevado potencial para o tratamento de diversas patologias. Essa terapia mostrou-se eficiente para o tratamento da obesidade. Além disso, o TMF é usado no tratamento da infecção recorrente pela *Clostridium difficile* e foi demonstrada uma elevada eficácia na erradicação dessa infecção e dos sintomas a ela associados.

PALAVRAS-CHAVE: Microbioma Gastrointestinal. Probióticos. Transplante de Microbiota Fecal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. L. A. et al. Obesidade e microbiota intestinal. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 583-589, 2015.

GARCÍA-GARCÍA-DE-PAREDES, A. et al. Trasplante de microbiota fecal. **Gastroenterología y Hepatología**, v. 38, n. 3, p. 123-134, 2015.

MESSIAS, B. A. et al. Transplante de microbiota fecal no tratamento da infecção por *Clostridium difficile*: estado da arte e revisão de literatura. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, n. 2, 2018.

NADAI, R. et al. Transplante de microbiota fecal no tratamento da síndrome do intestino irritável: uma revisão sistemática. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo**, v. 62, n. 3, p. 156-159, 2017.

SILVA, A. F.; AMBROZIN, L. P.; TAKETANI, N. F. Aplicação do transplante de microbiota fecal no tratamento da obesidade e doença de crohn: uma nova abordagem terapêutica. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2020.



USO DAS EVIDÊNCIAS NA CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA: RISCOS E BENEFÍCIOS DO IMPLANTE PERCUTÂNEO DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) EM PACIENTES DE ALTO RISCO

Pedro Octávio Silva Pereira¹; Isabela Simões Mendes²; Ana Caroline Ribeiro de Carvalho³; Diogo Leão de Oliveira⁴; Matheus Pereira de Castro⁵

¹Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – pedrooctsilva@gmail.com

²Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – isabelasimoesm@gmail.com

³Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – ana_caroline.karol@hotmail.com

⁴Médico formado pelo Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – diogoleao@live.com

⁵Médico formado pelo Centro Universitário Atenas Paracatu, MG – matheus_pcastro@hotmail.com

Introdução: Advinda de um procedimento fibrótico, a estenose aórtica é uma valvopatia de início silencioso e com progressão para cardiopatias graves, como a insuficiência cardíaca. Um dos métodos terapêuticos, o implante percutâneo de válvula aórtica (TAVI) é um procedimento interventivo menos invasivo que a troca valvar cirúrgica propriamente dita. Com a implementação da tecnologia ao longo do tempo, seu uso tem sido disseminado em maior escala, abarcando maior gama de indicações clínicas para o procedimento. **Objetivo:** Avaliar as evidências dispostas na literatura quanto aos riscos e benefícios do uso da TAVI em pacientes com quadro considerado grave. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura tendo como guia os descritores “valvopatia aórtica”, “TAVI” e “pacientes graves” na base de dados PubMed, sendo limitada aos últimos 6 anos e sem delimitação de idiomas. **Revisão da literatura:** Apesar da evolução da técnica, a literatura aponta, dentre as limitações para a TAVI, risco elevado para distúrbios de condução cardíaca pós-TAVI, insuficiência aórtica paravalvular, complicações vasculares (relativa ao sítio de punção), acidente vascular cerebral/ataque isquêmico transitório e até infecções graves, como endocardite infecciosa. Apesar disso, o surgimento da TAVI possibilitou o tratamento de pacientes com a forma grave sintomática da doença, em que não havia recomendações cirúrgicas para abordagem da patologia. A literatura é consistente em apontar, via ensaios clínicos randomizados (ECR), um risco de mortalidade ou morbidade irreversível em torno de 50% quando em abordagem cirúrgica, sendo que em contraposição, a utilização da TAVI demonstrou diminuição de 21,8% quanto à mortalidade. Para pacientes graves assintomáticos, os ECR descritos na literatura apontam para não inferioridade quando comparada à intervenção cirúrgica, fazendo com que a TAVI ainda seja uma opção viável. Quanto à duração protética, em função da gravidade dos pacientes enquanto fator de confusão, ainda existem limitações nos estudos para estimar uma necessidade de reabordagem. **Conclusão:** A TAVI é um método intervencionista que se mostra favorável para abordagem de pacientes portadores de estenose aórtica grave com ou sem sintomas manifestos. Entretanto, os riscos apontados na literatura para o procedimento demandam uma individualização do caso. Além disso, são necessários mais estudos para precisar o desenvolvimento das próteses, bem como avaliar seu grau de deterioração e necessidades de nova intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Estenose Aórtica. Substituição da Valva Aórtica Transcateter; Valvopatia Aórtica.

REFERÊNCIAS

DE BIASE, C. et al. What are the remaining limitations of TAVI? *The Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 59, n. 3, p. 373–380, jun. 2018.

HOWARD, C. et al. TAVI and the future of aortic valve replacement. *Journal of Cardiac Surgery*, v. 34, n. 12, p. 1577–1590, dez. 2019.

JOSEPH, J. et al. Aortic Stenosis: Pathophysiology, Diagnosis, and Therapy. *The American Journal of Medicine*, v. 130, n. 3, p. 253–263, mar. 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RAHMAN, F.; RESAR, J. R. TAVI Beyond 3 Years: Durability and Predictors for Survival. **Innovations (Philadelphia, Pa.)**, v. 16, n. 5, p. 417–425, out. 2021.

SERVOZ, C.; WINTZER-WEHEKIND, J.; MONSÉGU, J. [Infection and TAVI]. **Annales De Cardiologie Et D'angiologie**, v. 69, n. 6, p. 400–403, dez. 2020.



TROMBOPROFILAXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: O ESCORE DE RISCO DE KHORANA E SUAS LIMITAÇÕES

Gabriela Rangel Antunes Moura¹; Maria Catarina Novais Taroni²; Iole Pedrosa de Souza³; Eric Levi de Oliveira Lucas⁴

1Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(gabriela7rangel@hotmail.com)
2Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(mariacatarinant@hotmail.com)
3Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(iolepedrosa22@gmail.com)
4Faseh – Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG.(ericlevol@gmail.com)

Introdução: O Tromboembolismo Venoso (TEV) é uma condição caracterizada pela formação de um trombo em veias a partir de um desequilíbrio no mecanismo de coagulação. O TEV associado ao câncer configura uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre pacientes oncológicos. O Escore de Risco de Khorana (KRS) configura uma importante ferramenta para a avaliação do risco de desenvolvimento de TEV nesses pacientes. Apesar disso, a aplicação clínica do KRS para todos os tipos de cânceres permanece discutível entre os profissionais de saúde. **Objetivos:** Analisar o uso e validação do KRS como determinante para a prevenção farmacológica de TEV em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Cochrane de publicações entre 2017 e 2022. Utilizou-se os descritores: “*Pancreatic Neoplasms*”, “*Venous Thromboembolism*”, “*Prevalence*”, “*Early Diagnosis*” e “*Khorana Score*”. Foram selecionados para esta revisão 4 artigos. **Revisão de Literatura:** Em pacientes oncológicos, avaliados de forma isolada, o risco de TEV é de 4 a 7 vezes maior em relação à população geral. O KRS é o escore mais bem validado até o momento para avaliar o risco de desenvolvimento de TEV nesses pacientes, classificando o paciente de baixo, intermediário e alto risco. O KRS considera o tipo de câncer, valores de exames laboratoriais e índice de massa corporal para determinar a classificação. Recomenda-se a trombopprofilaxia para os pacientes com alto risco. Entretanto, alguns estudos com determinadas neoplasias (como o carcinoma hepatocelular) não conseguiram demonstrar benefício em sua aplicação, bem como outros consideram ser necessária não apenas a classificação, mas também a avaliação de outras condições clínicas. **Conclusão:** A indicação de trombopprofilaxia em pacientes oncológicos ainda não está livre de dúvidas, mas seu debate é importante pelo impacto da TEV na morbimortalidade desses pacientes. Existem limitações diversas para os estudos que avaliaram o KRS, com dados muitas vezes conflitantes. Sugere-se, portanto, maiores pesquisas e com melhores estudos sobre a aplicabilidade desse escore.

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatic Neoplasms. Venous Thromboembolism. Prevalence, Early Diagnosis e Khorana Score.

REFERÊNCIAS

BOSCH, Floris TM et al. Primary thromboprophylaxis in ambulatory cancer patients with a high Khorana score: a systematic review and meta-analysis. **Blood advances**, v. 4, n. 20, p. 5215-5225, 2020.

MARTIN, Karlyn A. et al. Preventing venous thromboembolism in oncology practice: use of risk assessment and anticoagulation prophylaxis. **Research and Practice in Thrombosis and Haemostasis**, v. 4, n. 7, p. 1211-1215, 2020.

OVERVAD, Thure Filskov et al. Validation of the Khorana score for predicting venous thromboembolism in 40 218 patients with cancer initiating chemotherapy. **Blood advances**, v. 6, n. 10, p. 2967-2976, 2022.

WANG, Yuchen et al. Performance of Khorana risk score for prediction of venous thromboembolism in patients with hepatocellular carcinoma. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**, v. 24, n. 3, p. 471-476, 2018.



TERAPIA DE CONVULSÃO MAGNÉTICA OU ELETROCONVULSOTERAPIA PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO RESISTENTE?

Isabela Simões Mendes¹; Pedro Octávio Silva Pereira²; Fabiana Soares Machado³; Matheus Pereira de Castro⁴; Diogo Leão de Oliveira⁵

1 Discente do Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (pedrooctsilva@gmail.com)

2 Discente do Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (isabelasimoesm@gmail.com)

3 Discente do Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (fabimachadomed@yahoo.com)

4 Médico formado pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (matheus_pcastro@hotmail.com)

5 Médico formado pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu-MG (diogoleao@live.com)

Introdução: A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma opção terapêutica para casos graves e recorrentes de depressão, com sucesso descrito na literatura. No entanto, há grande resistência à adesão devido ao estigma social e a possíveis efeitos colaterais, com ênfase a déficits cognitivos. A terapia de convulsão magnética é uma alternativa focal de estímulo transcraniano por campo magnético, uma alternativa em ascensão à ECT. **Objetivos:** Analisar a literatura recente no que tange a comparação entre o impacto da eletroconvulsoterapia e da terapia de convulsão magnética na depressão recorrente e resistente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados nos últimos 5 anos, encontrados a partir da busca dos descritores “*Electroconvulsive therapy*”, “*Magnetic seizure therapy*”, “*depressive disorder*” e sinônimos nas bases de dados Medline e Lillacs. Incluiu-se estudos clínicos randomizados e metanálises publicadas na íntegra. **Revisão da literatura:** o presente estudo selecionou 9 artigos, os quais avaliaram depressão unipolar e bipolar resistentes ao tratamento segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Os instrumentos de análise utilizados foram Escala de Beck para Ideação Suicida, Escala de Avaliação de Hamilton para Depressão, eletroencefalograma (EEG), inibição cortical de longo intervalo (LICI) e tempo de reorientação (TRO) para comparar alterações clínicas, efeitos colaterais. Um total de 274 participantes com mais de 18 anos foram randomizados entre estímulo por corrente elétrica (ECT) ou magnética (terapia de convulsão magnética). Um único estudo analisou apenas a terapia de convulsão magnética e seu efeito no EEG, a partir da aplicação em 23 participantes adultos. Estatisticamente, os estudos demonstraram resultados semelhantes de remissão de sintomas depressivos e ideação suicida nos grupos submetidos a ambos os processos terapêuticos. Acerca do impacto cognitivo, a terapia de convulsão magnética apresentou TRO menor, demonstrando seu menor dano colateral, provavelmente atribuído à estimulação focal. A alteração de LICI do córtex pré-frontal dorsolateral foi atribuída a significativa resolução de ideação suicida. **Conclusão:** a literatura evidencia a terapia de convulsão magnética como uma importante alternativa ao tratamento de transtornos depressivos graves e resistentes. A redução de efeitos colaterais associada à semelhante eficácia terapêutica em relação à ECT denota a necessidade de mais pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Eletroconvulsoterapia. Estimulação Magnética Transcraniana. Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento.

REFERÊNCIAS

EL-DEEB, F. A .et al. Ensaio clínico de eficácia comparativa da terapia de convulsão magnética e terapia eletroconvulsiva no transtorno depressivo maior. *Annals of Clinical Psychiatry* , v. 32, n. 4, 1 nov. 2020.

FITZGERALD, P. B. et al. Um estudo piloto da eficácia comparativa da terapia de convulsão magnética de 100 Hz e terapia eletroconvulsiva na depressão persistente. *Depressão e Ansiedade* , v. 35, n. 5, pág. 393–401, maio de 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SUN, Y. et al. A terapia de convulsão magnética reduz a ideação suicida e produz neuroplasticidade na depressão resistente ao tratamento. *Psiquiatria Translacional* , v. 8, n. 1, pág. 253, dez. 2018.

YOUSSEF, N. A. et al. Os efeitos da terapia de convulsão administrada eletricamente focal em comparação com a terapia eletroconvulsiva unilateral direita com pulso ultracurto na ideação suicida: um ensaio clínico de 2 locais. *A Revista da ECT* , v. 37, n. 4, pág. 256-262, dez. 2021.



USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

Maria Eduarda Ivo dos Santos¹; Ana Paula Macedo Pereira²; Esther Piretti Marques Rizzo³; Guilherme Fleury Alves Barros⁴; João Baptista Carrijo⁵

¹Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (meisantos805@hotmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (anapaulamacedop@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (estherpirezzo@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (guilherme_fleury@discente.ufg.br)

⁵Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis-GO (joao.carrijo@unievangelica.edu.br)

Introdução: A encefalopatia hipóxica isquêmica (EHI) é uma patologia multissistêmica que se desenvolve em decorrência da hipoperfusão tecidual e da diminuição do aporte de oxigênio, sendo, a asfixia perinatal, a causa mais frequente no neonato. A EHI compromete o sistema neurológico gravemente, podendo causar paralisia cerebral e morte do recém-nascido. A hipotermia é uma terapia neuroprotetora intensiva que consiste em reduzir o metabolismo cerebral, por meio da diminuição da temperatura corporal para 33-34°C, modulando a despolarização anóxica das células e contribuindo para minimizar as complicações da encefalopatia. **Objetivos:** Avaliar a aplicabilidade da hipotermia no manejo da encefalopatia hipóxica isquêmica neonatal. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, na modalidade integrativa, a partir de trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Asfixia”, “Encefalopatia” e “Hipotermia”. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2018, disponíveis na íntegra, e que respondem à proposta da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Foram observados resultados benéficos do emprego da hipotermia terapêutica emergencial, principalmente quando utilizada durante a janela de oportunidade terapêutica – fase primária e fase latente da doença. A redução da temperatura corporal prejudicou o início do processo apoptótico e manteve a atividade respiratória mitocondrial, fundamental para a sobrevivência celular após a EHI. Além disso, essa terapia interferiu nos mecanismos de lesões provocadas no sistema nervoso, minimizando déficits do neurodesenvolvimento dos neonatos. Advém-se, porém, a necessidade de compreensão da técnica, uma vez que a redução da temperatura corpórea para valores inferiores a 30 °C demonstrou-se maléfica. Apesar dos grandes benefícios, a hipotermia não protege completamente o cérebro lesado, existem evidências de recém-nascidos que desenvolveram as formas mais graves da EHI neonatal, sobrevivendo com sequelas ou evoluindo para a morte. **Conclusão:** A hipotermia terapêutica reduziu significativamente a morbimortalidade em muitos recém-nascidos asfixiados, demonstrando-se benéfica e segura. Sua eficácia foi influenciada pela gravidade da EHI, demonstrando ser mais efetiva em casos moderados e nos neonatos nascidos a termo. São necessários maiores estudos acerca dessa terapêutica, associada a outras estratégias neuroprotetoras aplicadas nas unidades de terapia intensiva e no manejo da EHI.

PALAVRAS-CHAVE: Asfixia. Encefalopatia. Hipotermia.

REFERÊNCIAS

- CARRERAS, N. *et al.* Eficácia da hipotermia passiva e eventos adversos durante o transporte de recém-nascidos asfixiados de acordo com a gravidade da encefalopatia hipóxica-isquêmica. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 1, p. 251-257, 2019.
- CUNHA, C. *et al.* Therapeutic hypothermia in newborns with hypoxic-ischemic encephalopathy. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediátricos**, v. 18, n. 1, p. 37-42, 2018.
- FASCE, J. *et al.* Estado atual da hipotermia terapêutica na encefalopatia hipóxica isquêmica. **Andes Pediatria**, v. 92, n. 6, p. 831-837, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FERREIRA, G.; FRIESS, F.; ALMEIDA, G. Aplicabilidade da hipotermia terapêutica em recém-nascidos: uma revisão literária. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, p. 21-30, 2021.

MORA, S.; MIRANDA, A.; GRAF, M. Hipotermia Terapêutica em Neonatos. **Revista Gepesvida**, v, 6, n. 14, p. 2447-2457, 2020.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERPETUAÇÃO DO DESRESPEITO

Gabrielle Nunes e Silva 1; Luiza Castro de Souza 2; Aléxia Luíssa Ferreira dos Santos³; Adriane Ribeiro do Rego Ramos 4.

1. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (gabriellenunes1998@gmail.com)
2. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (luizacastro.med@gmail.com)
3. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (alexialuissa@unigranrio.br)
4. Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro - RJ (adriane.rego@gmail.com)

Introdução: Na última década, o conhecimento da violência obstétrica elevou significativamente em todo o mundo. Esse tema ganhou destaque devido ao grande reconhecimento de casos nas instituições brasileiras, evidenciando um problema rotineiro que deve ser combatido. **Objetivos:** Fornecer uma visão geral das evidências atuais sobre a violência obstétrica, suas causas e como ela se perpetua na atualidade. **Metodologia:** Por se tratar de uma revisão de literatura, foram analisados 4 artigos científicos publicados nos últimos 5 anos nas plataformas Google Scholar e SciELO. Descritores utilizados: Plano de parto, Pré-natal, Saúde da Mulher e Violência obstétrica. **Revisão de Literatura:** A violência obstétrica (VO) é definida pelo desrespeito às gestantes e puérperas, resultante da violação da autonomia e dos seus direitos, podendo acarretar traumas físicos e psicológicos. Estudos atuais indicam a associação entre o desconhecimento das mulheres acerca da VO e o despreparo dos profissionais da saúde. A prática está relacionada à persistência de procedimentos inapropriados e desatualizados, os quais objetivam o parto em detrimento à ética. Ademais, a relação médico-paciente é outro ponto chave para a estruturação da VO, sendo frequente a imposição de condutas e abusos de autoridade, mascarados por cuidado e sabedoria, que reprimem as gestantes. Assim, cada vez mais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra preocupação nos serviços prestados às mulheres, condenando tais ações. No entanto, apesar dos esforços, progressivamente mais casos são notificados no Brasil, evidenciando que a implementação de políticas do parto humanizado ainda enfrenta desafios. A recente pesquisa Nascer no Brasil, que entrevistou 23.894 mulheres e avaliou 266 hospitais de 191 municípios brasileiros, destacou taxas inadmissíveis de procedimentos contraindicados, sendo episiotomia (56%), posição litotômica (92%), Manobra de Kristeller (37%), privação de alimentos durante o trabalho de parto (70%) e, em contraste, baixas taxas de boas práticas, como a presença de um acompanhante (18%). **Conclusão:** A desinformação das puérperas é proveniente da pouca conscientização acerca da violência obstétrica durante o pré-natal na atenção básica. Esse fato corrobora para que atitudes abusivas no parto continuem despercebidas e impunes, desrespeitando fisicamente e psicologicamente as mulheres. Contudo, mesmo sendo um tema conhecido na saúde, pouco se fala sobre ações para o enfrentamento dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de parto. Pré-natal. Saúde da Mulher. Violência obstétrica.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Laís Beluci; VIEIRA, Thais Greatti; DA SILVA, Gustavo Maximiliano Dutra. Episiotomia rotineira: violência obstétrica prevenível na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 23, 2020.

DA CONCEIÇÃO, Ranna Gabriele Sampaio et al. Assistência qualificada no pré-natal como prevenção da violência obstétrica: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34910817505-e34910817505, 2021.

PAULA, Enimar de et al. Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2021.

SENS, Maristela Muller; STAMM, Ana Maria Nunes de Faria. A percepção dos médicos sobre as dimensões da violência obstétrica e/ou institucional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170915, 2019.



ATUALIZAÇÕES SOBRE BLOQUEIO DO PLEXO E PERIFÉRICO EM PACIENTES EM USO DE TERAPIA ANTICOAGULANTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jennifer Oliveira Amaro dos Santos¹; Eduardo Amaro da Silva², Anna Luíza Soares de Oliveira Rodrigues³; Sibelli Fabrícia Oliveira dos Santos Sousa⁴

¹Graduanda em Medicina. UNIPÊ, João Pessoa-PB, drajenniferamaro@gmail.com

²Graduando em Medicina. FAMENE, João Pessoa-PB, dreduardoamarodasilva@gmail.com

³Graduanda em Medicina. UNIPÊ, João Pessoa-PB, annaluizator@gmail.com

⁴Médica Anestesiologista. SBA, João Pessoa-PB, sibelli_fabricia@hotmail.com

Introdução: O manejo perioperatório de pacientes em uso de terapia anticoagulante consiste em um contexto clínico frequente. Justifica-se a relevância do tema considerando a prevalência de casos envolvendo pacientes que fazem uso de terapia anticoagulante e são submetidos a procedimentos tanto eletivos quanto emergenciais, demandando a intervenção da anestesia de forma segura. **Objetivos:** Integrar e discutir as atualizações de diretrizes e *guidelines* sobre o manejo perioperatório com relação ao bloqueio do plexo e periférico em pacientes que fazem uso de terapia anticoagulante. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs e Scielo com a utilização dos descritores “DOAC”, “Anaesthesia”, “Perioperative” e seus correspondentes em português, considerando os artigos disponíveis de 2017 a 2022 publicados em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão consistiram em artigos disponíveis fora desse período estabelecido e que não apresentavam relação direta com a temática deste estudo. **Revisão de Literatura:** A realização de anestesia do neuroeixo com uso simultâneo de anticoagulantes é considerada como o principal fator de risco associado ao Hematoma Espinhal/Peridural (HEP). Contudo, os estudos apontam que a maioria das complicações hemorrágicas referentes a bloqueios de plexos profundos ou nervo periférico não fez uso de ultrassonografia como método de localização desses. As recomendações atuais reiteram: a importância de que o Tempo de Protrombina (PT) ou o INR (Índice Internacional Normalizado) dentro da faixa de normalidade antes do início da anestesia neuroaxial ou bloqueios profundos de nervos periféricos; A remoção de cateteres neuroaxiais permanentes não deve ser indicada, geralmente, quando o INR é maior que 1,5; Recomenda-se um intervalo de descontinuação de anticoagulantes orais de ação direta de pelo menos cinco meias-vidas para a realização da anestesia neuroaxial. **Conclusão:** Ao anestesiologista cabe realizar avaliação individualizada com base nos fatores de risco, recomendações de dosagem sugeridas pelo fabricante, diretrizes e consenso das sociedades de anestesiologia, bem como de protocolos clínicos constituídos de evidências, de modo a não favorecer os hematomas espinhais e outras complicações. Notou-se importância quando do uso adequado da ultrassonografia pelos anestesiologistas como método mais seguro aos pacientes desse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia. Anticoagulantes. Perioperatório.

REFERÊNCIAS

BHORKAR, Nitin Madhukar et al. Epidural hematoma: vigilance beyond guidelines. **Indian Journal of Critical Care Medicine: Peer-reviewed, Official Publication of Indian Society of Critical Care Medicine**, v. 22, n. 7, p. 555, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6069313/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

DA SILVA, Thaís Evellyn et al. Manejo cirúrgico do paciente submetido à terapia anticoagulante oral. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 145-149, 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1751>>. Acesso em: 8 set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FONSECA, Neuber Martins et al. SBA 2020: Regional anesthesia guideline for using anticoagulants update. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 70, p. 364-387, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rba/a/54ZBkssX89mB46CHhcwkBLy/?lang=en>>. Acesso em: 9 set. 2022.

HART, Brendon M. et al. New anticoagulants, reversal agents, and clinical considerations for perioperative practice. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, v. 32, n. 2, p. 165-178, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1521689618300557>>. Acesso em: 10 set. 2022.

KAYE, Alan David et al. Anticoagulation and regional anesthesia concerns. In: **Essentials of Regional Anesthesia**. Springer, Cham, 2018. p. 121-134. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-74838-2_7>. Acesso em: 10 set. 2022.



**COMPARATIVO FARMACOLÓGICO E FARMACORRESISTÊNCIA NO TRATAMENTO DA
INFECÇÃO POR NEISSERIA GONORRHOEAE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Matheus Oliveira Sousa¹; Duany Nascimento e Lima²; Lucas Emanuel Pinheiro Barbosa³; Pablinny
Moreira Galdino de Carvalho⁴

1 Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (matheus.s8930@ufob.edu.br)

2 Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (duany.l3676@ufob.edu.br)

3 Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (lucas.b7458@ufob.edu.br)

4 Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras-BA (pablinny.galdino@ufob.edu.br)

Introdução: A gonorreia é a 2^o Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de maior incidência mundial. Diante da crescente resistência antimicrobiana (RAM) gonocócica, novas abordagens farmacológicas estão em desenvolvimento. **Objetivo:** Esta revisão narrativa tem por finalidade elencar quais antibióticos (ATB) já está descrita a ocorrência de RAM, e apresentar e descrever os mecanismos de ação de alguns fármacos em desenvolvimento para o tratamento da gonorreia. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, a critério dos autores, em bancos de dados, como PubMed, Scielo, ClinicalTrials.gov, acerca da gonorreia na saúde da mulher, tanto no que se refere a novos fármacos e antimicrobianos comumente utilizados no tratamento. Desse modo, foram selecionados 18 artigos para a elaboração desta revisão. **Revisão de literatura:** A *N. gonorrhoeae* é o agente etiológico da gonorreia, uma IST que se caracteriza nas mulheres por cervicite, e cujos acometimentos vão desde corrimento vaginal a aborto precoce. Portanto, faz-se mister a abordagem farmacológica imediata da infecção, a fim de evitar agravos. O patógeno, no entanto, possui extraordinária capacidade de desenvolver resistência por diferentes mecanismos, e já há relatos de RAM a ceftriaxona e azitromicina, que constituem as principais opções terapêuticas e, assim, faz-se necessário o desenvolvimento de novos medicamentos contra essa infecção. Para driblar a RAM, estão em estudos clínicos a solitromicina, gepotidacina e zoliflodacina, pois possuem *locus* de ação distintos dos antimicrobianos usuais. A solitromicina, que age inibindo a tradução das proteínas patogênicas, ligando-se a sítios ribossomais, demonstrou-se 100% eficaz. A gepotidacina e a zoliflodacina são fármacos que possuem o mesmo mecanismo de ação, inibindo a topoisomerase tipo II, prejudicando a replicação do DNA bacteriano. Ambos os ATBs demonstraram considerável tolerabilidade e eficácia na erradicação bacteriana. Não obstante, tais ATBs em dupla terapia reduzirão as dosagens, o que implica em menos efeitos adversos e combate a inviabilidade de monoterapia em muitas regiões do mundo graças a RAM. **Conclusão:** Portanto, destaca-se que os novos fármacos e estratégias terapêuticas são promissores, pois demonstram segurança e eficácia no combate ao patógeno descrito. Entretanto, vale pontuar que esses novos ATBs também estão sujeitos à RAM, ressaltando a importância de prevenir a infecção, vigilância reforçada e uso consciente de antimicrobianos.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas em Investigação; Farmacorresistência Bacteriana; Infecção por *Neisseria gonorrhoeae*

REFERÊNCIAS

CHEN, Marcus. Efficacy and Safety Study of Oral Solithromycin Compared to Intramuscular Ceftriaxone Plus Oral Azithromycin in the Treatment of Patients With Gonorrhea. **Good Clinical Practice Network**, 2017. Disponível em: <https://ichgcp.net/clinical-trials-registry/NCT02210325>. Acesso em: 22 Maio 2022.

LLANO-SOTELO, Beatriz et al. Binding and Action of CEM-101, a New Fluoroketolide Antibiotic That Inhibits Protein Synthesis. **Antimicrob Agents Chemother**, v. 54, n. 12, p. 4961-4970, Dezembro 2010. ISSN DOI: 10.1128/AAC.00860-10.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RODRIGUES, Alexandra C. D. **Estudo da Frequência de Infecções por Neisseria Gonorrhoeae e Prevalência de Resistência aos Antimicrobianos.** Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 62. 2017.

TAYLOR, Stephanie N. et al. Single-Dose Zoliflodacin (ETX0914) for Treatment of Urogenital Gonorrhea. **The New England Journal of Medicine**, 08 Novembro 2018. 1835-1845.



VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS RESSALTADAS E REPORTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

¹Thamara Castro Rezende, ²Isabela Silveira de Resende

1 Graduanda na Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei-MG
(thamaracastrorezende@gmail.com)

2 Docente na Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei-MG
(belsresende@ufsj.edu.br)

Introdução: O modelo biomédico de assistência à saúde no Brasil, atrelado às desigualdades de gênero, contribui para o alto índice de violência obstétrica no país. Ações intervencionistas no parto e o desrespeito à autonomia da mulher são violências comuns. As recomendações de isolamento social e o desconhecimento acerca do coronavírus, inseridos no contexto de pandemia de COVID-19, culminaram em abordagens não-baseadas em evidências e na reiteração de práticas obstétricas violentas. **Objetivos:** Analisar as violências obstétricas reportadas no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura a partir de trabalhos prospectados em bases de dados (PubMed, Google Acadêmico e SciELO). Foram eleitos 12 artigos, submetidos à análise qualitativa. A seleção das REFERÊNCIAS considerou os seguintes critérios: local/período de publicação, dados sobre a violência obstétrica no Brasil e correlações entre a violência obstétrica e a pandemia de COVID-19. **Revisão de literatura:** A violência obstétrica é definida como a violência contra a mulher no serviço de saúde, contemplando negligências, violências psicológicas, físicas e sexuais, uso excessivo de medicamentos e intervenções desnecessárias. No Brasil, o cenário é preocupante: 56% dos partos são cesáreas, taxa muito superior ao recomendado pela OMS - Organização Mundial da Saúde (10 a 15%). Ademais, 45% dos partos de risco habitual são cirúrgicos e apenas 5,4% dos partos vaginais não apresentam intervenções desnecessárias. A pandemia evidenciou a debilidade já existente no cuidado à saúde da mulher. As principais violências reportadas são: proibição do acompanhante no parto, realização de cesáreas sem a indicação correta, proibição do contato pele a pele e isolamento imediato do recém-nascido. As proibições e intervenções contrariam a Lei n. 11.108/2005, que garante o direito a um acompanhante, além de ignorar a própria diretriz da OMS para manejo clínico do coronavírus, que reafirma o direito da parturiente em receber atenção individualizada e qualificada. **Conclusão:** A violência obstétrica, acentuada na pandemia de COVID-19, evidencia o desrespeito à saúde da mulher. Intervenções instrumentais, medicamentosas e cirúrgicas continuam sendo usadas, mesmo contrariando evidências científicas. As violências denunciadas ressaltam a relevância de produções científicas acerca da temática, no intuito de embasar políticas públicas que garantam, efetivamente, a proteção das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao parto. COVID-19. Pandemia. Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS

CAPELLO, Thamires. Violência obstétrica em tempos de pandemia: a inviolabilidade do direito ao acompanhante. **COVID-19: Direitos Humanos & Políticas de Saúde**, Núcleo de Pesquisa em Direito Sanitário, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 29-32, jul. 2020.

SADLER, Michelle; *et al.* Covid-19 as a risk factor for obstetric violence. **Sexual and Reproductive Health Matters**, v. 28, n. 1, p. 1785379, jul. 2020.

SOUZA, Kleyde; *et al.* Direitos humanos das mulheres no parto frente à pandemia de COVID-19: o que fazer da enfermagem obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

WHO. Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected: interim guidance. **World Health Organization**, Institutional Repository for Information Sharing, mar. 2020.

ZANARDO, Gabriela; *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, n. 0, 2017.



VITILIGO E A RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE

Maria Cicília Vieira Campos¹; Sabrina Gomes de Oliveira²

¹Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL (mcici20@icloud.com)

²Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL (sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br)

Introdução: O vitiligo é uma doença autoimune, que abrange cerca de 2% da população mundial e é caracterizada pela destruição imunomediada dos melanócitos da pele, cabelo e mucosa oral. Assim, como a melanina tem a função de proteção contra a mutagênese mediada por UV, a exposição aos raios induz ao aumento do risco do câncer de pele. No entanto, pacientes com vitiligo demonstram apresentar vantagens em comparação com aqueles sem a enfermidade. **Objetivos:** Elucidar a relação do mecanismo biológico do vitiligo e do câncer de pele. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, um estudo descritivo de dados qualitativos, com busca realizada em setembro de 2022, nas bases de dados PubMed e BVS, no período que abrange os anos de 2017-2022. **Revisão de literatura:** A exposição crônica aos raios UV provoca uma alta carga mutacional, que afeta tanto os genes proto-oncogênicos quanto os supressores de tumor (TP53, NF1, PTEN), levando a transformação dos melanócitos normais em células neoplásicas, como nos cânceres de pele melanoma (CPM) e não melanoma (CPNM). Quanto a isso, relacionando com mecanismo imunológico do vitiligo, tem-se a vigilância das células tumorais e a atividade imunológica contra os CPM e CPNM, pelos genes que codificam as proteínas imunorreguladoras, como HLA-DRB1/DQA1, CTLA4 e PTPN22. Ademais, há a superexpressão do gene supressor de tumor p53 e a superprodução de citocinas pró-inflamatórias, como a interleucina-1 e o fator de necrose tumoral alfa, os quais, em conjunto, estimulam a produção de glutatona peroxidase e superóxido dismutase, promovendo uma resposta imune contra os melanócitos em pacientes com vitiligo e uma redução do risco do câncer de pele. **Conclusão:** O vitiligo e o câncer de pele possuem vias biológicas que divergem em seus mecanismos. Em suma, o primeiro pela superexpressão e o segundo pela supressão dos genes tumorais, como o TP53.

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia. Neoplasias cutâneas. Vitiligo.

REFERÊNCIAS

- H, Kim *et al.* The incidence and survival of melanoma and nonmelanoma skin cancer in patients with vitiligo: a nationwide population-based matched cohort study in Korea. **British Journal of Dermatology**. v. 182, n. 4, p. 907-915, 2019.
- LEONARDI, giulia *et al.* Cutaneous melanoma: From pathogenesis to therapy. **International Journal Of Oncology**. v. 52, n. 4, p. 1071-1080, 2018
- WU, Wenting *et al.* Inverse Relationship between vitiligo-related genes and skin cancer risk. **Journal Of Investigative Dermatology**. v. 138, n. 9, p. 2072-2075, 2018.
- WENG, Yu-Ching *et al.* Reduced risk of skin cancer and internal malignancies in vitiligo patients: a retrospective population-based cohort study in Taiwan. **Scientific Reports**. v. 11, n. 20195, 2021.



**APLICABILIDADE DO MANEJO CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA
CONGÊNITO PRIMÁRIO**

Ana Paula Macedo Pereira¹; Giovanna Azevedo Rodrigues²; Guilherme de Sousa Pondé Amorim³; João Victor Beraldo Negreiros⁴; Sandro Marlos Moreira⁵.

¹Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis, Goiás (anapaulamacedop@hotmail.com)

²Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis, Goiás (giovannagirodrigues@hotmail.com)

³Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis, Goiás (meisantos805@mail.com)

⁴Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis, Goiás (joavictorbnegreiros@gmail.com)

⁵Universidade Evangélica de Goiás – Anápolis, Goiás (sandro.moreira@docente.unievangelica.edu.br)

Introdução: O glaucoma congênito primário, que ocorre devido à trabeculodisgenesia, é uma das principais classificações do glaucoma infantil e tem como evolução natural a perda progressiva da visão. A tríade clássica de sintomas engloba lacrimejamento, blefaroespasma e fotofobia, sendo que o manejo é essencialmente cirúrgico. O sucesso do tratamento determina a melhoria na qualidade de vida desses pacientes. Nesse contexto, a escolha do procedimento ideal a ser realizado e o tempo de intervenção devem ser considerados, objetivando melhor prognóstico. **Objetivos:** Analisar as aplicabilidades do manejo cirúrgico do glaucoma congênito primário, bem como avaliar o impacto da instituição precoce do tratamento no prognóstico da patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi feita pelos Descritores em Ciências da Saúde, em português e em inglês, “Glaucoma”; “Infância”; “Tratamento”, nas plataformas PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 artigos, tendo como critérios de inclusão sua relevância, ano de publicação entre 2018 e 2022, redigidos em língua portuguesa e inglesa e disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Revisão de Literatura:** O glaucoma congênito primário tem um tratamento difícil e o resultado pode ser insatisfatório. Desse modo, deve ser instituído precocemente para evitar a evolução da ambliopia, estrabismo ou cegueira. A cirurgia é o tratamento de escolha nas crianças, visando reduzir a pressão intraocular (PIO) e restaurar a transparência da córnea. Entretanto, trata-se de uma doença crônica, necessitando de múltiplas cirurgias nos primeiros anos de vida ou uso constante de medicações tópicas para controlar a PIO. As opções de cirurgias englobam goniotomia e trabeculotomia de abordagem externa AB e suas variações. Nesse sentido, se mesmo após os procedimentos cirúrgicos não houver redução da PIO há procedimentos de drenagem para atingir um nível de PIO seguro e assim interromper a neuropatia óptica glaucomatosa, além de medicações hipotensoras tópicas de forma adjuvante no pós-operatório. **Conclusão:** Constatou-se que o tratamento cirúrgico para o glaucoma congênito deve ser instituído de forma precoce, a fim de evitar a progressão crônica das alterações oculares resultantes da elevada pressão intraocular. Assim, é notória a necessidade de um diagnóstico e manejo do quadro precoces, visando garantir maior eficácia do tratamento e menos sequelas visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Glaucoma. Infância. Tratamento.

REFERÊNCIAS

GOTHWAL V.K.; BHARANI, S.; MANDAL, A.K. Parent-Child Agreement on Health-Related Quality of Life in Congenital Glaucoma. **Transo Vis Sci Technol**, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1167/tvst.7.4.15>

GUSSON, E. *et al.* Primary congenital glaucoma surgery: outcomes and visual function. **Int Ophthalmol**, v. 41, n. 11, p. 3861–3867, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007%2Fs10792-021-01957-0>

SURUKRATTANASKUL, S. *et al.* Characteristics and long-term outcomes of childhood glaucoma: a retrospective-cohort study. **F1000Research**, v. 10, n. 165, p.1-28, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12688%2Ff1000research.51256.2>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MOCAN, C.M.; MEHTA, A.A.; AREF, A.A. Update in Genetics and Surgical Management of Primary Congenital Glaucoma. **Turkish Journal of Ophthalmology**, v. 49, n.6, p. 347-355. DOI: <https://doi.org/10.4274%2Ftjo.galenos.2019.28828>

VIEIRA, M.J. *et al.* Glaucoma Congênito – Desafios do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento. **Rev Med Minas Gerais**, v.28, n. 7, p. 6-9, 2018. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180149>

3CIAM



ISSN
2675-6218

[HTTPS://RECIMA21.COM.BR/](https://recima21.com.br/)
BRASIL

3ª EDIÇÃO | 2022